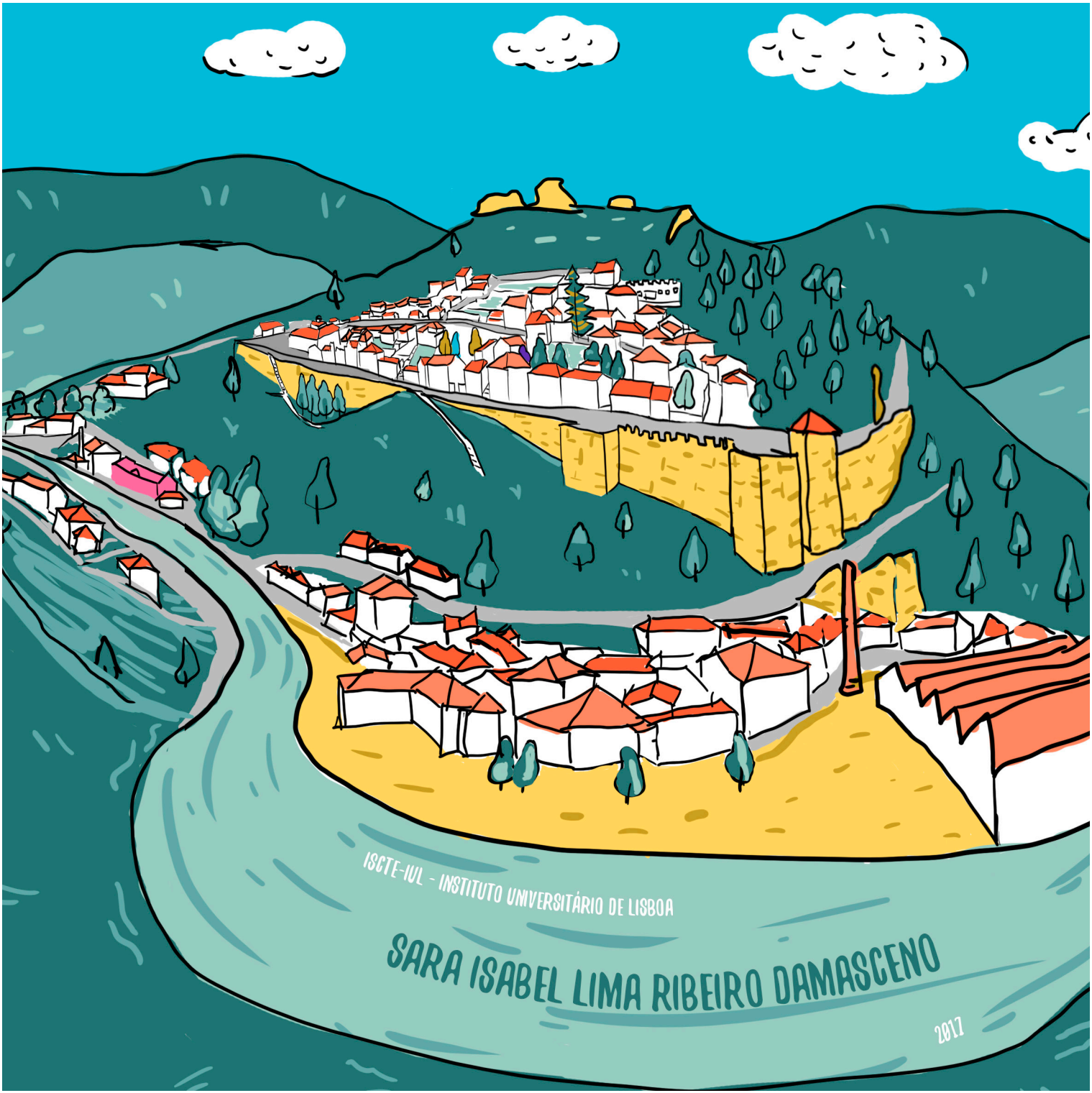

ISCTE-IUL - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
SARA ISABEL LIMA RIBEIRO DAMASCENO
2017

ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Mestrado Integrado em Arquitetura

Sara Isabel Lima Ribeiro Damasceno

Novembro, 2017

RELAÇÕES DA ARQUITETURA COM A MAÇONARIA

Trabalho Teórico submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

Orientadora | Prof. Dra. Paula André,ISCTE-IUL

Co-Orientador | Prof. Catedrático António Ventura, FLUL

ALENQUER: CENTRO HIPÓLITO CABAÇO

Trabalho Prático submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

Orientador | Prof. Dr. Arq.º Pedro Mendes,ISCTE-IUL

ÍNDICE

Agradecimentos 9

Introdução Geral 11

PARTE I VERTENTE TEÓRICA 13

Resumo 14

Abstract 15

Introdução 16

I A Histografia da Maçonaria

I.1 A origem da maçonaria 32

I.2 Transformação da maçonaria operativa em especulativa 38

I.3 A maçonaria em Portugal 43

II A trindade maçónica

II.1 De Convento a propriedade de Moreira Garcia 54

II.2 Cervejaria da Trindade 68

II.3 Palácio da Trindade 106

II.4 Casa Ferreira das tabuletas 120

Considerações Finais 134

Índice e créditos da Imagens 136

Bibliografia 141

Anexos 147

Anexo I - Entrevista a José Manuel Anes 148

Anexo II- Aplicação Móvel “Trindade Maçónica” 157

PARTE II VERTENTE PRÁTICA 161
I Contextualização 163
I.1 Evolução Histórica 166
I.2 Evolução Demográfica e Social 170
II Análise
II.1 Evolução Morfológica 174
II.2 Estrutura Verde 178
II.3 Mobilidade 180
II.4 Caracterização do edificado 181
II.5 Estratégia geral de grupo 183
III Estratégia Individual
III.1 Processo criativo 187
III.2 Memória Descritiva 197
Bibliografia 198

ACRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado de um percurso que não seria possível sem a colaboração e apoio de várias pessoas às quais gostaria de agradecer e reconhecer, em particular:

À Professora Paula André, ao Professor Pedro Mendes e ao Professor António Ventura, pela orientação ao longo do ano, ao Professor Bernardo Miranda e à Professora da FAUP Maria Teresa Fonseca, pelas palavras de otimismo e de encorajamento.

Ao Professor José Manuel Anes, pela disponibilidade, gentileza e prontidão que teve em partilhar os seus conhecimentos.

Ao bibliotecário da Grande Loja de Inglaterra Martin Cherry e à arquivista Susan Snell que se prontificaram a ajudar. Ao doutor Alexandre Pais historiador de arte e colaborador do museu do Azulejos que me deu a conhecer o trabalho de Luís Ferreira das Tabuletas.

Por último, à minha família, pelo Amor incondicional. Ao meu marido, por toda ajuda, pela paciência, pela cumplicidade, pela grande amizade. Ao Arquitecto Rui Diogo Neves pela sua ajuda e pela sua partilha de conhecimentos. Ao meu Pai, pelo gosto da arte de construir, sem o qual nunca teria seguido este percurso.

Por fim à minha filha que me incentiva de forma inconsciente.

INTRODUÇÃO GERAL

Este caderno reúne o trabalho desenvolvido na vertente teórica e na vertente prática da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura.

A vertente teórica analisa relações da maçonaria com a arquitetura centrando-se em três casos de estudo a Cervejaria da Trindade, o Palácio da Trindade e a Casa Ferreira da Tabuletas.

A vertente prática intervém na vila de Alenquer, trata-se de uma vila inserida na Área Metropolitana de Lisboa caracterizada por um contraste entre uma rede de infraestruturas de mobilidade (rodoviária e comboio) e um sistema de produção industrial e agrícola. Partindo de uma análise territorial a vários níveis realizada em grupo fez-se uma abordagem da dinâmica de relações que se estabelecem entre o edificado existente e proposto, bem como do espaço público e do território.

No concelho de Alenquer para além da sua história, a cultura do vinho tem um papel importante na identidade do lugar. A sua cultura vinícola serviu de ponto de partida para estratégia de grupo propondo a criação de uma Grande Rota da zona Oeste unindo uma rota vinícola a uma rota histórica (as linhas de Torres).

Neste contexto o trabalho individual desenvolvido, centra-se na criação um espaço cultural de Alenquer conjugando com a requalificação do espaço público de uma antiga Fortificação de Alenquer.

VERTENTE TEÓRICA

RELAÇÕES DA MAÇONARIA COM A ARQUITETURA

Trabalho Teórico submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

RESUMO

Este trabalho debruça-se sobre a estética maçónica na cidade de Lisboa através de um testemunho maçónico e um património arquitetónico muito específico, o de Manuel Moreira Garcia, antigo proprietário dos três casos de estudo, a Cervejaria da Trindade, o Palácio da Trindade e a Casa Ferreira das Tabuletas. Através do seu testemunho na cidade de Lisboa encontramos no trabalho do azulejador e pintor Luís Ferreira das Tabuletas simbologia maçónica.

A maçonaria especulativa é vinculada ao uso da simbologia e manifesta-se por diversos meios artísticos. Em Lisboa o património arquitectónico com vínculos maçónicos encontra-se a partir do século XIX, devido ao grande terramoto em 1755 e às sucessivas perseguições e desmantelamentos de lojas maçónicas.

Os casos de estudo construídos durante o século XIX estão integrados nos terrenos do extinto Convento da Santíssima Trindade que com o decreto de extinção das ordens monásticas a 30 de Maio de 1834 foi loteado e vendido a Manuel Moreira Garcia.

O seu testemunho é um exemplo de como a maçonaria se pode exprimir na arquitetura através do seu revestimento.

Palavras-chave: Arquitetura Maçónica; Ferreira das Tabuletas; Palácio Trindade; Cervejaria trindade; Corporações de Ofício.

ABSTRAT

This work focuses on the Masonic aesthetic in the city of Lisbon through a Masonic testimony and a very specific architectural heritage, that of Manuel Moreira Garcia, former owner of the three case studies, the Trindade Ceremony, the Trindade Palace and the House Ferreira das Tabuletas. Through his testimony in the city of Lisbon we find in the work of the azulejador and painter Luís Ferreira das Tabuletas masonic symbolism.

Speculative Freemasonry is linked to the use of symbology and is manifested by various artistic means. In Lisbon the architectural patrimony with Masonic bonds is found from the 19th century due to the great earthquake in 1755 and the successive persecutions and dismantling of Masonic lodges.

The cases of study built during the nineteenth century are integrated in the grounds of the extinct Convent of the Holy Trinity which with the decree of extinction of the monastic orders on May 30, 1834 was parceled and sold to Manuel Moreira Garcia.

His testimony is an example of how Freemasonry can be expressed in architecture through its coating.

Keywords: Masonic Architecture; Ferreira das Tabuletas; Trinity Palace; Trinity Brewery; Craft Corporations.

INTRODUÇÃO

TEMA

Com surgimento da maçonaria especulativa no século XVIII a sua relação com a arquitetura passou a estar associada à simbologia maçónica. A cidade de Lisboa, o primeiro local onde esta foi introduzida, em 1727, encontramos diversos meios artísticos com simbologia maçónica onde a arquitetura é o suporte.

Este trabalho focou-se temporalmente no século XIX data dos casos de estudo, a Cervejaria da Trindade, o Palácio da Trindade e a Casa Ferreira das Tabuletas. Trata-se de três edifícios que foram integrados nos terrenos do extinto Convento Frades Trinos da Redenção dos Cativos, mais conhecido como convento da Santíssima Trindade, construído em meados do século XIII. Este convento sofreu diversas degradações: a primeira foi causada com um grande incêndio de 1708, de seguida em 1755 com grande terramoto de Lisboa e posteriormente com abertura da rua nova da Trindade. Em 1834 na sequência da extinção das ordens religiosas, os terrenos e o que restava do convento, foram divididos pelo governo e vendidos a capitalistas.

Manuel Moreira Garcia, capitalista de origem galega e de fortes convicções maçónicas, compra e constrói no lote dezasseis o Pálacio da Trindade, no dezoito a Casa Ferreira das Tabuletas e no lote 20 a Cervejaria Trindade. Manuel Garcia, antigo proprietário dos casos de estudo congregou diversos símbolos maçónicos através dos trabalhos de azulejaria e pintura realizados por Luís Ferreira das Tabuletas.

O artista escolhido por Manuel Moreira Garcia, foi aprendiz na Real Fábrica das Sedas e foi diretor artístico na fábrica Viúva Lamego o seu trabalho é caracterizado

por composições ornamentais e figurativas que demonstram grande originalidade.

A Cervejaria da Trindade, fundada em 1834 está instalada no antigo refeitório do Convento da Santíssima Trindade, que tinha resistido às sucessivas demolições. Moreira Garcia encomenda a Luís Ferreira das Tabuletas, o revestimento de azulejos no interior da Cervejaria Trindade neles, encontramos símbolos maçónicos como o sol, o triângulo com o “olho que tudo vê”,os quatro elementos herméticos e figuras alegóricas representando as estações do ano.

O Palácio da Trindade, moradia de Manuel Moreira Garcia é um edifício residencial multifamiliar e comercial de 1840, no seu interior encontramos pinturas murais com figuração mitológica, alegórica e zoomórfica. Na sua fachada frontal está inscrita num medalhão heráldico, a data de 1834 e nas traseiras do edifício encontramos o seu jardim repleto de diversos trabalhos do azulejador Ferreira das Tabuletas que não só reúne símbolos maçónicos, como conta o nascimento, o percurso de vida e a morte do seu proprietário.

A Casa Ferreira das Tabuletas, conhecida pelo revestimento azulejar de fachada da autoria do pintor e azulejador Luís Ferreira das Tabuletas, foi mandada construir, em 1864 no lote número dezoito definido pela expropriação dos terrenos do antigo convento da Trindade. Manuel Moreira Garcia proprietário deste edifício materializou a sua forte ligação à maçonaria com os azulejos da fachada constituídos por seis figuras alegóricas referentes a elementos da natureza (Terra e Água), ao comércio, à indústria, à ciência e à agricultura. Nos extremos da fachada, encontram-se medalhões circulares com cabeças de leão, sendo este o símbolo heráldico de Moreira Garcia. No centro do frontão da fachada encontra-se o olho da providência, envolvido por cornucópias, frutos e enrolamentos de acanto.

A maçonaria tem transitado por diversas fases no seu desenvolvimento histórico. A

sua origem, a chamada maçonaria operativa, remonta aos construtores medievais e às corporações de ofício. Estes detinham conhecimentos especiais e constituíam uma espécie de aristocracia, no meio das demais profissões. Este elemento operativo foi cedendo o lugar ao elemento especulativo, a sua transformação levou centenas de anos a completar-se.

A maçonaria especulativa, nome dado desde o século XVIII é uma ordem iniciática, ritualística e fraterna, que baseia-se no livre-pensamento e no desenvolvimento espiritual do homem com vista à criação de uma sociedade mais livre, justa e igualitária.

A simbologia da maçonaria é baseada nos utensílios dos pedreiros medievais como o compasso, o esquadro, a régua, o martelo, o nível, o fio de prumo, colunas, entre outros, para além destes existem também símbolos herméticos e alquímicos e que encontramos nos três casos de estudo.

OBJETIVOS

O presente trabalho pretende esclarecer a conjugação da simbologia maçónica com a arquitetura centrando-se em três casos de estudo a Cervejaria da Trindade, o Palácio da Trindade e a Casa Ferreira da Tabuletas. O desejo de fazer incidir esta vertente teórica sobre os casos de estudo prende-se com fatores variados:

_Primeiramente são exemplos evidentes de como os símbolos maçónicos marcam a arquitetura Lisboeta;

_O interesse histórico, ambos estão situados nos terrenos do antigo Convento da Trindade instalado nos meados do século XIII;

_ A sua posição do ponto de vista urbanístico com a abertura da Rua Nova da Trindade;

_O interesse artístico e arquitetónico e a conjugação com uma análise da

simbologia maçónica;

_O interesse do testemunho maçônico do seu antigo proprietário Manuel Moreira Garcia em conjugação com uma reflexão sobre o papel da maçonaria no século XIX.

A estes objetivos, referimos, a determinação de aprofundar o conhecimento sobre o complexo processo de extinção do convento da Santíssima Trindade na sequência da promulgação da lei de 1834, a mudança de usos e os impactos urbanos que esta rutura gerou na cidade e que, nas décadas seguintes, se abriria a crescimentos inéditos decorrentes da relativa aceleração da industrialização de Portugal.

Referimos também que a motivação deste estudo foi incentivada pela conjugação da estética maçónica na arquitetura e que através dos casos de estudo conseguiremos analisar ambientes diversos. A cervejaria da Trindade como exemplo de um espaço interior, mas público, o palácio da trindade um exemplo exterior privado e não visitável e a Casa Ferreira das Tabuletas um exemplo aberto para a cidade.

ESTRUTURA

Em termos organizativos, este trabalho divide-se em dois capítulos, complementados com uma introdução, assim como um conjunto de anexos que se consideraram importantes como informação adicional ao corpo do trabalho.

Por questões de organização do trabalho, optou-se no primeiro capítulo pela divisão em três subcapítulos: primeiramente esclarece-se conceitos relacionados com a maçonaria e faz-se a sua evolução histórica no contexto europeu; Seguidamente aborda-se as corporações de ofícios transpondo para transformação da maçonaria operativo à maçonaria especulativa; Por fim fala-se do percurso histórico da

maçonaria no contexto Português.

O segundo capítulo incide sobre os três casos de estudo definidos e divide-se em duas partes distintas. Primeiramente faz o enquadramento histórico do convento antes de ser propriedade de Moreira Garcia, referindo os princípios programáticos do próprio convento.

Na segunda parte analisa-se cada caso de estudo individualmente, apresentando a sua evolução histórica e a sua definição espacial e por fim uma análise a fundo da conjugação da arquitetura com a simbologia maçónica deixada pelo seu proprietário Manuel Moreira Garcia através do trabalho azulejar e de pintura de Luís Ferreira das Tabuletas.

ESTADO DA ARTE

A bibliografia existente sobre a temática da maçonaria, procura apresentar as suas origens e evolução, os valores fundamentais e simbologias. A bibliografia desta temática toca áreas como sociologia, política, filosofia, artes entre outras.

Primeiramente houve a necessidade de aprofundar o que é, o que significa e quais as suas origens. No âmbito deste trabalho de investigação e por forma a obter um quadro geral fez-se uma abordagem panorâmica. As fontes são de diversos autores nacionais e internacionais e são compostas por dissertações, artigos, monografias, websites, reportagens e entrevistas. Seguindo a estrutura pensada para a vertente teórica, começámos por analisar os trabalhos académicos que se debruçam sobre a origem e a evolução da maçonaria:

A dissertação de doutoramento do Mônica Martins *Entre a cruz e o capital: as corporações de ofícios no rio de janeiro após a chegada da família real (1808-1824)* (2007). Mônica Martins aborda o processo de expansão comercial europeu no final da Idade Média e as corporações de ofícios que sintetizavam os vínculos

profissionais urbanos naquele momento. Analisa o poder exercido pela *Casa dos Vinte e Quatro* uma organização peculiar dos ofícios Lisboeta, menciona as relações hierárquicas da sua estrutura e procura indicar a importância temporal do seu surgimento, a fim de entender os aspectos de permanência dessa estrutura de trabalho nos séculos seguintes e no mundo colonial.

A dissertação de Mestrado de Liliana Fernandes *Maçonaria e implantação da república,* em 2008. Este trabalho acadêmico faz uma reflexão sobre as responsabilidades da Ordem Maçónica no derrube da Monarquia e consequente implantação do Regime Republicano em Portugal. Aborda a sua influência nos diversos níveis, desde o político e social, passando pelos vestígios arquitetónicos e simbólicos em construções e edifícios carismáticos espalhados por Portugal.

A dissertação de Doutoramento *Estética Masónica, Arquitectura y Urbanismo, Siglos XVIII-XX* de David López em 2010. Este trabalho acadêmico aproxima o complexo campo de relações entre arquitetura e a maçonaria ao longo da história Espanhola, verificando e analisando seus múltiplos vínculos com a arte e a cultura.

O artigo da revista ciência e maçonaria em 2014 *A maçonaria operativa e especulativa: Uma discussão em torno das origens da Ordem* de Luiz Mário Ferreira Costa. Este artigo introduz o debate em torno da origem da Maçonaria onde são referenciadas as perspetivas de vários historiadores sobre a origem da maçonaria na Inglaterra e a influência da Escócia. Este artigo também aborda os passos incertos da maçonaria Luso-Brasileira.

A seleção de 4 artigos que se enquadram neste trabalho e que fazem parte da AQC uma revista de pesquisa maçônica, publicada anualmente desde 1886, da loja maçónica londrina Quatuor Coronati e que passo apenas enumerar:

- De Lafontaine- Freemasonry in Portugal (Inaugural Address). **ARS Quartour Coronaturum**. nº42 (1929), p. 293-309

- Knoop - The Connection between Operative & Speculative Masonry. **ARS Quartour Coronaturum**. nº 48 (1935), p. 292-302

-Poole- The Antiquity of the Craft. **ARS Quartour Coronaturum**. nº 51 (1938), p. 6-20

-Atkins- The Five Noble Orders of Architecture. **ARS Quartour Coronaturum**.nº 62 (1969), p. 34-42

Seguindo a estrutura pensada, a nível nacional há diversas monografias que se debruçam sobre a origem e a evolução da maçonaria:

António Arnaut advogado e político português, com a monografia *Introdução à maçonaria* (2012) dá a conhecer os princípios e valores fundamentais, origens e evolução, ritual e iniciação, esoterismo e segredo maçónico, bem como o papel da organização ao longo dos séculos na defesa dos grandes valores do Homem, traduzidos na clássica trilogia — Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

De António de Oliveira Marques professor universitário, historiador e maçom português consultou-se *A maçonaria em Portugal* (1998), onde está sintetizada a história maçónica desde a sua fundação nos começos do século XVIII em Inglaterra passando por períodos de repressão e períodos de liberdade.

Do mesmo autor consultou-se os três volumes da *História da Maçonaria em Portugal* (1990). Nestes três volumes o autor aborda as condições de possibilidade do aparecimento desta instituição em Portugal e todo o seu percurso evolutivo. A orientação deste estudo contém primeiramente os anos de 1727 a 1820, aborda as origens ao pleno triunfo dos ideais maçônicos em Portugal; em segundo, em dois volumes inclui a época de 1820 a 1869, onde reúne questões e que culmina com a constituição do Grande Oriente Lusitano Unido; reúne também o período de apogeu da Maçonaria no nosso país e o desenrolar dos acontecimentos numa

época considerada de decadência e clandestinidade (1914 a 1974).

Manuel Grainha professor, politico e maçom publicou *História da franco-maçonaria em Portugal* (2010). Esta monografia é uma tentativa de historiar a Maçonaria em Portugal, no período compreendido entre 1733 e 1912. É publicada pouco depois da implantação da República, no quadro dos conflitos que decorrem desse evento, entre a Maçonaria e a Igreja, em Portugal. Contém notícias históricas sobre a carbonária, a ordem de s. Miguel da ala, a formação do partido republicano e o restabelecimento das congregações religiosas e sua re-expulsão.

A nível internacional existem igualmente diversas monografias que abordam o tema e destacam-se:

Paul Naudon, historiador francês e autor de vários livros sobre maçonaria, em A *franco Maçonaria* (2000). O autor aborda a sua origem, doutrinas, símbolos, ritos e obediências e fala sobre a transformação das corporações de ofício da Idade Média e do Renascimento para o elemento especulativo.

De José António Ferrer Beniméli consultou-se La masonería de 1994.Esta monografia analisa a origem com as construções de catedrais aos maçons contemporâneos defensores da fraternidade universal e menciona problemas sociais, políticos e religiosos que tiveram ao longo dos tempos. Analisa no século XVIII, a sua rutura com o conceito tradicional de sociedade; No século XIX, a sua identidade com os movimentos independentistas e no século XX, a perseguição à lamentação por parte da ditadura totalitária.

Sobre os casos de estudo consultou-se:

O artigo *Arte y masonería: consideraciones metodológicas para su estudio* de David López presente na revista REHMLAC aborda determinados parâmetros conceptuais e metodológicos na análise da relação da arte e maçonaria. Este

artigo também reflete sobre a complexidade existente de estabelecer uma regra concisa sobre os seus símbolos mas, através das manifestações de estética maçónica efetuadas ou patrocinadas por membros da ordem se podem esclarecer alguns conceitos.

Também do mesmo autor consultou-se o artigo *la estética masónica en lisboa: nuevas perspectivas para historiar la cuidad* presente na revista de história da arte em 2014. Este artigo propõe linhas de análise da estética maçónica na cidade de Lisboa, através do seu património arquitetónico que surgem desde do século XVIII. O artigo sugere que as manifestações artísticas no espaço urbano relacionadas com a estética maçônica deveriam ser analisadas e teorizadas pela história da arte. Neste sentido o autor fornece orientações e diversas abordagens metodológicas no complexo campo simbólico do urbanismo e que são explicadas através de alguns exemplos que tornaram-se paradigmáticos.

A tese de doutoramento *Um Negócio Piedoso: o Resgate de Cativos em Portugal na Época Moderna* de Edite Alberto. Neste trabalho interessa a abordagem histórica da fundação e da fixação em Portugal da Ordem da Santíssima Trindade e consequentemente do convento da Santíssima trindade em Lisboa.

O artigo de Margarida Calado *Antes do Terramoto: O chiado dos Conventos* de 2010 refere diversos conventos entre ele o convento da Santíssima Trindade e que se concentravam na zona que é hoje o chiado. Com terramoto de 1755 e a extinção das ordens religiosas em 1834 alteraram totalmente esta faceta conventual do Chiado tornando-se um local burguês. Os conventos foram transformados, laicizados e adaptados a funções diversas outros ficaram apenas presentes na memória local.

Azulejaria de Luís Ferreira, o "Ferreira das tabuletas", um pintor de Lisboa de Teresa Saporoti em 1993. Esta monografia sobre o pintor Luís António Ferreira,

conhecido como o Ferreira das Tabuletas apresenta e analisa diversas as obras do autor realizadas em Lisboa. Entre elas destacam-se os painéis no interior da Cervejaria Trindade e a fachada da casa Ferreira das Tabuletas, datada de 1864, com figuras alegóricas em nichos e com a temática maçónica.

O artigo *Lisboa reconstruída e ampliada (1758-1903)* de Raquel Henriques da Silva. Este artigo balizado entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XX aborda marcos estabilizados da história urbana de Lisboa como, a Lisboa delineada por Eugénio dos Santos; o incerto período em que o plano pombalino que continuava a ser considerando o instrumento fundamental de produção e de gestão da cidade; e a Lisboa de Frederico Ressano Garcia, que promoveu, implantou as infraestruturas da cidade moderna iniciando a ampliação norte de Lisboa. Raquel Henriques da Silva neste artigo também menciona e faz uma breve análise do processo de extinção do conventos.

O artigo *"Herdade de São Roque" do Convento da Trindade de Lisboa* de João Simões aborda a divisão dos terrenos do convento da Santíssima Trindade com muralha fernandina no século XIV e posteriormente centra-se na parcela exterior, denominada de "Herdade de São Roque".

O *livro de Resumos do colóquio internacional cidade e arquitetura conventual* coordenado por Catarina Almeida Marado em 2013. Este livro de resumos das comunicações selecionadas para este colóquio, serviu apenas de ponto de partida para a discussão que sobre o papel da arquitetura conventual nos processos de construção e transformação do território, da paisagem e das formas urbanas.

A monografia *O Azulejo em Portugal* em 1989 do José Meco aborda o carácter e utilização do azulejo em Portugal, a evolução técnica e a terminologia, os principais tipos e utilizações especificas. Aborda também alguns problemas de analise e interpretação e a evolução geral da azulejaria portuguesa.

Serviu também de referência a gravação em vídeo da conferência *O demolido Convento da Trindade em Lisboa: Perdas e transições simbólicas* por Raquel Henriques da Silva, moderado por Catarina Marado e que está em anexo em CD. A intervenção de Raquel Silva centra-se em três tópicos:, a incerteza do que se faz à enorme massa de conventos, a transformação dos usos e quais as sobrevivências das demolições convento.

Para análise da simbologia presente nos casos de estudo consultou-se ainda 2 artigos da revista ARS Quartour Coronaturum e que passo a enumerar:

- Inglis- Some Aspects of Masonic Symbolism. **ARS Quartour Coronaturum**. nº 83 (1970), p. 357-365

- L. Zeldis -The Symbolism of Stone. **ARS Quartour Coronaturum**. nº 106 (1993), p. 229-234

METODOLOGIA

O presente trabalho baseado em pesquisa documental e observação in loco considerou três fases:

1º- Levantamento genérico de bibliografia e recolha alargada de informação sobre:

A. Conceitos e evolução histórica da maçonaria;

B. Corporações de ofício;

C. Simbologia Maçônica;

D. Maçonaria em Portugal

2º- Levantamento especifico e recolha orientada para a análise dos casos de estudo;

3º- Tratamento de informação;

4º- Análise dos três casos de estudo definidos.

A primeira fase relativa ao Levantamento genérico de bibliografia e recolha alargada de informação sobre os tópicos A, B, C e D foi realizada em diversas bibliotecas: ISCTE.IUL, Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca Municipal de Almada, a Biblioteca do Grêmio Lusitano e a loja Quartur Coronati.

De referir a importância e a existência de diversas Lojas de Investigação a mais antiga é a Quatuor Coronati nº 2076, fundada em 1884 é uma loja maçónica londrina dedicada a pesquisas maçónicas. O objetivo da sua fundação foi o desenvolvimento do interesse dos maçons pela investigação, designadamente histórica, o incentivo ao estudo da maçonaria, a apresentação de pranchas e a sua discussão e crítica e a atracão da atenção e da cooperação de investigadores maçónicos em todo o mundo.

Ars Quatuor Coronaturum ou AQC é uma revista de pesquisa maçónica, publicada anualmente desde 1886, forma um repositório de história e de pesquisa maçónica, considerada como uma das fontes mais importantes. A partir da lista de artigos do Quatuor Coronatorum, composta pelo índice de cada artigo, houve uma seleção de 27 artigos que constavam temas relacionados com este trabalho. Apesar da biblioteca do Grêmio Lusitano ter parte dos artigos houve a necessidade de realizar uma viagem a Londres para reunir os restantes. Com a viagem houve oportunidade de conversar e refletir com vários maçons entre eles o Miguel Martins fundador da revista “Cerberus” e o bibliotecário da Grande Loja de Inglaterra Martin Cherry que me guiou no museu e reuniu os 27 artigos.

A segunda fase de levantamento específico dos casos de estudo recorreu-se à consulta no arquivo municipal de Lisboa, biblioteca nacional de Portugal e na biblioteca do Museu Nacional do Azulejo foram também realizadas visitas físicas aos casos de estudo e simultaneamente realizado um levantamento fotográfico.

Nesta fase contou-se com a colaboração do Dr. Alexandre Pais historiador da arte e colaborador do Museu Nacional do Azulejo que me deu a conhecer melhor o trabalho de Luís Ferreira das Tabuletas

Foi também realizado uma entrevista a José Manuel Anes maçom assumido, doutorado em Antropologia Social na Universidade Nova de Lisboa. É autor de diversas publicações sobre a simbologia maçónica presente na Quinta da Regaleira.

A par de toda a informação documental recolhida, a investigação alicerça-se na análise da simbologia maçónica baseada na observação no local dos casos de estudo.

Todo o trabalho será escrito de acordo com o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, respeitando as "Normas de apresentação e harmonização gráfica para dissertação ou trabalho de projeto de mestrado e tese de doutoramento", estabelecidas pelo ISCTE-IUL. As referências bibliográficas adotam a "Norma Portuguesa 405".

CONTRIBUTOS

Pensamos que um dos contributos do presente trabalho académico é a análise do testemunho maçónico de Manuel Moreira Garcia na cidade de Lisboa no século XIX e que usa a arquitetura como a suporte da sua mensagem. O presente trabalho académico é também um contributo para o estado da arte dos casos de estudo e da obra do pintor e azulejador Luís António Ferreira, contratado por Manuel Moreira Garcia.

Outro contributo é a implementação da aplicação móvel *"Trindade Maçónica"* que tem como objectivo dar a conhecer aos Lisboetas e aos turistas o testemunho maçónico de Manuel Moreira Garcia. Esta aplicação é constituída por dois

separadores, o “roteiro maçónico” que convida ao utilizador percorrer os três casos de estudos já referidos, o *“Demolido convento”* onde se faz uma breve descrição da evolução histórica do lugar e permite ao utilizador visualizar o modelo 3D do Convento da Santíssima Trindade

O separador “roteiro maçónico” é dividido em três partes, a primeira parte convida o utilizador a observar a fachada da Casa Ferreira das Tabuletas, nela estão fotografias em pormenor dos símbolos maçónicos com a descrição do seu significado; a segunda parte refere-se ao Palácio Trindade, onde trabalho do azulejador Luís Ferreira da Tabuletas não é visível nem visitável, porém damos a conhecer ao utilizador através de registo fotográfico, a simbologia presente no jardim do Palácio da Trindade; da mesma forma na última parte convidamos o utilizador a entrar na Cervejaria da Trindade e a conhecer os detalhes e simbologia maçónica.

Esta aplicação pretende assim centralizar nela informação visual e histórica para que ajude os utilizadores a tirar maior partido a nível de riqueza de informação do roteiro maçónico.

I

A HISTOGRAFIA DA MAÇONARIA

fig. 1- Collegia surgidas na Roma antiga

1.1 A ORIGEM DA MAÇONARIA

A palavra maçonaria deriva do francês maçonnerie, que significa construção, feita por um maçom portanto, em vernáculo português o construtor, o que trabalha para erguer um edifício[1]. Manoel Assis menciona que a palavra maçonaria é a forma reduzida e usual de franco-maçonaria, que deriva do francês franc-maçonnerie, em inglês free-mason e em latim, sculptores Lapidum Liberorum. Que significa pedreiro-livre, estes construíam a maior parte das catedrais e outros edifícios públicos na Europa [2].

Embora estejamos familiarizados com a palavra maçonaria, o significado que lhe damos nem sempre está enquadrado no contexto da arquitetura. Por isso torna-se importante esclarecer alguns conceitos que estão na base da relação enunciada. A distinção que a maçonaria operativa remete à construção das catedrais na Idade Media e a maçonaria especulativa, à atual ordem iniciática, ritualística e fraterna, que tem por objetivo o desenvolvimento espiritual do homem para a criação de uma sociedade melhor.

Sobre as origens da maçonaria existem diversas lendas desde os mistérios de Elêusis, ao rei Salomão e à ordem do templo. Porém asseguram entre os historiadores e académicos que, a sua origem terá sido durante a Idade Média, com as corporações de ofício dos pedreiros.

Mônica Martins menciona que o surgimento das corporações de ofícios remonta-nos às *corpora* ou *collegia* (fig. 1) surgidas na Roma antiga, tratava-se de associações voluntárias de indivíduos que compartilhavam a mesma profissão ou

1 MARQUES, A. H. de Oliveira- **A maçonaria em Portugal**. Gradiva, abril de 1998 isbn: 9789726626442 p. 5

2 ASSIS, Manoel- **A Etnografia dos Pedreiros Livres da Loja Cavaleiros de Salomão,** Brasil: Universidade Federal da Paraíba, 2011. Dissertação de Mestrado em Ciência das Religiões. p. 12

fig. 2- Corporações de pedreiros medievais

função na sociedade. Contudo estas corporações foram extintas no período das invasões bárbaras e só voltaram a renascer por volta do século XII, a partir das transformações ocorridas no sistema feudal [3].

O historiador Paul Naudon acrescenta que os *collegia* não eram meras organizações profissionais, também tinham como finalidade essencial a celebração dum culto, possuíam uma casa comum onde os artesãos se encontravam em certos dias, unidos pela devota solenidade[4].

Contudo é importante referir que com a revolução comercial, ocorrida entre os séculos XI e XIII e com crescimento das cidades as corporações de oficio tiveram um papel decisivo no seu processo de desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que contribuíam para a ampliação e organização das atividades artesanais urbanas, contribuíam também para o processo de expansão das cidades e do comércio.

Estas corporações de construtores, arquitetos e escultores (Fig. 2) gozavam de certos privilégios, pois o Papa Nicolau III concedeu aos seus membros, em 1277, o título de pedreiros livres, que implicava a isenção de impostos, obediência aos regulamentos municipais e aos éditos dos reis e que permitia a liberdade de circulação.

Ferrer Benimeli menciona que a construção dos grandes edifícios públicos permitiram criar ligações entre artistas e operários, as corporações de pedreiros eram compostas por um lado de trabalhadores qualificados encarregados pelo polimento e blocos cúbicos, por outro de artistas que esculpiam e que desenhavam as plantas [5].

Estas corporações pedreiros incluíam-se entre as mais respeitadas, ricas em

3 MARTINS, Mônica **Entre a cruz e o capital: as corporações de ofícios no rio de Janeiro após a chegada da família real (1808-1824),** Brasil: Garamond, p.18

4 NAUDON, Paul- **A franco Maçonaria.** Publicações Europa-América, abril de 2000 isbn: 9789721009257 p. 24

5 BENIMELI, José- **La masonería,** Alianza Editorial, 2002. ISBN 978-84-206-5776-9, p. 7

fig. 3- Aprendiz, Companheiro, Mestre

simbologia e em segredos, que para além do seu caráter puramente profissional, tinham preocupações de caráter religioso, iniciático e cultural. Os arquitetos e construtores das catedrais medievais tinham profundos conhecimentos técnicos que não partilhavam a elementos estranhos, eram transmitidos nas lojas pelos mestres aos companheiros de reconhecida aptidão. A própria estrutura interna das corporações de ofício era baseada numa hierarquia, composta por mestres, oficiais e aprendizes. (fig. 3)

O seu ingresso ocorria na categoria de aprendiz, não recebia salário e a sua aprendizagem poderia durar até doze anos, só depois atingia a condição de oficial. Os oficiais exerciam as suas aprendizagens num determinado tempo e para chegar à condição de mestre teriam que passar por uma prova e pagar uma taxa [6].

David López acrescenta que quando atingiam o grau de companheiro percorria-se pela Europa por dois ou três anos para aperfeiçoar seu ofício. Estas viagens formativas enriqueciam o iniciado e permitia obter novas experiências com inovações, estilos e criações diferentes [7].

No final da Idade Média conquistar o grau de mestre tornou-se mais difícil, apenas membros mais ricos tinham o domínio sobre as corporações. Os mestres donos das oficinas, das ferramentas, das matérias-primas e do conhecimento tinham uma posição socialmente e economicamente muito compensatória.

---

6 MARTINS, Mônica- **Entre a cruz e o capital: as corporações de ofícios no rio de Janeiro após a chegada da família real (1808-1824),** Brasil: Garamond, p. 83

7 LÓPEZ, David- **Estética masónica, arquitectura y urbanismo, siglos XVIII-XX**,Tese de mestrado do departamento de Historia del Arte y Música. p. 21

fig. 4- Início da Maçonaria especulativa inspirado na Gravura Frankfurt, datada de 1738

1.2 TRANSFORMAÇÃO DA MAÇONARIA OPERATIVA EM ESPECULATIVA

A Maçonaria especulativa, ou seja, a maçonaria atual, deriva diretamente, por evolução, da maçonaria operativa, isto é, das corporações de pedreiros medievais. A sua transição pode ser investigada através de uma série de documentos.

Benimeli refere o exemplo, da Grande Loja de Edimburgo, que manteve seus arquivos completos desde 1599. Estes arquivos permitem perceber que, gradualmente, ao longo do século XVIII aparecem ao lado dos trabalhadores, outras personagens que exerciam profissões completamente diferentes [8].

Oliveira Marques levanta a possibilidade de que os originadores da maçonaria especulativa se camuflassem na aparência de uma organização operativa, para encobrir as reuniões que, na época, seria impossível praticar abertamente. Assim, as primitivas lojas maçónicas, surgidas na Grã-Bretanha em finais do século XVI e no século XVII, transformaram-se em associações de convívio político e religioso, opondo-se à intolerância estatal (fig. 4) [9]. Estes homens eminentes pela riqueza ou pela ciência porém estranhos à profissão, eram designados por maçons aceites e os construtores por maçons Antigos.

Em 1717 é marcado o nascimento da maçonaria especulativa, quando quatro lojas de Londres, cujos membros eram apenas “especulativos” fundaram a Grande Loja da Inglaterra, redigiram cerimónias base e regras tradicionais fundamentadas nas antigas lojas operativas. Em 1723 foi redigida a constituição da maçonaria por James Anderson com a história lendária da nova fraternidade, mas também com os deveres e os direitos dos maçons.

---

8 BENIMELI, José- **La masonería,** Alianza Editorial, 2002. ISBN 978-84-206-5776-9, p. 13

9 MARQUES, A.H. De Oliveira – **História da Maçonaria em Portugal**, **Das Origens ao Triunfo.** vol. 1 Editorial Presença, abril de 1990 isbn: 9789722312264, p. 17

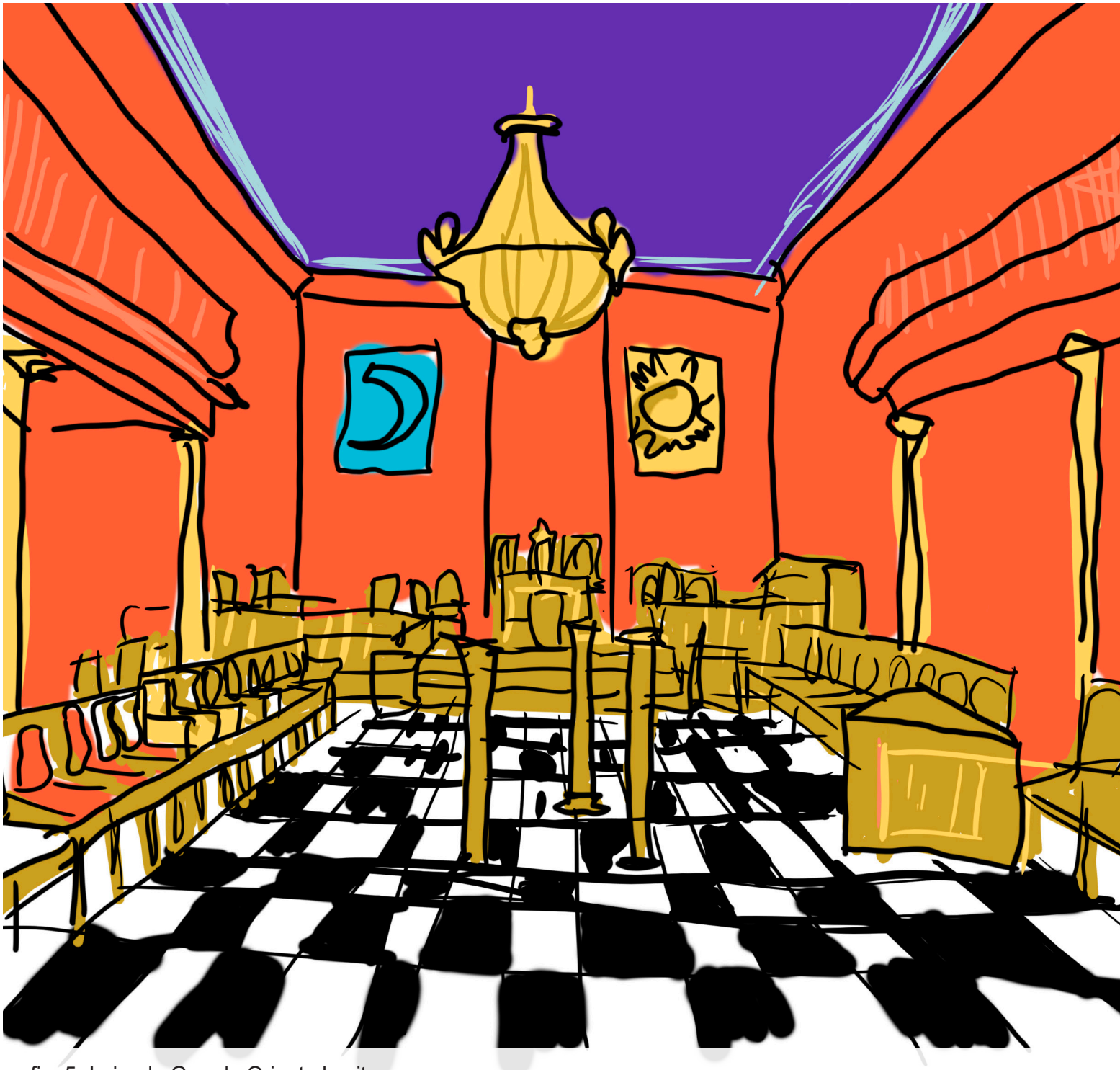


fig. 5- Loja do Grande Oriente Lusitano

O estudo já feito anteriormente sobre a sua origem e a sua relação com as corporações de pedreiros medievais faz uma conexão histórica de modo que é quase impossível compreender a maçonaria atual separada das corporações de pedreiros antigas.

O termo Loja que inicialmente designava um local temporário onde se realizava a obra, onde os pedreiros podiam esculpir e moldar a pedra longe do sol ou da chuva com o passar do tempo passou a ser um local onde os maçons comiam, descansavam e até dormiam, quando estavam noutra cidade [10].

A partir do século XVIII as lojas passaram a ser lugares de encontro como tabernas ou pousadas e hoje o termo Loja designa um centro da convivência temporária dos maçons. Em entrevista com José Anes percebemos que por regra a loja é orientada simbolicamente de Este para Oeste e é carregada de pormenores a começar pela forma que é sempre um quadrilongo.

O interior da loja é ornamentado com pavimento de mosaico quadrado branco e preto e diversos símbolos de caráter operativo como: a pedra bruta e a polida, o compasso e o esquadro, o nível e o prumo, a trolha, o malhete, a régua, as três colunas de ordem dórica, jónica e coríntia, que simbolizam a sabedoria, força e beleza. A simbologia maçónica foi crescendo e se ramificando e hoje para além dos símbolos de caráter operativo foram introduzidos símbolos misticos.(fig.5)

Entre as décadas de 1720 a 1740, a maçonaria expandiu a uma rapidez impressionante, que assustou sobretudo a igreja. E por isso o papa Clemente XII, em 1738, promulgou a primeira bula de excomunhão contra os pedreiros-livres. Nessa data existiam mais de 270 lojas espalhadas por diversos países inclusive Portugal [11].

10 COSTA, Luís - A maçonaria operativa e especulativa: uma discussão em torno das origens da Ordem. **Revista CEM** Vol. 2, n.1, p. 65-72, jan/jun, 2014, p. 67

11 MARQUES, A.H. De Oliveira- **História da Maçonaria em Portugal**. **Das Origens ao Triunfo.** vol. 1 Editorial Presença, abril de 1990 isbn: 9789722312264, p. 27

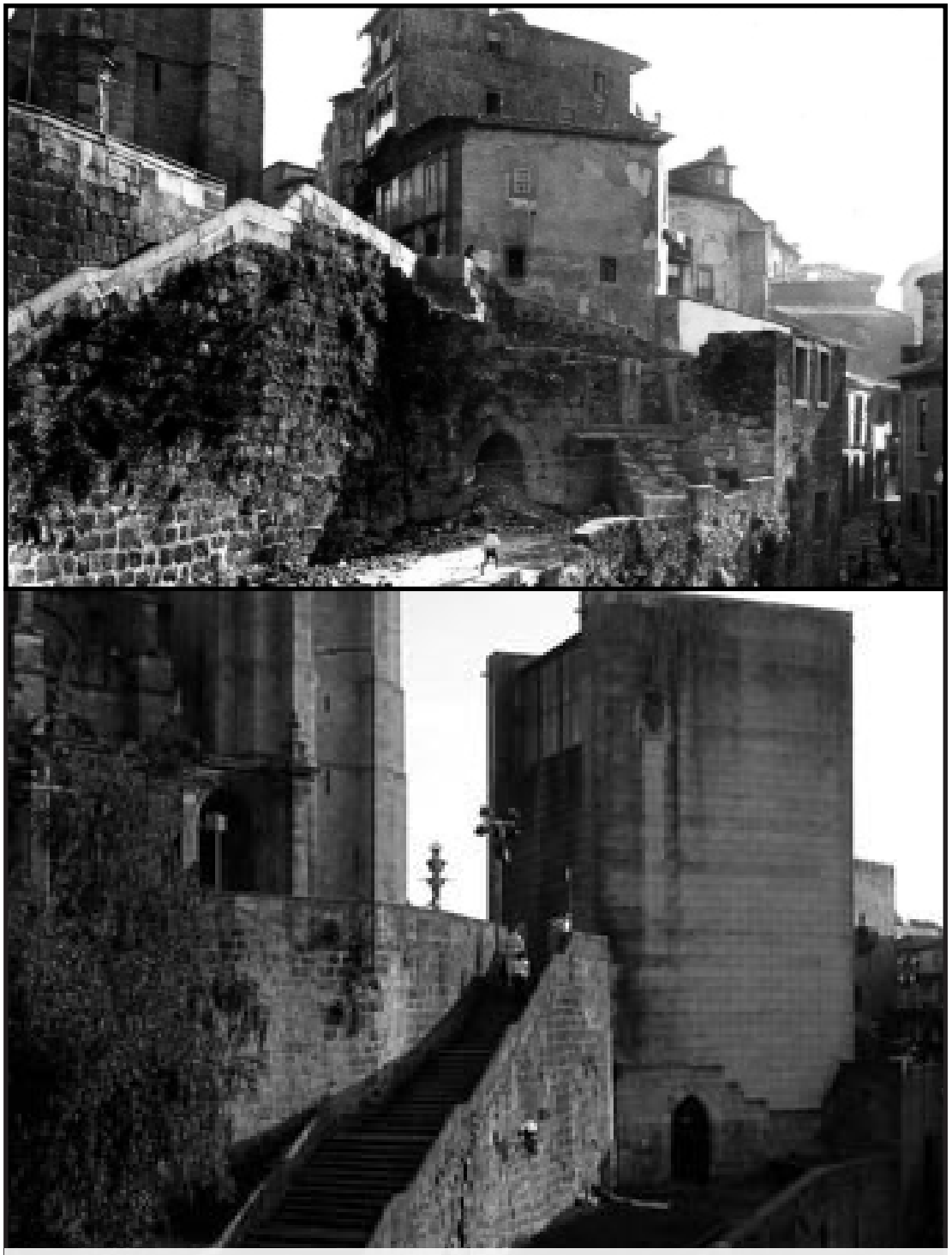


fig. 6- Intervenção do arquiteto Távora na casa dos vinte e quatro no Porto

1.3 MAÇONARIA EM PORTUGAL

Embora o nascimento da maçonaria especulativa em Portugal, não tenha origem da transformação da maçonaria operativa, ou seja, das corporações de oficio, para a especulativa, mas sim como um produto de importação, parece-nos importante referir a Casa dos Vinte e Quatro.

A Casa dos Vinte e Quatro trata-se de uma representação das corporações de oficio em Portugal. Surge em 1383 e tinha como objetivo fiscalizar a administração e a economia municipal, tomando parte dos interesses do povo, que na época era considerada como o "supremo local dos ofícios".

A representação das corporações de oficio através da Casa dos Vinte e Quatro significou uma importante mudança política no sistema representativo em todo o país. Com o seu poder político geraram-se vários conflitos entre estas organizações e as vereações municipais devido a questões relacionadas com interesses profissionais e dos artesãos [12] . (fig 6)

Glydson Matta menciona que a atuação da Casa dos Vinte e Quatro assegurava a participação das corporações na vida pública desde o século XIV. Apesar da proteção aos monopólios e dos privilégios concedidos, a relação das corporações de ofícios com a Coroa portuguesa nem sempre foi amistosa e que resultou na decadência progressiva destas representações. Em 1506 surge o encerramento da importante casa dos vinte e quatro de Lisboa [13].

A introdução da maçonaria especulativa em Portugal surge no século XVIII, em 1733 e foi fundada por comerciantes britânicos em Lisboa designada nos registos

12 MARTINS, Mônica- **Entre a cruz e o capital: as corporações de ofícios no Rio de Janeiro após a chegada da família real (1808-1824)**, Brasil: Garamond, p. 24

13 MATTA, Glaydson- **Tradição e modernidade: práticas corporativas e a reforma dos ofícios em Lisboa no século XVIII**, Gragoatá: Universidade Federal Fulminense, 2011. Tese de Mestrado em História Social p.23

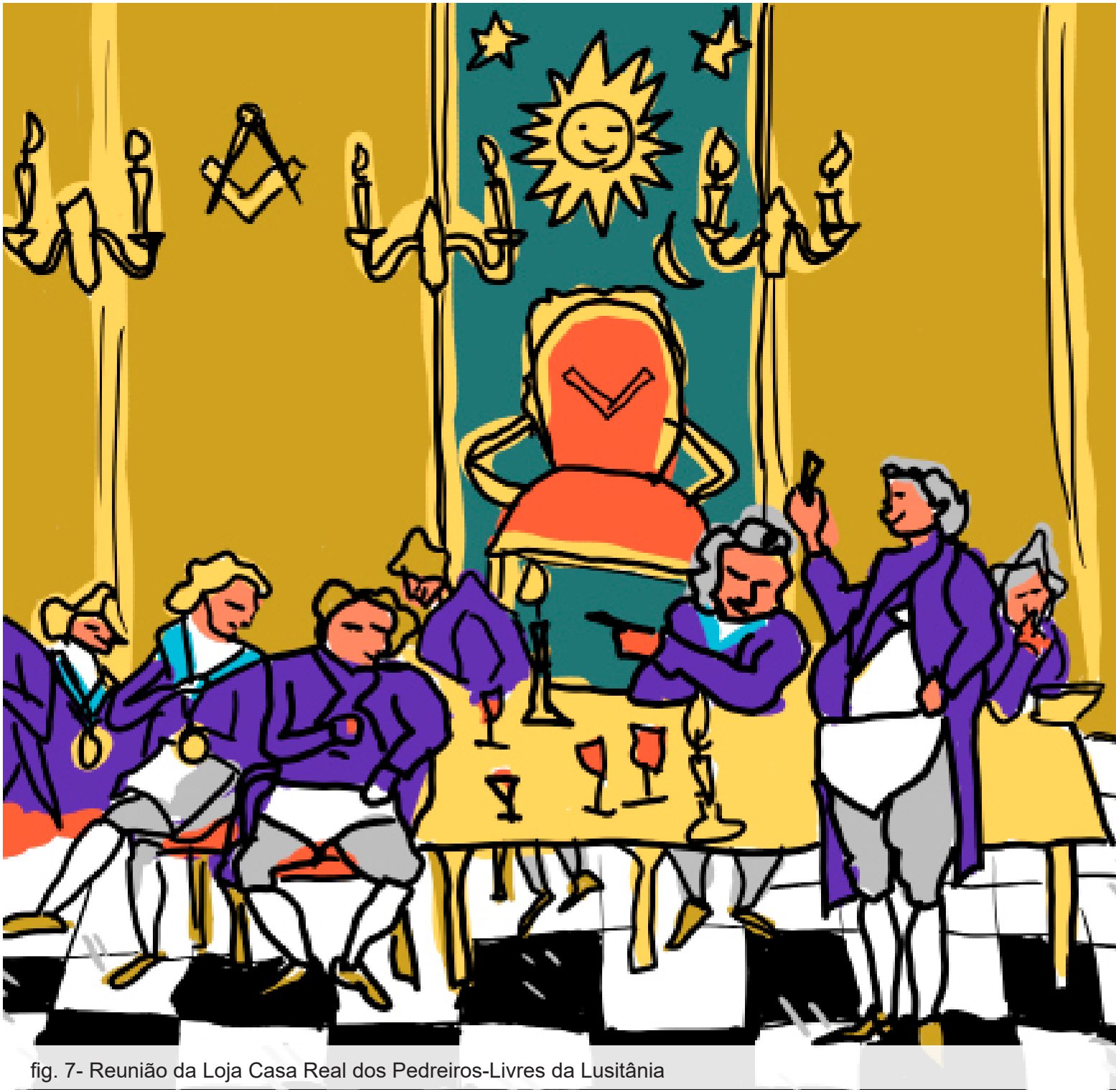


fig. 7- Reunião da Loja Casa Real dos Pedreiros-Livres da Lusitânia

da Inquisição como dos Hereges Mercantes, por quase todos os seus membros serem protestantes. Esta loja veio a regularizar-se em 1735, filiando-se na Grande Loja de Londres. A inquisição não a incomodou, devido à nacionalidade e à homogeneidade profissional dos seus participantes, protegidos pelos tratados com a Inglaterra. Em 1733 fundou-se também uma segunda loja em Lisboa, denominada Casa Real dos Pedreiros-Livres da Lusitânia. (fig. 7) Desta loja destaca-se o húngaro Carlos Mardel, arquiteto e oficial do exército. Em 24 de abril de 1738, ao ser promulgada a bula condenatória «In eminenti» de Clemente XII, que condenava a Maçonaria e ordenava inquisição a perseguição dos seus adeptos, a loja acabou por ser dissolvida, mas alguns maçons protestantes, não acataram a decisão papal e ingressaram na outra loja [14].

Em 1741 foi fundada a terceira Loja, pelo suíço John Coustos que desempenhou um papel fundamental na constituição dos primórdios da maçonaria portuguesa porém com a prisão de vários maçons a loja maçónica foi desmantelada em 1743.

Oito anos depois surge novamente com o Papa Bento XIV, uma nova bula contra os maçons, "*Providas Romanorum"*, reiterando a posição de seu predecessor Clemente XII. A bula seria seguida de decretos reais dos dois monarcas suprimindo a maçonaria nos respetivos países, o que favorecia as condições para incitar o Santo Ofício à vigilância e à perseguição. A própria Loja dos Hereges Mercantes entraria em fraca atividade em 1755 [15].

Com as sucessivas perseguições e desmantelamentos de lojas maçónicas e com o grande terramoto na cidade de Lisboa em 1755 é perfeitamente compreensível que não haja muitos edifícios com vínculos à maçonaria.

No Ars Quatuor Coronaturum ou 'AQC publicada em 1929 com o artigo

14 MARQUES, A. H. de Oliveira- **A maçonaria em Portugal,** Gradiva, abril de 1998 isbn: 9789726626442 p. 28

15 COSTA, Luís - A maçonaria operativa e especulativa: uma discussão em torno das origens da Ordem. **Revista CEM** Vol. 2, n.1, p. 65-72, jan/jun, 2014. P. 69

fig. 8- Constituição da primeira Grande Loja em Portugal

"Freemasonary in Portugal" menciona que a primeira Grande Loja de Portugal (fig. 8) foi erguida com o primeiro Grão-Mestre, Dom Sebastião José de Sampaio, em 1802 e passado dois anos seria votada a primeira constituição maçónica portuguesa [16].

A maçonaria durante o século XIX tornou-se uma instituição de abrangência internacional, com presença marcante em Portugal. E é a partir deste período que encontramos um rico património arquitetónico com vínculos à maçonaria e com uma visibilidade semelhante a outras cidades Europeias como Londres, Paris, ou Edimburgo.

O historiador Oliveira Marques menciona que entre os mercenários do exército, comerciantes, industriais e mesmo o clero, a comparticipação de cidadãos portugueses tocava variados grupos sociais incluindo nomes ilustres nas letras, nas ciências e nas artes. O recrutamento para a maçonaria nacional era feito, essencialmente, entre a oficialidade do exército e da marinha, o professorado, o comércio e a indústria, a burocracia civil e eclesiástica, existindo, em menor percentagem, irmãos clérigos e aristocratas terratenentes. Era, em suma, a burguesia esclarecida quem sobretudo preenchia os lugares das oficinas[17].

Neste período a maçonaria contribuiu através dos seus homens com uma sólida formação maçónica para a abolição da pena da morte e da escravatura, a criação de escolas, a difusão de instrução nas colónias portuguesas, o registo civil obrigatório, a publicação dos principais códigos de direito.

Para falarmos sucintamente da transição do século XIX para o século XX mencionamos o trabalho de Liliana Fernandes que se cinge na influência da Maçonaria na criação do movimento republicano que conduziu à implantação do

16 De Lafontaine, Freemasonry in Portugal (Inaugural Address). **Ars Quatuor Coronatorum,** nº 42 (1929), p. 298

17 MARQUES, A. H. Oliveira, **A Maçonaria Portuguesa e o Estado Novo. Lisboa**, Lisboa: Dom Quixote, abril de 1995 isbn: 9789722012775, p. 44

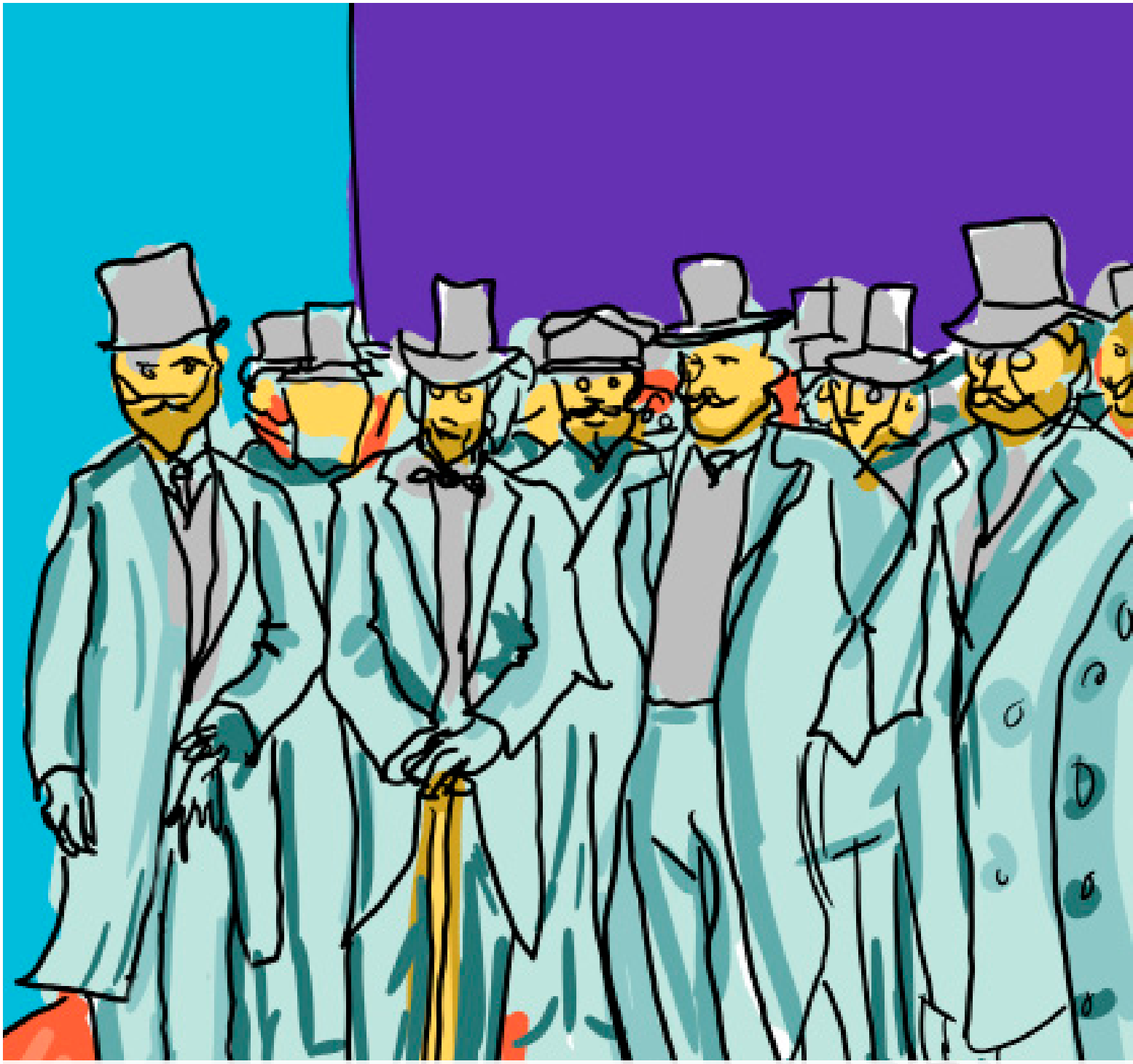


fig. 9- Chefes do governo maçons

regime republicano em Portugal, bem como da sua ação no âmbito da Primeira República Democrática (1910-1926) (fig. 9) e conclui que:

> "Sobre vários episódios de grande interesse no que respeita a este período, ficanos a absoluta consciência da existência, em toda esta história, de uma inegável trama de afinidades e parentescos, amiúde diversos e contraditórios: primos eram os monarcas portugueses e inglês; por bons primos se tratavam os revolucionários da Carbonária, a executora do 5 de outubro; irmãos em Maçonaria eram muitos dos intervenientes no processo que havia (…) em 1910, instaurar a República; e camaradas em ideias eram praticamente todos eles, em Lisboa e em Londres formigas incansáveis caminhando por entre os formigueiros liberais, radicais e republicanos que prometem salvar o mundo e forjar o homem bom. Simplesmente, cem anos depois, os papéis dos arquivos falam ainda" [18].

Terminamos com a data 1986, a data que António Ventura termina também no seu livro "Uma história da maçonaria em Portugal de 1727-1986". Em entrevista à RTP justifica essa data e que transcrevemos

> "Em 1986 dá-se a primeira cisão da maçonaria portuguesa depois do 25 de Abril de 1974 e achei que seria o momento apropriado para parar até porque a partir dai é tudo muito recente faltam fontes há interpretações desencontradas e em termos históricos achei mais prudente terminar em 1986[19].

Percebendo agora que a origem da maçonaria especulativa tem uma ligação direta às corporações de ofício de pedreiros e que na sua evolução histórica sempre esteve vinculada ao uso da simbologia, principalmente de caráter operativo, procuraremos no próximo capítulo analisar a sua ligação com arquitetura na

18 FERNANDES, Liliana, **Maçonaria e implantação da república,** Aveiro: Universidade de Aveiro . Departamento de Línguas e Culturas, 2008. Tese de mestrado p.203

19 Filbox produções- **Introdução à História da Maçonaria em Portugal** [Em Linha]. (07 de Abril de 2011). [Consult. 6 de Maio de 2017]. Disponível na internet <URL:http://ensina.rtp.pt/artigo/introducao-a-historia-da-maconaria-em-portugal/>

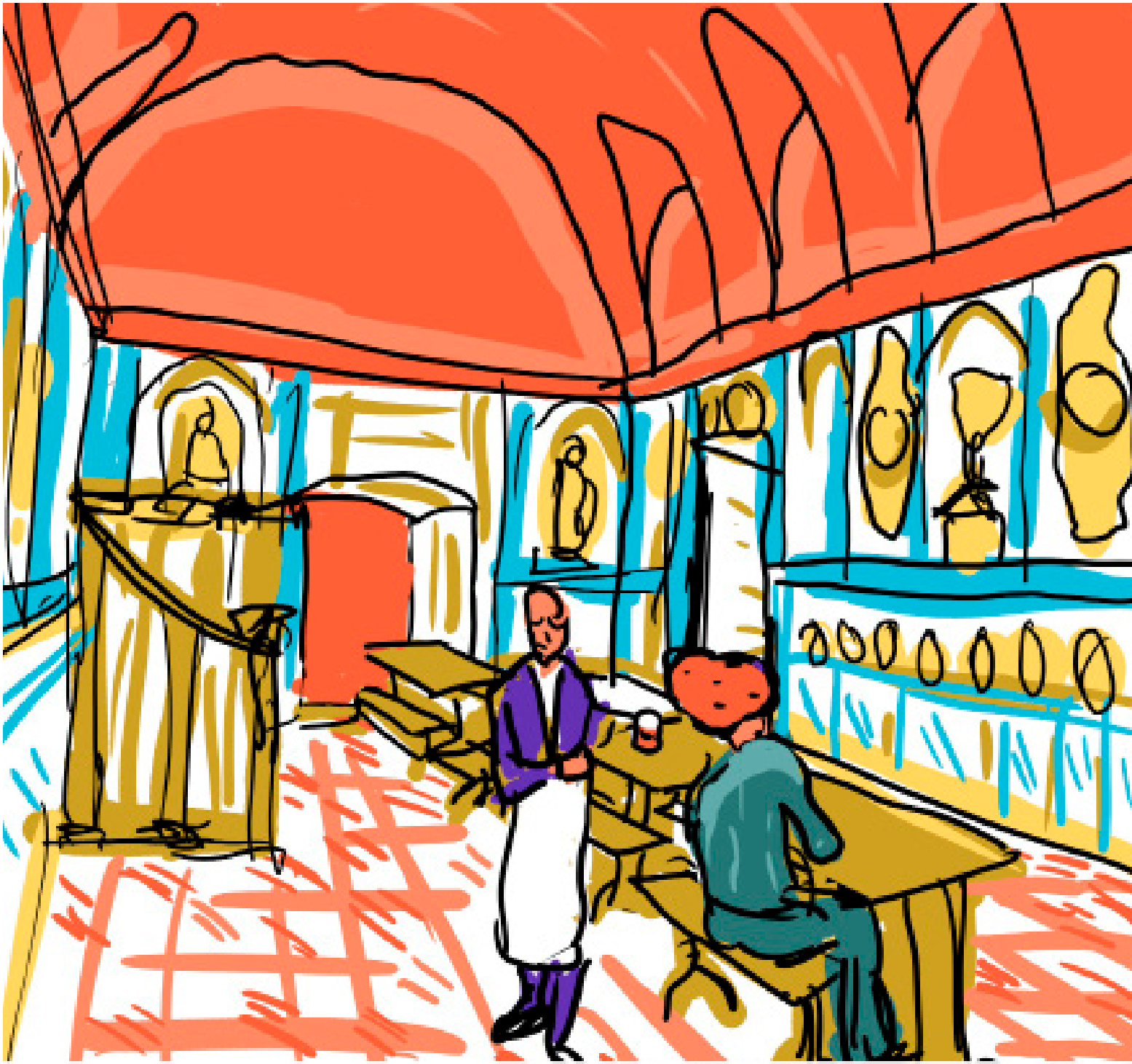


fig. 10- Manuel Garcia e a cervejaria Trindade

cidade Lisboeta.

Com a história da maçonaria em Portugal e com os acontecimentos já descritos percebe-se facilmente que apenas encontramos manifestações maçónicas a partir dos finais do século XVIII. No século XIX a instituição expande-se internacionalmente e torna-se uma presença marcante em Portugal, desde então a cidade tem apresentado diversas manifestações artísticas ligadas à maçonaria. Pois faziam parte dela poetas, artistas, políticos, arquitetos ou urbanistas que gostavam de manifestar os seus ideais no seu trabalho individual.

Neste sentido centramos a pesquisa de manifestações maçónicas na arquitetura durante o século XIX, num caso muito específico na cidade Lisboeta, o testemunho maçónico de Manuel Moreira Garcia, antigo proprietário dos três casos de estudo, a Cervejaria Trindade, o Palácio da Trindade e a casa Ferreira das Tabuletas. (fig. 10)

No capítulo seguinte iremos analisar as obras de estética maçónica feitas por Luís Ferreira das Tabuletas a pedido do Manuel Moreira Garcia apesar, de não existir provas que o artista ou o proprietário tenham sido iniciados à maçonaria. Esta questão primordial não será obstáculo, pois pontualmente existem outros exemplos de estética maçónica realizada por pessoas não pertencentes à ordem.

II

A TRINDADE MAÇÔNICA

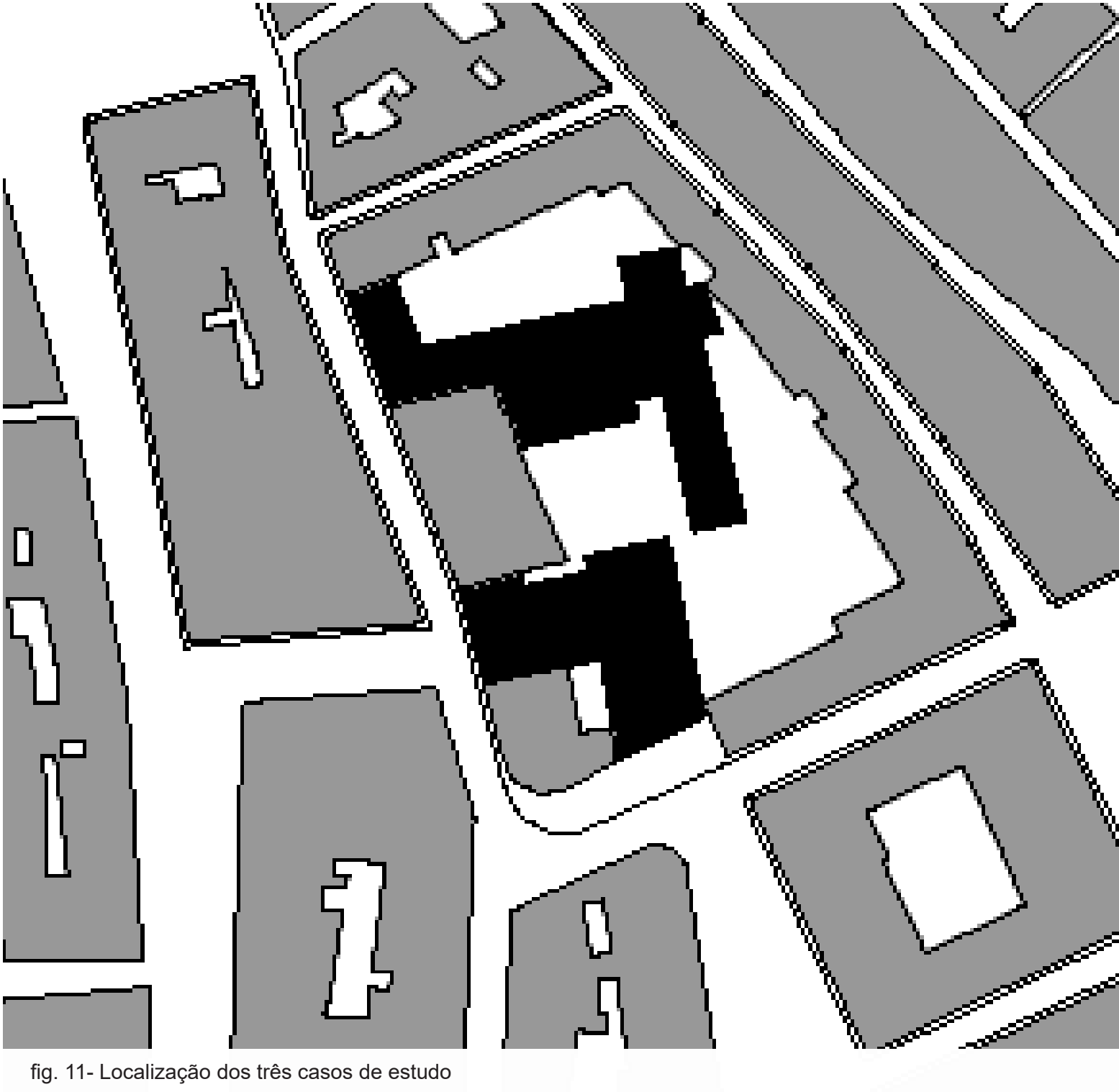
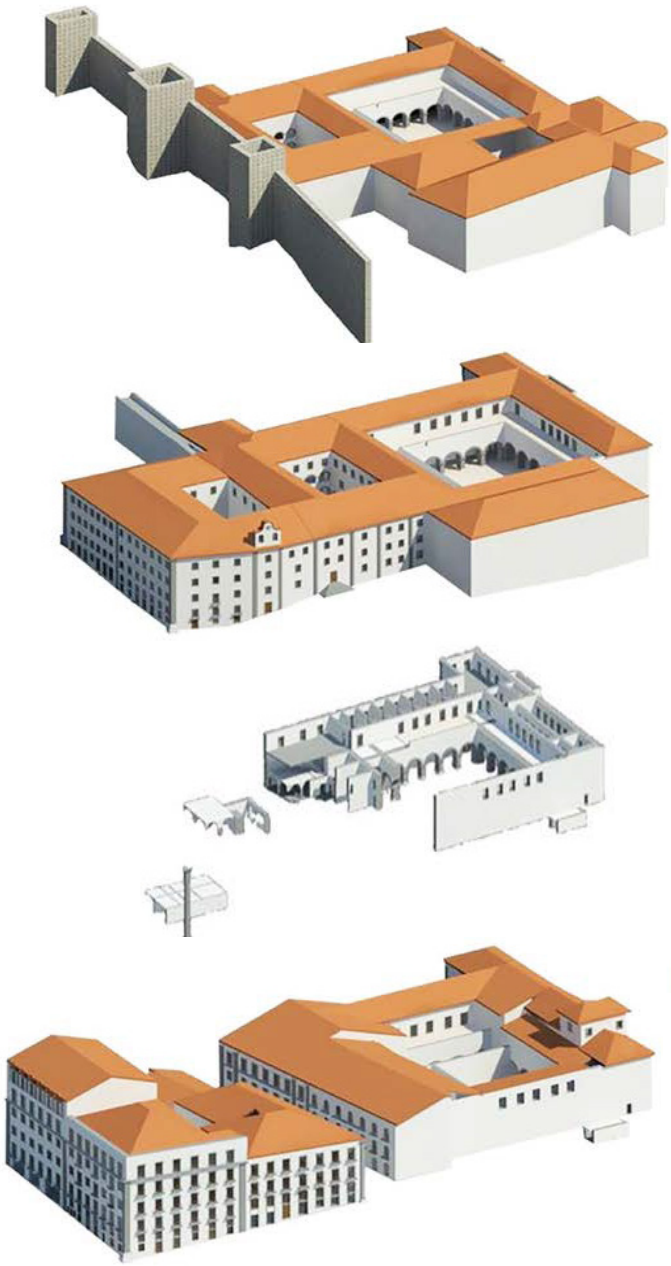


fig. 11- Localização dos três casos de estudo

2.1 DE CONVENTO A PROPRIEDADE DE MANUEL MOREIRA CARCIA



Neste subcapítulo, pretende-se primeiramente perceber a evolução do lugar pois, os três casos de estudo estão integrados nos terrenos do extinto Convento da Santíssima Trindade. (fig. 11)Neste sentido abordaremos o papel dos conventos no crescimento da cidade e posteriormente as transformações que ocorreram no convento da Santíssima Trindade com a abertura da Rua Nova da Trindade.

Na aplicação móvel *"Trindade Maçónica"* está integrado um separador com o nome *"Demolido Convento"* onde oferece de forma breve a informação presente neste subcapítulo e a interação com o modelo tridimensional do Convento da Santíssima Trindade elaborado pela investigadora e arquiteta Ana Gil. Este modelo tridimensional reproduz a implantação e volumetria do convento na fase de construção da muralha fernandina, na fase do pré-terramoto 1755, na data da extinção em 1834 e as suas sobrevivências em 2015. (fig. 12)

Os conventos tiveram um importante papel no crescimento da cidade geralmente eram localizados em áreas de influência, em zonas mais ou menos periféricas, mas com boa acessibilidade e que preenchiam zonas libertas de construção. Foram edifícios de caráter excecional que se demarcavam pela sua escala e pela sua relevância arquitetónica e artística.

Na primeira representação de Lisboa publicada em 1567 (fig.

fig. 12- Evolução arquitetônica do convento da Santíssima Trindade de Lisboa

fig. 13- Lisboa na gravura publicada em Urbium praecipiarum mundi theatrum quintum de 1567.

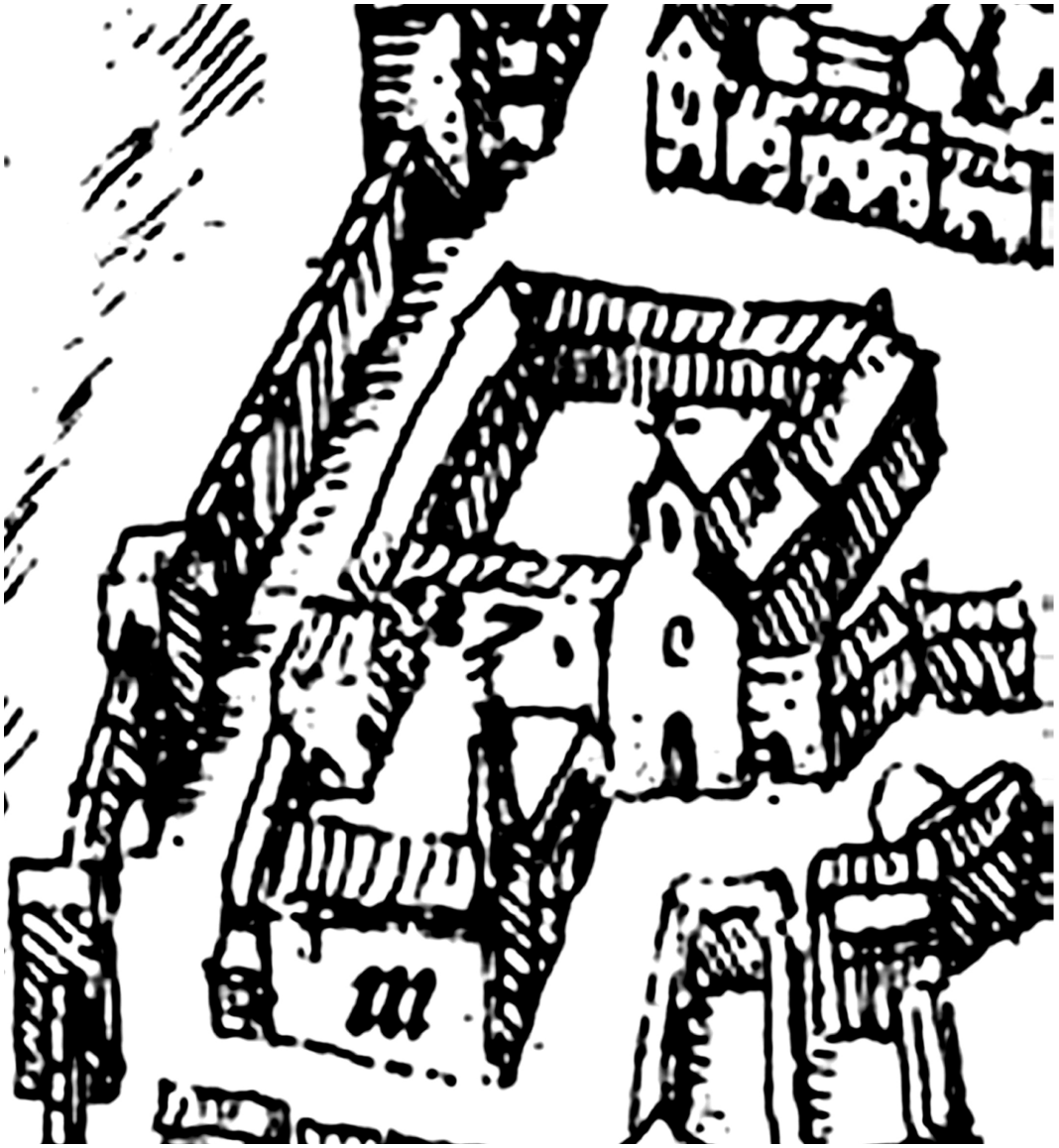


fig. 14- Pormenor de gravura com o convento da Santíssima Trindade publicada em 1598

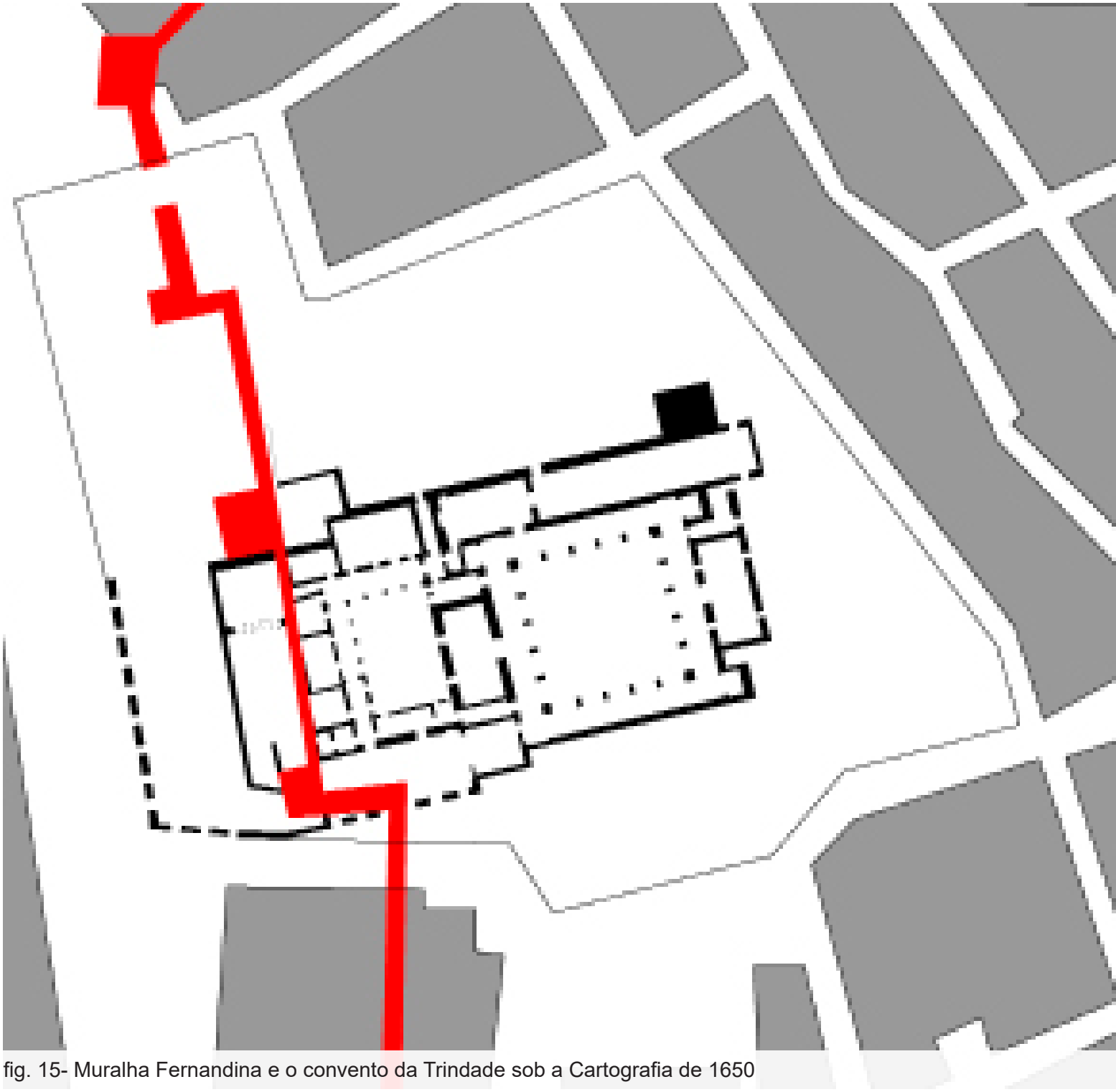


fig. 15- Muralha Fernandina e o convento da Trindade sob a Cartografia de 1650

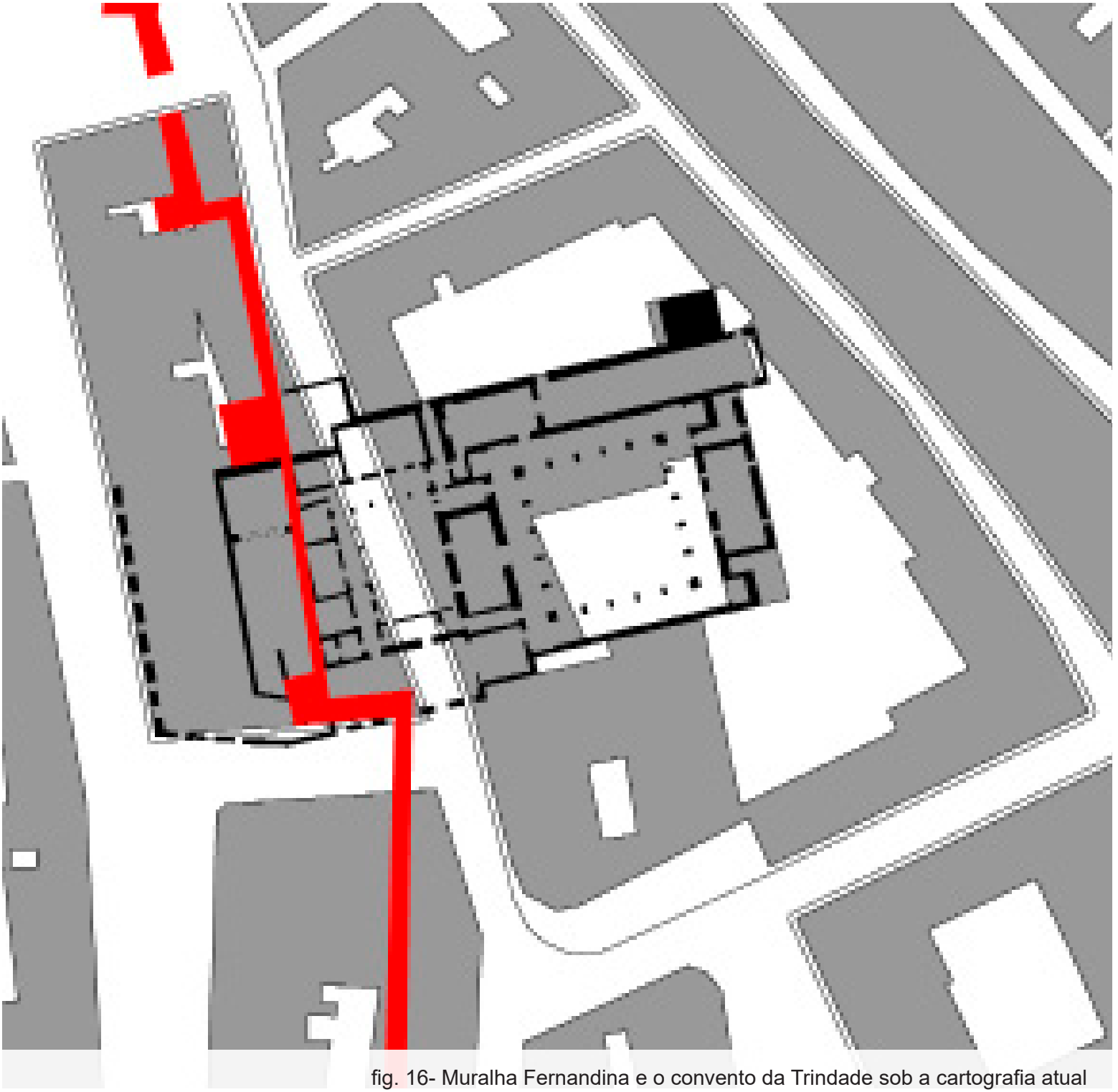


fig. 16- Muralha Fernandina e o convento da Trindade sob a cartografia atual

fig. 17- Uma das capelas do antigo antigo Convento da Santíssima Trindade

13) observamos as linhas estruturais urbanas da cidade e de forma esquematizada os mais significativos monumentos entre eles instituições monásticas. Também na gravura de 1598 publicada em *Urbium praecipiarum mundi theatrum quintum,* podemos observar as volumetrias do convento da Santíssima Trindade de forma conceptual. (fig. 14)

O convento da Santíssima Trindade fundado em 1218 foi um dos maiores e mais importantes conventos de Lisboa que se dedicava à libertação dos prisioneiros e dos escravos cristãos na posse dos muçulmanos. Foi edificado a partir de 1289 sob o patrocínio da rainha Santa Isabel e em 1370 com a construção da nova cintura de muralhas Fernandinas, fica situado no interior da cidade [20]. Este ocupava toda a área entre as ruas Nova da Trindade e da Oliveira e as travessas do Carmo e de João de Deus. (fig. 15, fig. 16)

O convento da Santíssima Trindade era composto por: a igreja conventual; o claustro no rés-do-chão para onde abriam as salas destinadas a outros atos comunitários; a sala do capítulo para as reuniões solenes de instrução e correção; o refeitório e a biblioteca; em cima, a toda a volta, seriam os dormitórios, com celas individuais e ao redor do edifício, havia os campos para recreio e cultivo delimitados por uma cerca. (fig. 18)

A igreja conventual era composta por seis capelas de cada lado, mais duas no cruzeiro e duas colaterais; por um coro que assentava em quatro pilares de pedra e o teto era de esteira. Sabe-se também que no século XVII foi reconstruída a nave da igreja conservando as antigas capelas[21]. (fig. 17)

No lado oposto à igreja, situava-se o refeitório abobadado, onde hoje se situa a cervejaria, no segundo andar situavam os dormitórios. O claustro quadrado, com

20 ALBERTO, Edite- **Um negócio Piedoso: o Resgate de Cativos em Portugal na Época Moderna.** Tese de Doutoramento em Historia, 2010. p. 39

21 CALADO, Margarida- **Antes do Terramoto: o Chiado dos Conventos**, Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2010 p. 103

fig. 18- Interior da cerca do Convento da Santíssima Trindade

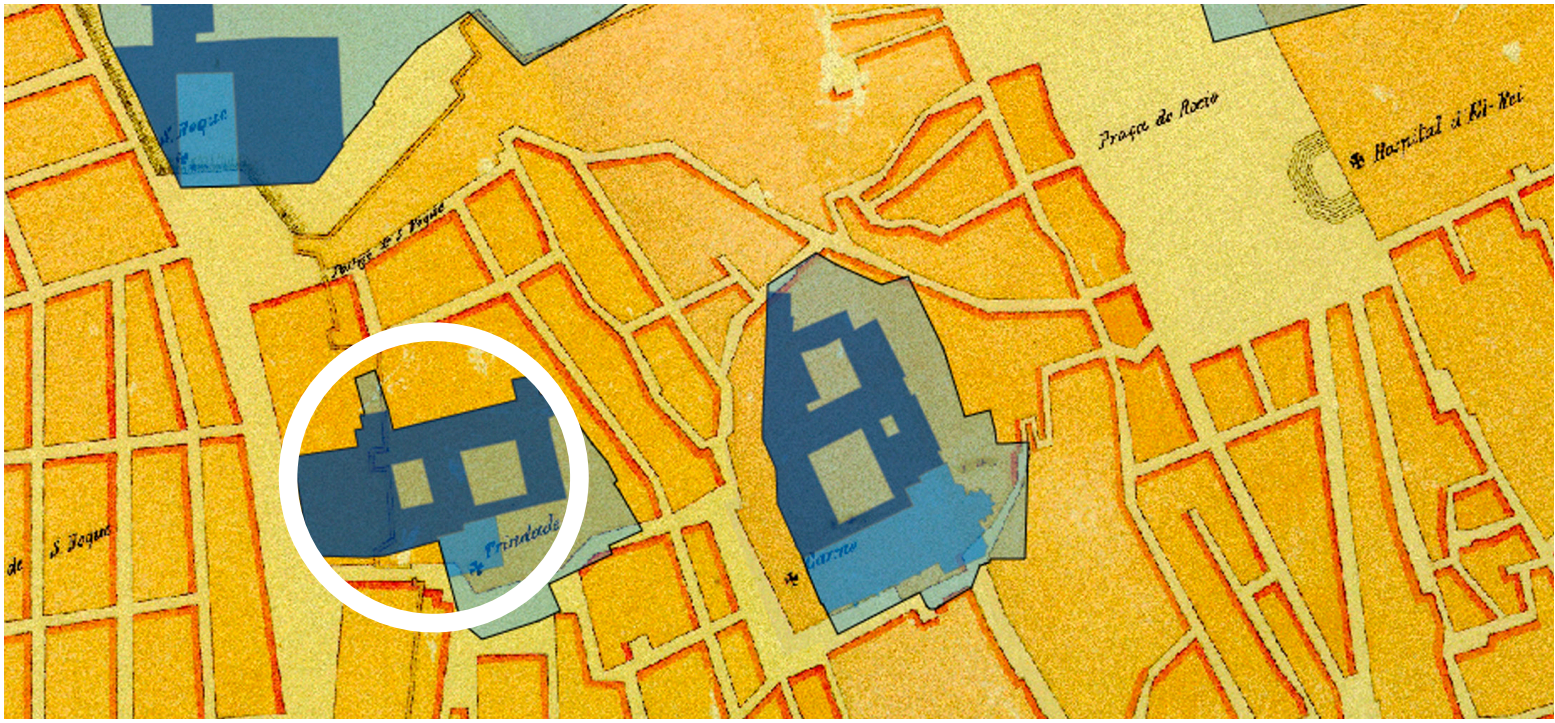


fig. 19- 1650 Configuração de Lisboa antiga por Tinoco

fig. 20- 1756 Planta topográfica pós-terramoto por Carvalho e Mardel

cinco arcadas em cada lanço e a cobertura em abóbadas de ladrilho. O convento possuía ainda uma biblioteca que ficava sobre a sacristia.

Em 1708 surge um incêndio escapando apenas a igreja, o refeitório e a biblioteca [22] .

Posteriormente em 1755 ocorre o grande terramoto deixando Lisboa e o convento da Santíssima Trindade em ruínas, no entanto nota-se que as igrejas paroquiais ou conventuais foram as principais referências mantidas na reconstrução da cidade Lisboa (fig. 19; fig. 20).

A 30 de maio de 1834 no âmbito da reforma geral eclesiástica promulgada pelo Ministro e Secretário de Estado, Joaquim António de Aguiar foram extinguidos todos os conventos, colégios, hospícios e casas religiosas de todas as ordens religiosas.

Raquel Matela conclui que com abolição do Absolutismo e a vitória do Liberalismo, em 1834, levou à imediata extinção das Ordens Monásticas culminando com a sua expropriação, conforme decreto-lei de 30 de maio de 1834. Este documento visava generalizar, regular e controlar um processo, que pelo menos em Lisboa, já estava em curso desde o ano anterior[23].

Este património religioso foi adaptado para outros fins como quartéis, hospitais, escolas, tribunais, instituições públicas ou em casas particulares, e as suas cercas demolidas.

Neste processo de Extinção, o convento da Santíssima Trindade foi destinado à instalação de um tribunal porém, apesar das obras já estarem a decorrer, toma-se

22 CALADO, Margarida- **Antes do Terramoto: o Chiado dos Conventos,** Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2010 p. 105

23 MATELA, Raquel- **O Papel dos Conventos no Crescimento Urbano,** Lisboa: IST, 2009. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura p. 34

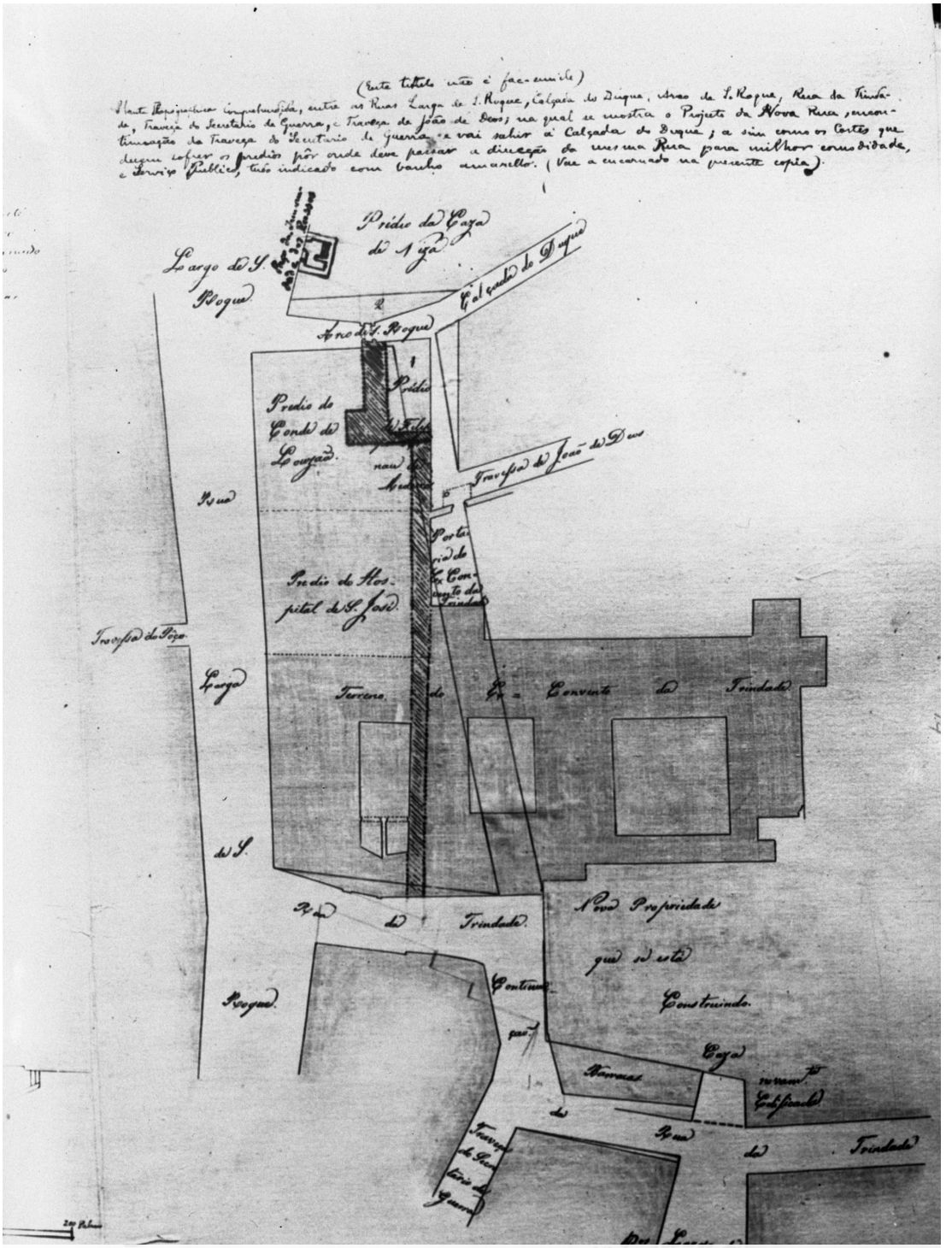


fig. 21- Projeto do arquitecto Joaquim Possidónio para abertura da Rua Nova da Trindade em 1834

a decisão da demolição do convento para a abertura da rua Nova da Trindade [24]. (fig. 21)

Com a desistência de instalar o Tribunal os terrenos foram loteados e vendidos a Joaquim Ferreira Bastos, Manuel Alves Martins, Valentim José Lopes e Joaquim Peres, tendo este último vendido os seus terrenos a Manuel Moreira Garcia[25].

Após a compra, Manuel Moreira Garcia manda edificar os prédios que têm hoje os números 16 (o atual Palácio da Trindade), 20 (onde está localizada a Cervejaria) e lote 18 (onde está edificada Casa Ferreira das Tabuletas).

Manuel Moreira Garcia (1800/1876),capitalista de origem galega terá sido iniciado na maçonaria porém pesquisou-se no Grande Oriente Lusitano e não existem documentos que comprovem a sua iniciação.

No entanto o historiador Oliveira Marques menciona uma percentagem considerável de maçons, cujos nomes são conhecidos entre o período de 1820-1869 nesta lista de 988 maçons por ordem alfabética, Manuel Moreira Garcia encontra-se posicionado em 882º lugar[26].

Na análise dos casos de estudo que se seguem é feita uma abordagem ao desenvolvimento histórico a partir da sua compra em 1834, à sua definição do espaço e à simbologia maçónica.

---

24 Coloquio Internacional “Cidade e arquitetura conventual” **- O demolido Convento da Trindade em Lisboa: perdas e transposições simbólicas** [Registo vídeo] Coimbra, Centro de Estudos sociais de Coimbra, 11 de outubro de 2013. 29min. Disponível na internet em <URL:http://saladeimprensa.ces.uc.pt/?col=canalces&id=8794#.WSvaMuvyvIU>

25 SILVA, Carolina e PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 20 / Cervejaria Trindade**. [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URS:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19784>

26 MARQUES, A. H. de Oliveira- **A maçonaria em Portugal, Política e Maçonaria 1820-1869** vol. 2 Editorial Presença, Abril de 1996 isbn: 9789722321242 p. 399

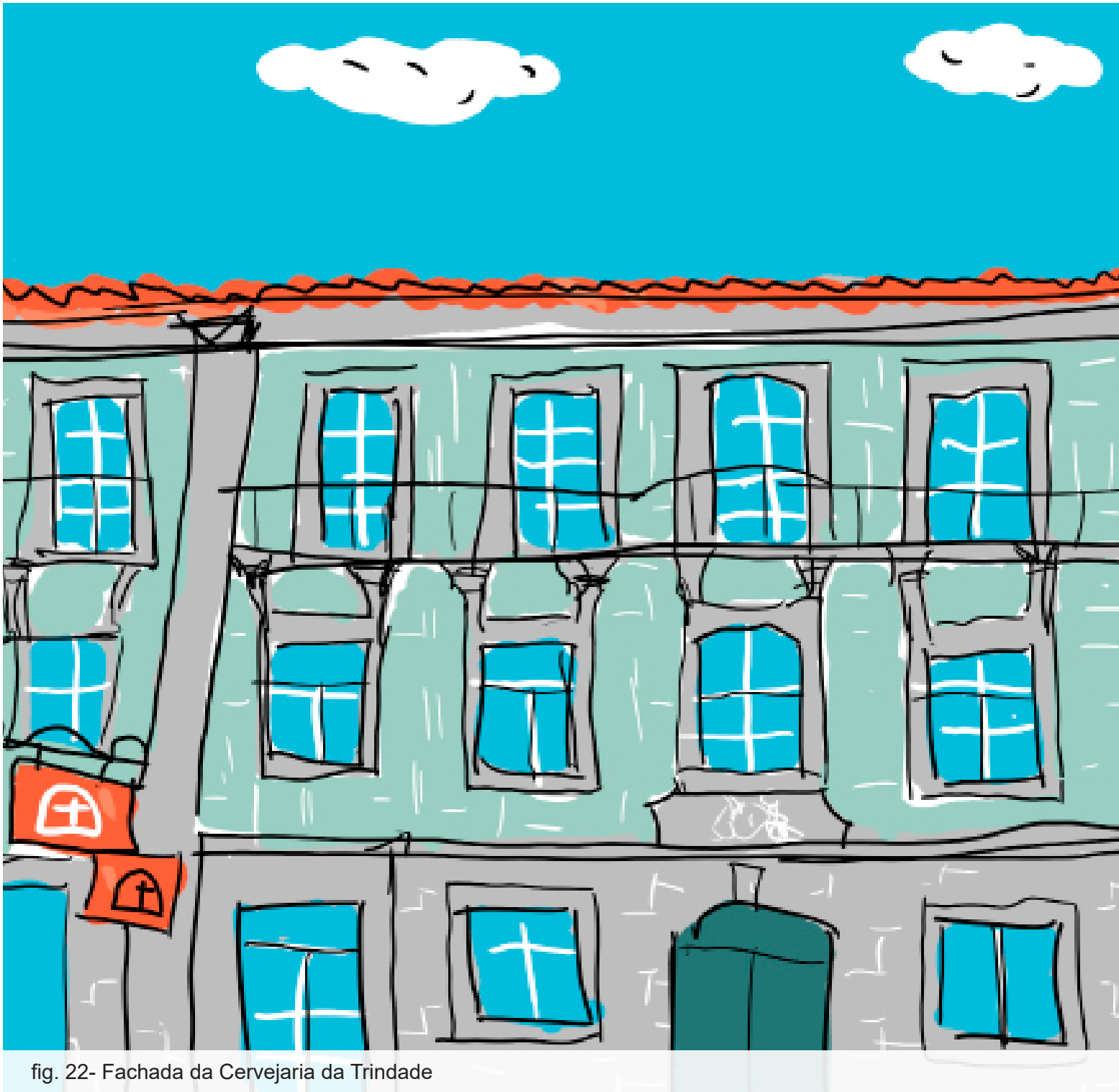


fig. 22- Fachada da Cervejaria da Trindade

2.2 CERVEJARIA DA TRINDADE

A Cervejaria Trindade situada no antigo refeitório do convento da Santíssima Trindade, corresponde ao lote 20 da rua Nova da Trindade (fig. 22, fig.23, fig.24) fundada nos finais de 1834. As paredes restantes do Convento foram aproveitadas e todas as fachadas exteriores foram revestidas com os azulejos provenientes da demolição.

A construção iniciou em 1838 e passado dois anos surge abertura do balcão de venda direta ao público, apenas na primeira sala. Mais tarde, a 15 de fevereiro de 1854, D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gota, regente em nome do rei D. Pedro V, seu filho, assina Alvará

> "Fazendo mercê a Manuel Moreira Garcia de o tomar por fornecedor de Cerveja da Sua Real Caza, podendo com esse título colocar as Armas Reaes no frontispício do seu estabelecimento, a fábrica de Cerveja da Trindade"[27].

A Cervejaria da Trindade é instalada definitivamente após as obras de prolongamento para o salão seguinte em 1863. (Fig. 25) Data em que encomenda a Luís Ferreira, o revestimento das paredes interiores em azulejos mais tarde em 1876 o pintor Vale revestia os tetos e arcos com motivos heráldicos[28].

Em 1876 faleceu Manuel Moreira Garcia e a partir dessa data sucede o seu filho Domingos Moreira Garcia até 1920. Mais tarde os empregados principais da Fábrica da cervejaria constituíram uma sociedade para a exploração do negócio com apoio do capitalista José Rovisco Pais que acabou por se transformar o único dono. Em 1932, com o falecimento de Rovisco Pais, deixou todos os

27 SILVA, Carolina e PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 20 / Cervejaria Trindade**. [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19784>

28 C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017] . Disponível na internet em <URL:http://www.cervejariatrindade.pt/>

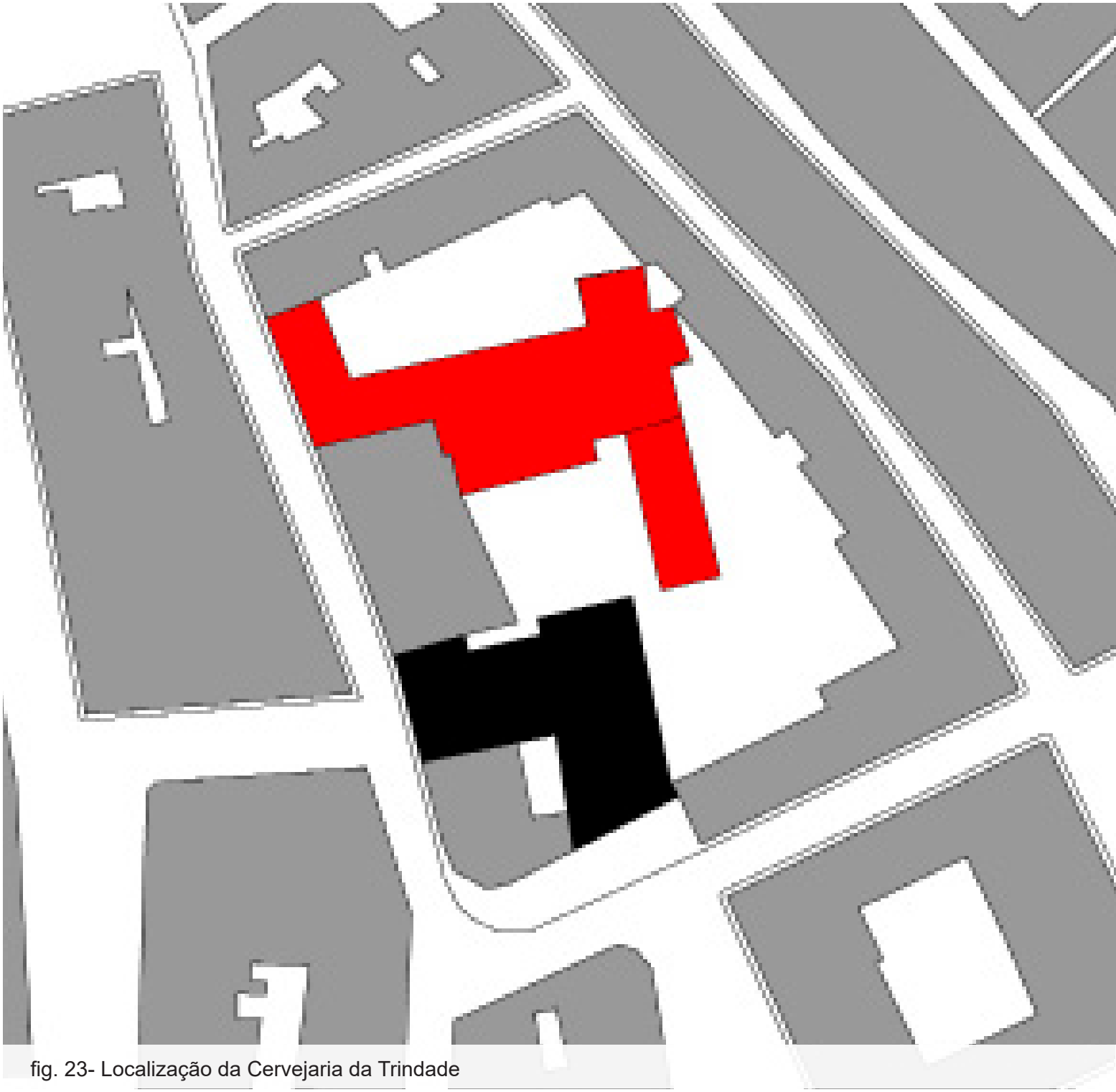


fig. 23- Localização da Cervejaria da Trindade

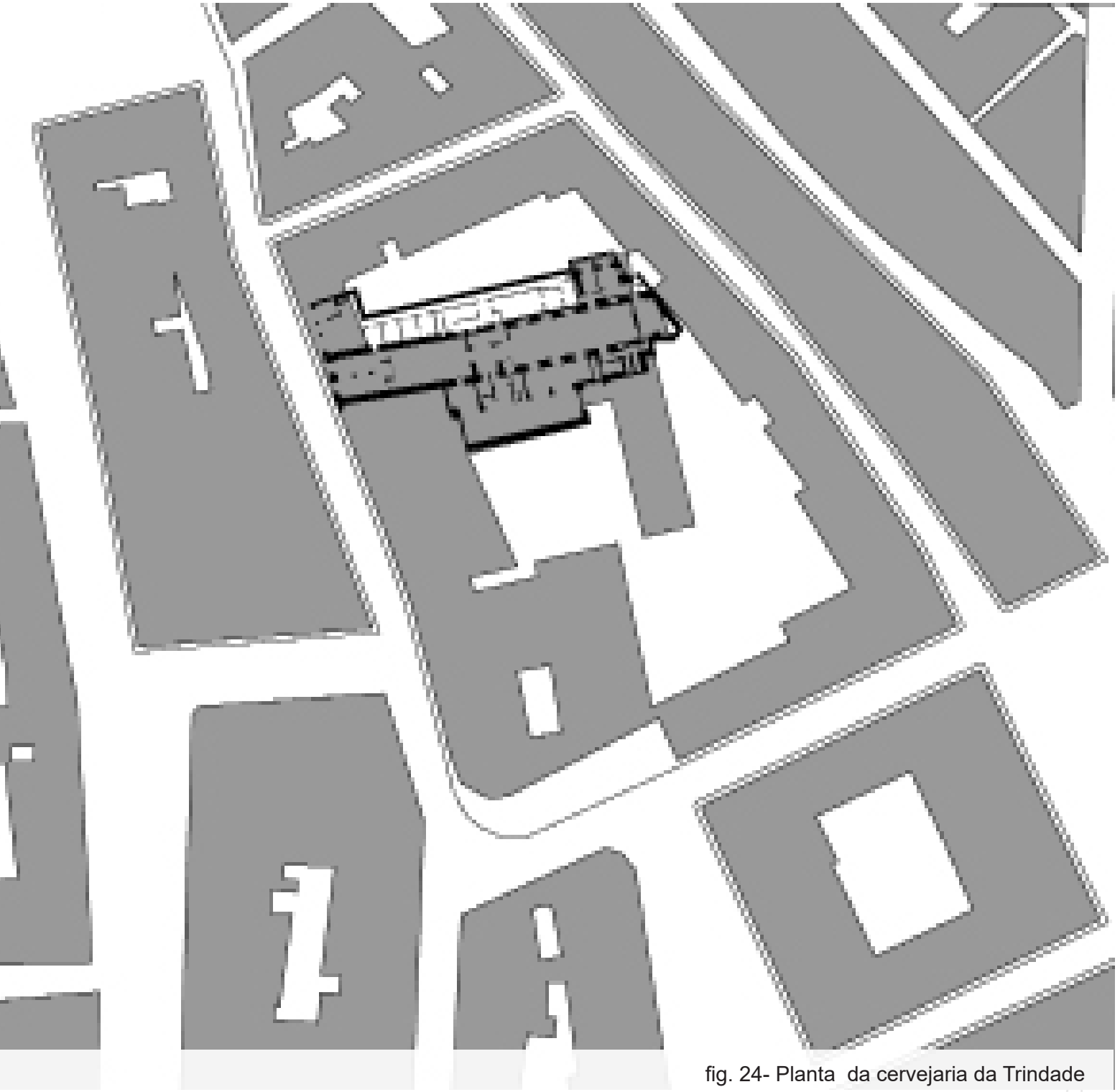


fig. 24- Planta da cervejaria da Trindade

SANDWICHES

fig. 25- Sala principal da cervejaria nos finais do seculo XIX, ainda visivel os estuques e pintura decorativa no tecto

fig. 26- Panoramica da sala Maria Keil

seus bens a instituições de beneficência e assim foi posta em hasta pública. Em 1934 um século depois da sua fundação, a cervejaria passa a propriedade de um consórcio cervejeiro e passado um ano a exploração da Cervejaria é entregue à Sociedade Central de Cervejas, onde se inseria à época a antiga Fabrica de Cerveja Portugália. Entre 1945 a 1948 foi criado o novo salão no espaço ocupado pela igreja do convento. O arquiteto responsável foi Raul Chorão Ramalho e a decoração das paredes de ambas as salas foram pela artista Maria Keil. (fig. 26) Em 1959 houve pequenas obras de adaptação da Cervejaria a um restaurante típico chamado "folclore", que manteve em funcionamento independente da cervejaria até 1972. Após o seu encerramento em 1974 foi devolvido o espaço à cervejaria e a configuração que lhe havia sido atribuída nas décadas de 40. Desde 2007 a cervejaria da trindade voltou à propriedade do grupo Portugália restauração [29].

Em 2014 o grupo Portugália contratou a empresa *"Conservação ao Quadrado"* vocacionada para a restauração intervir no conjunto azulejar realizado por Luís Ferreira das Tabuletas. Esta intervenção em termos técnicos foi elaborada com uma faceta "interventiva" dado o mau estado de conservação dos painéis e o historial de intervenções incorretas que se constatava. Assim corrigiu os tamanhos de azulejos diferentes na mesma fiada;o desrespeito da grelha das juntas; as réplicas desenquadradas, os enxertos a quente desenquadrados, os restauros decadentes e alterados, os problemas de adesão e degradação das argamassas. Para assim providenciar a leitura pictórica e estética correta e favorecer a manutenção dos painéis» [30].

29 C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://www.cervejariatrindade.pt/>

30 CONVERVAÇÃO AO QUADRADO- **Cervejaria Trindade- Chiado** [Em linha] (2014). [Consult. 20 de Setembro de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://www.conservacao2.com/?page_id=1420#.WcqDr8iGPIV>

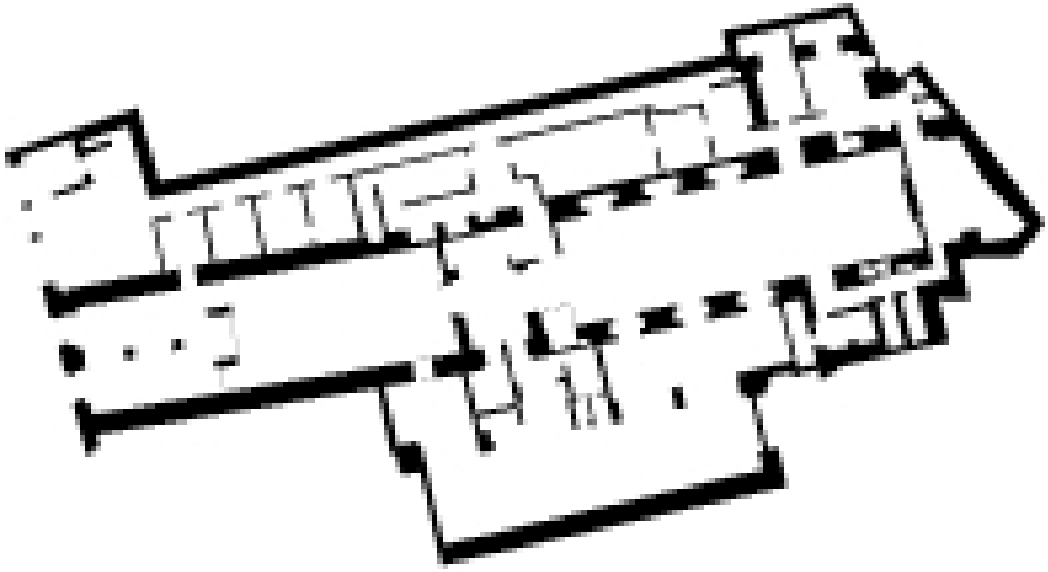


fig. 27- Planta Atual da Cervejaria da Trindade

fig. 28- Fachada principal da Cervejaria da Trindade

Definição do Espaço

A Cervejaria Trindade é um edifício comercial localizado numa zona nobre da cidade, a Rua Nova da Trindade, a sua planta é retangular irregular e a sua fachada é composta por fenestração regular. (fig. 27)

A fachada principal de três pisos e três panos é revestida de azulejos provenientes do demolido convento e por elementos definidores em cantaria. O pano central é composto por porta axial em arco abatido e ladeada por janelas de peitoril. À direita existe uma outra porta semelhante e à esquerda uma porta de perfil reto onde se dá a entrada para cervejaria.

O segundo piso é composto por cinco vãos de peitoril a janela central é axial e abaixo dela encontramos o medalhão heráldico de Moreira Garcia.(fig. 28) O terceiro piso é composto por cinco janelas de sacada corrida e com uma guarda em ferro forjado onde ao centro encontramos novamente o símbolo heráldico de Moreira Garcia com a data 1838.

A fachada posterior está voltada para saguões e para as traseiras de prédios da R. da Oliveira ao Carmo e articula-se a um pequeno pátio retangular, fechado por muro. Este pátio localizado no antigo claustro representa menos de um quarto da sua dimensão e dá-nos a perfeita noção da sua dimensão e imponência. Os restantes vestígios estão integrados nos edifícios vizinhos, hoje transformados em instituições, ateliers ou casas de habitação. É através das dimensões deste claustro e também das dimensões da sala do refeitório, que podemos ainda hoje sentir a escala do convento da Santíssima Trindade. (fig. 29)

Sobre o interior do edifício iremos apenas descrever o piso rés-do-chão, onde se encontra a cervejaria. Sucintamente os seguintes pisos foram ocupados por

fig.29- Esplanda da Cervejaria Trindade no antigo Claustro

fig 30- Entrada da Cervejaria Trindade pela sala átrio

programas diferentes entre eles espaços de escritórios, porém encontram-se sem utilização há vários anos.

Teresa Saporiti descreve que o espaço da cervejaria é dividido em duas zonas distintas segundo dois eixos definindo um retângulo. Um dos eixos marca a passagem duma zona à outra através de arcos em abóbadas, o outro eixo corresponde ao comprimento total das salas, marcada pela relação constante entre os espaços. Estes definidos por painéis de azulejos que são colocados em simétrica[31].

A entrada da cervejaria é feita através do acesso pelas duas portas à esquerda na fachada principal. A sua planta organiza-se em três salas principais, dispostas longitudinalmente, às quais se agregam à direita o pátio, antigo claustro do convento e à esquerda as zonas de serviço como as cozinhas e dispensários. A primeira sala, ou sala de entrada é titulada a sala átrio, a sala seguinte é titulada como refeitório; a terceira sala é titula de sala Maria Keil e existe também uma quarta sala titulada de sala dos arcos anexa à sala Maria Keil. Estas três primeiras salas visualmente e espacialmente estão interligadas.

A sala átrio

A sala átrio (fig. 30) é o hoje a entrada da cervejaria trindade e a única sala com relação direta à rua Nova da Trindade. Esta sala longitudinal no sentido Este para Oeste é organizada por seis abobadas de aresta.

A separação da sala átrio para a sala refeitório é delimitada por três arcos, os laterais de volta-perfeita e o do meio de maiores dimensões é abatido. Os pilares que suportam estes arcos são revestidos por painéis de azulejos com vinculo maçónico.

31 SAPORITI, Teresa. **Azulejaria de Luís Ferreira O Ferreira das Tabuletas,** Câmara Municipal de Lisboa, 1993, p. 56

fig. 31- Panorâmica da sala Refeitório

Esta sala é composta por três painéis de azulejos do lado direito e dois do lado esquerdo da autoria de Luís Ferreira das Tabuletas ambos com manifestações maçônicas e que a seguir iremos analisar. Esta primeira sala decorada, por volta de 1860, foi, durante muitos anos, a única sala de atendimento ao público, sendo o restante da construção destinado às instalações fabris.

A sala Refeitório

Nesta sala, antigo refeitório do convento da Trindade funcionou a fábrica de cerveja da trindade, enquanto o atendimento ao público, funcionava apenas na sala átrio. Em 1864, a sala átrio era notoriamente pequena para atender o público e prolongou-se para este salão de maiores dimensões tem a cobertura em abóbada de lunetas, pé direito alto e paredes revestidas a azulejos da autoria do azulejador Luís Ferreira das Tabuletas.(fig. 31)

A transição para a terceira sala faz-se por um espaço intermédio enquadrado por dois arcos abatidos onde se instalaram áreas de serviço.

A Sala Maria Keil

A terceira sala (fig. 32) também de planta retangular, com cobertura em abóbada de berço abatida em alvenaria está instalada onde era a Igreja do convento e que entre 1864 a 1935 funcionou a fábrica de cervejaria. Em 1946, com a prosperidade do pós segunda guerra mundial, houve novamente a necessidade de ampliação da cervejaria para sala Maria Keil e para a sala dos arcos. A artista Maria Keil do Amaral foi convidada para a decoração das duas novas salas e criou uma série de painéis de mosaico em pedra, calçada portuguesa. O seu trabalho é inspirado nas raízes ancestrais nos mosaicos que decoravam o chão e as paredes das vilas e templos romanos.

Entre 1959 e 1972, a Sala Maria Keil foi desanexada da Cervejaria Trindade,

fig. 32-Panoramica da sala Maria Keil vista da sala refeitório

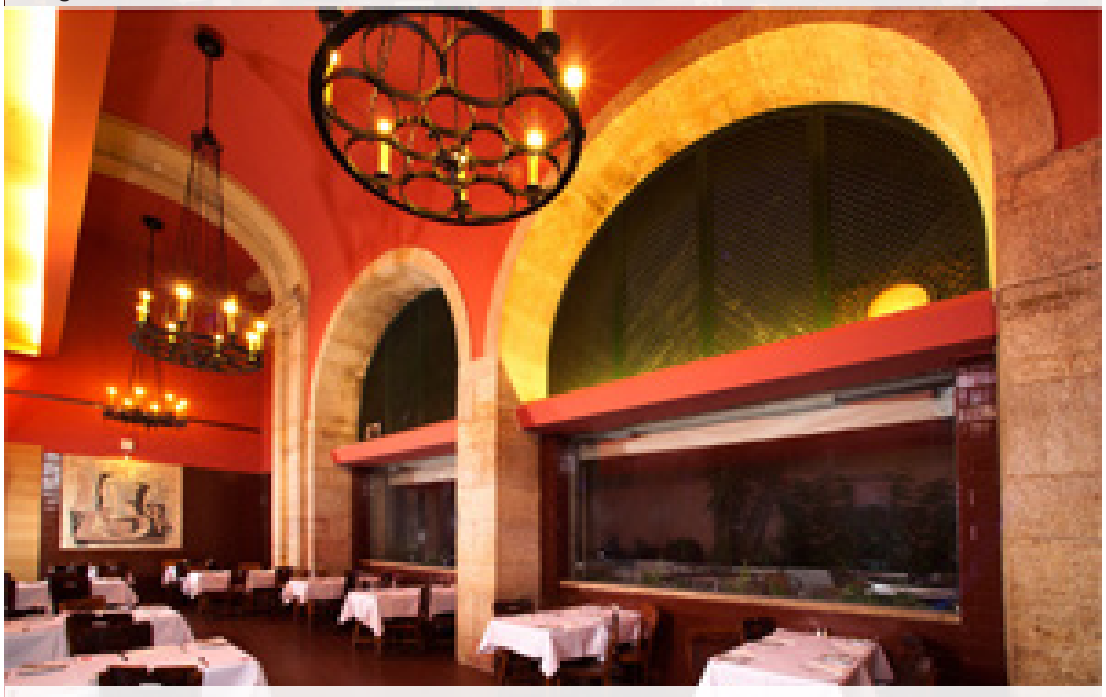


fig. 33-Panoramica dos arcos

passando a funcionar como um restaurante típico independente chamado “o Folclore”, virado para o turismo e divulgação da arte popular portuguesa. Mas passado um ano a sala foi novamente reintegrada na cervejaria trindade[32].

A Sala dos arcos

Na sala dos arcos (fig. 33) é reconhecível o que resta da galeria norte do Claustro, reconstruído após terramoto em 1756. A construção sóbria e elegante, revela a prosperidade da Ordem Trina na época. Esta sala enquanto era convento era um espaço de recolhimento silêncio e meditação[33]

Neste caso de estudo o nosso foco será voltado para a análise das duas salas com painéis de azulejos com vínculos maçónicos, a sala átrio e a sala refeitório e que farão parte do *“roteiro maçônico”* da aplicação móvel *“Trindade maçónica”.*

Assim na sala átrio serão considerados os seguintes painéis de azulejos:

- Os três do lado direito titulados por O secretário, O venerável e O orador;

- Os dois do lado esquerdo junto ao balcão titulados por O primeiro vigilante e O segundo vigilante;

- Os painéis que embutidos nos pilares que separam as salas.

Na sala refeitório serão considerados os seguintes painéis:

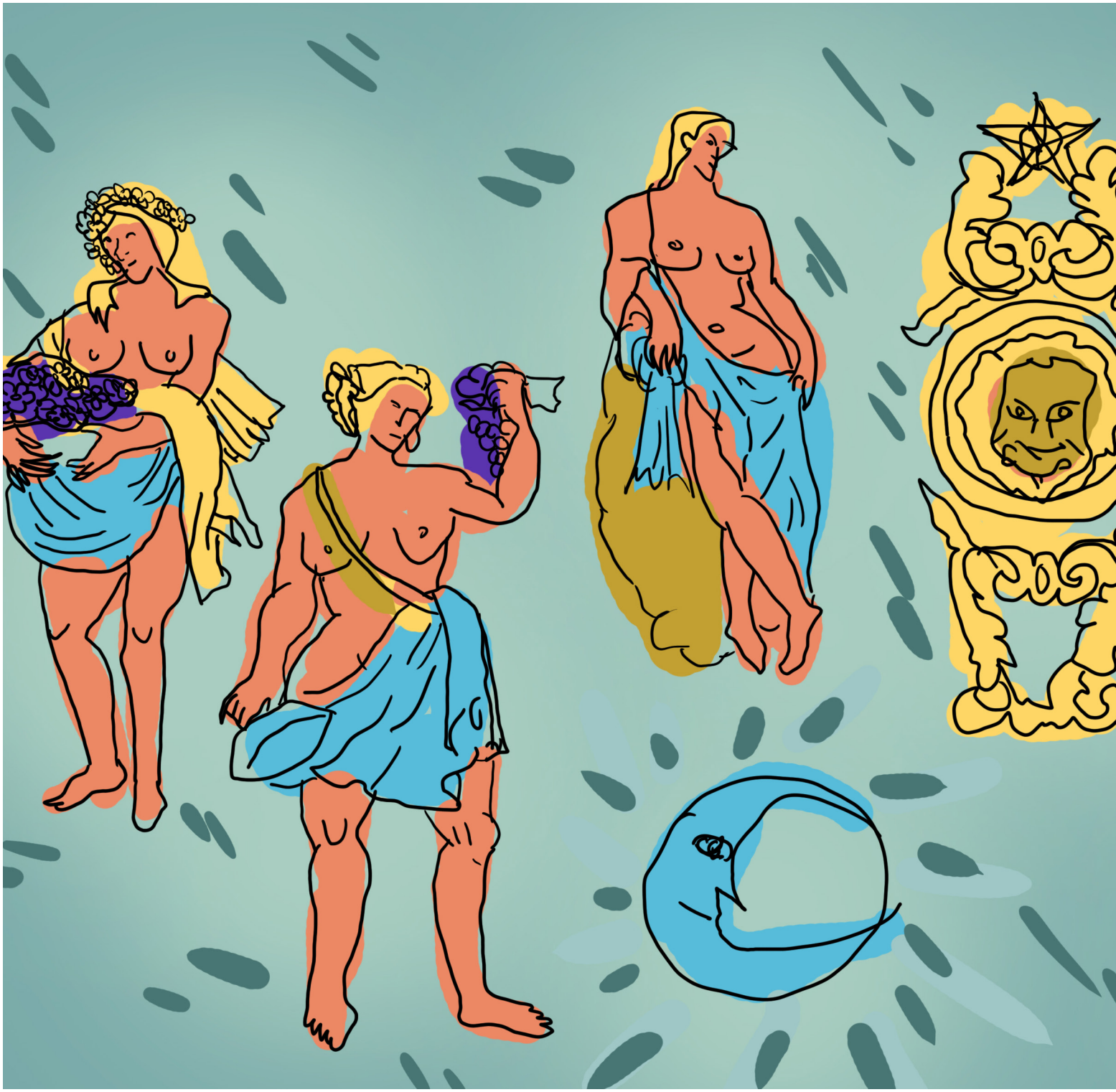
- Os três do lado direito titulados por Primavera, Estio, Outono;

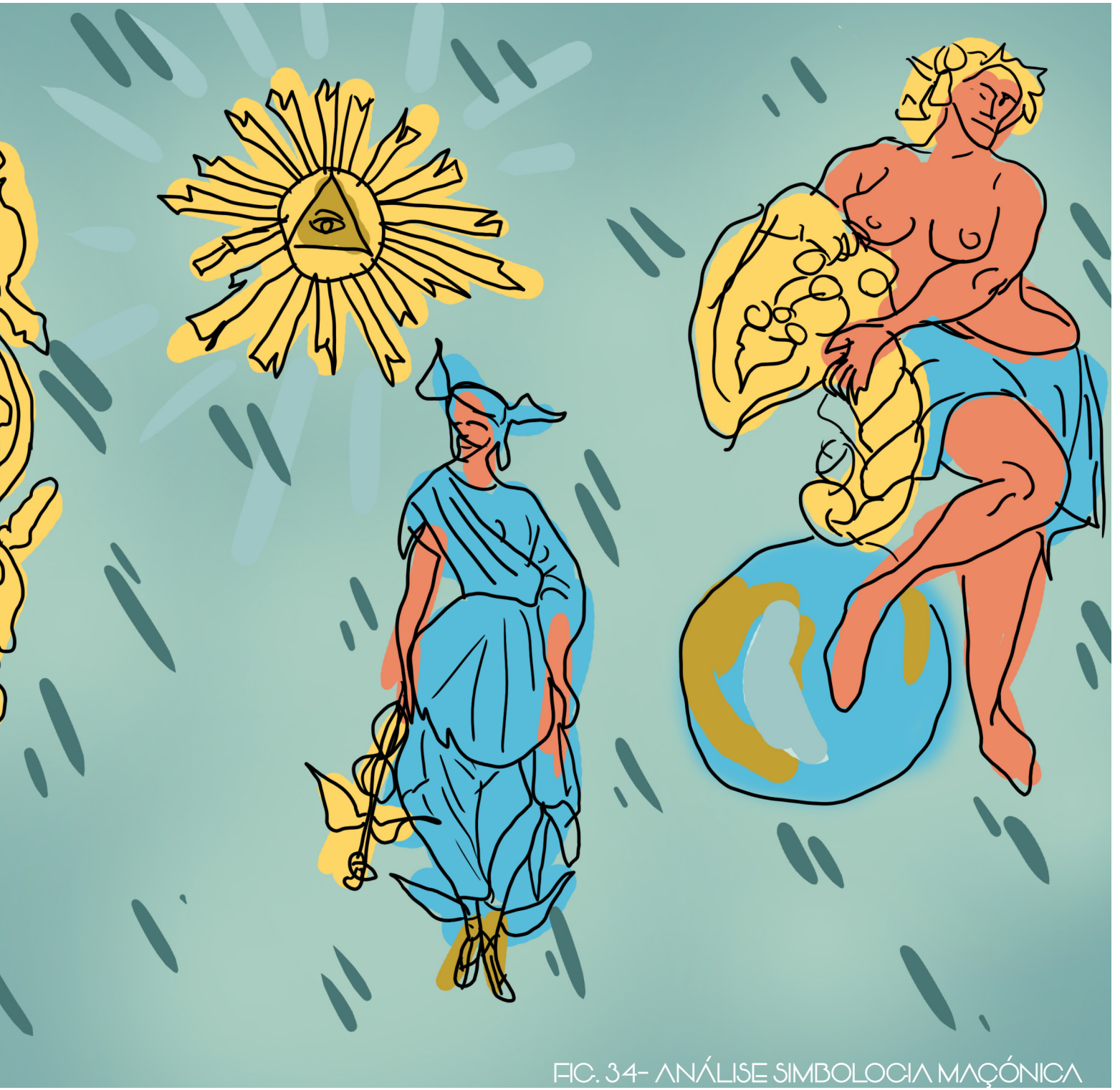
- Os quatro do lado esquerdo titulados por Terra, Vento, Fogo, Água;

- No limite da sala os dois titulados por Indústria, Comércio.

32 C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://www.cervejariatrindade.pt/>

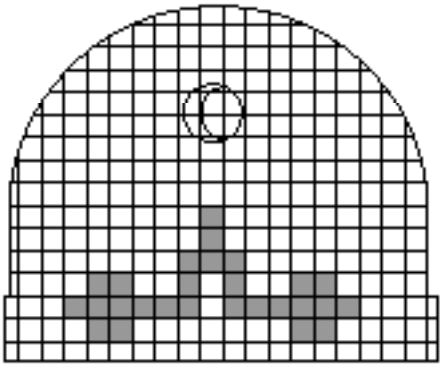
33 C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017] . Disponível na internet em <URL:http://www.cervejariatrindade.pt/>



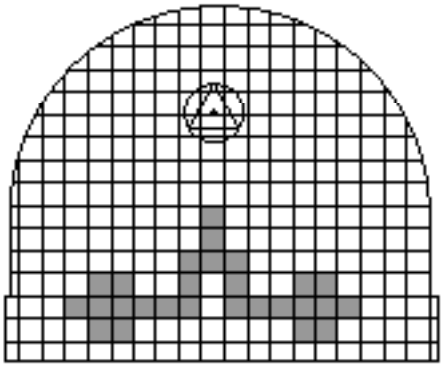


FIC. 34- ANÁLISE SIMBOLOCIA MAÇÓNICA

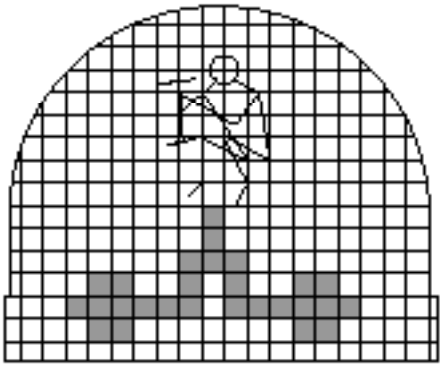
Lado direito



O segundo Vigilante

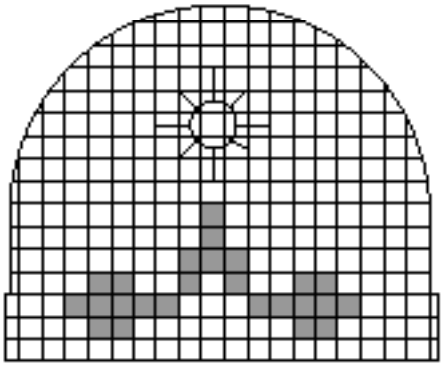


O Venerável

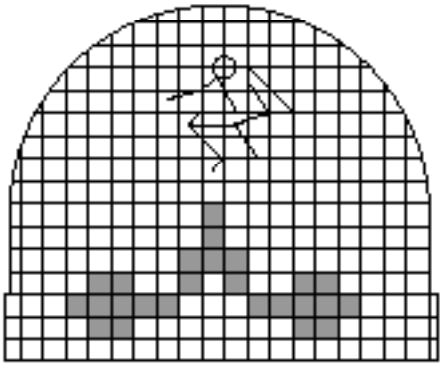


O Secretário

Lado esquerdo



O primeiro Vigilante



O orador

Sala Átrio

Na sala átrio estão os principais painéis de inspiração maçónica produzidos por Luís Ferreira das Tabuletas. Nestes painéis, o pintor criou composições simétricas enquadradas em enrolamentos vegetalistas, interrompidos por aves, flores, frutos, e cornucópias e a sua paleta de cores engloba azuis, verdes, violetas, rosas e amarelos. A simbologia maçónica presente nestes painéis é reforçada pela sua posição específica. A análise a cada painel será feita através de uma analogia com a estrutura maçónica em loja. (fig. 35)

O primeiro painel da direita titulado por *O Secretário* (fig. 36) é representado uma figura feminina a suportar uma coluna fazendo referencia às colunas constituintes das lojas maçónicas. Nesta representação do quinto oficial na hierarquia da loja, que tem como sua função ler e redigir as atas das sessões, assim como ler a correspondência dirigida à sua loja é posicionado em loja no oriente e por esse motivo o painel está também posicionado espacialmente a oriente da sala . Neste painel encontramos também um leão símbolo da força e do carácter [34].

No segundo painel da direita titulado por *O Venerável* (fig. 37) encontramos a representação do sol com o olho da providência inscrito no triângulo maçónico ao centro representa o venerável que dirige a loja com sabedoria. O triângulo com os raios solares também chamado de delta flamejante simboliza sabedoria para dirigir[35].

No terceiro painel da direita titulado por *O Segundo Vigilante* (fig. 38) encontramos a representação da lua em quarto minguante, com o perfil desenhado, aludindo à energia feminina e imaginação. Este painel representa a coluna de aprendizes, o terceiro oficial na hierarquia da loja, encarregue da instrução e acompanhamento

34 C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017] . Disponível na internet em <URL:http://www.cervejariatrindade.pt/>

35 C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017] . Disponível na internet em <URL:http://www.cervejariatrindade.pt/>

fig. 36 O primeiro painel da direita titulado por o Secretário

fig. 37- o segundo painel da direita titulado por O venerável

fig. 38- O terceiro painel da direita titulado por o segundo Vigilante

dos aprendizes simboliza a Beleza.[36]

No primeiro painel da esquerda titulado por *" O orador"* (fig. 39) é representado uma figura feminina sobre nuvens, que podem aludir à atividade celeste e origem da fecundidade, mostrando uma ave e um ramo de oliveira. o orador que tem como principal responsabilidade fiscalizar a aplicação da lei maçónica, em simultâneo com o cumprimento da lei e da justiça maçónicas, representadas pela vara que tem na mão esquerda. Neste painel encontramos também a pomba e o ramo de oliveira, símbolos da paz e da concórdia.

E por último o painel titulado por *"o primeiro vigilante"*, representado pelo sol, símbolo de luz e manifestação de divindade. Este oficial de loja é o segundo na hierarquia da loja, logo a seguir ao Venerável e por esse motivo está possicionado à frente do venerável. (fig.40)

36 C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017] . Disponível na internet em <URL:http://www.cervejariatrindade.pt/>

fig. 39- O primeiro painel da esquerda titulado por o orador

fig. 40- O segundo painel da esquerda titulado por o primeiro vigilante

Sala refeitório

A segunda sala é composta por quatro painéis alusivos aos elementos naturais (Terra, Água, Vento e Fogo) do lado esquerdo; à direita por três painéis alusivos às estações do ano (Primavera, Estio e Outono) e no topo da sala por dois painéis alusivos ao comércio e à indústria. Houve também um painel alusivo ao inverno porém ainda no século XIX foi demolido para a reabertura da antiga porta de ligação ao Claustro. (fig. 41, fig. 42, fig. 43, fig.44, fig.45)

Todos estes painéis com figuras alusivas à maçonaria são assentes em pedestais quadrangulares e colocadas em nichos e são intercalados por medalhões circulares com cabeças de leão, o símbolo heráldico de Moreira Garcia.

Iníciamos a análise com o painel da *Primavera* representado por figura feminina com coroa de flores nos cabelos e segurando uma cesta de flores.

O painel do *Estio* é representado por uma figura feminina com molhos de espigas nas mãos e nos cabelos.

O painel do *Outono* como figura feminina com cachos de uvas numa mão e nos cabelos e uma taça na outra mão. [37].

À esquerda encontramos a *Terra* como figura feminina, com uma esfera aos pés, segurando uma cornucópia de onde pendem flores e frutos, que se repetem como adornos no cabelo.

De seguida a representação da *Água* como figura feminina encostada numa rocha com vegetação e apoiada sobre um cântaro jorrando água[38].

Em oposição segue-se o painel *Vento* como figura feminina com uma ave e um

37 SILVA, Carolina e PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 20 / Cervejaria Trindade**. [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URS:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19784>

38 SAPORITI, Teresa. **Azulejaria de Luís Ferreira O Ferreira das Tabuletas,** Câmara Municipal de Lisboa, 1993, p. Nº63

réptil nas mãos e cabelos esvoaçando .

E o painel do fogo como figura masculina com chamas nas mãos e cabelos e vestes esvoaçantes.

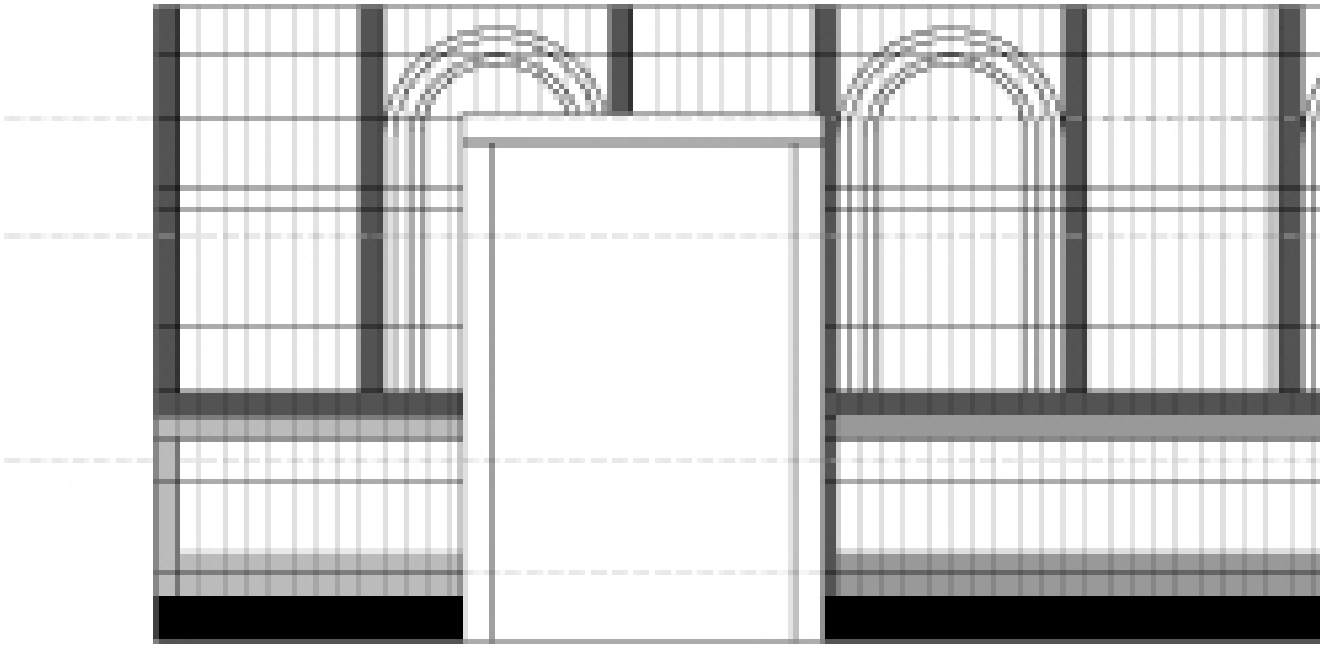
Ao centro destas duas paredes encontramos painéis iguais de albarradas com flores, assentes também em pedestais quadrangulares, reforçam o princípio de simetria, que foi usado na organização do espaço.

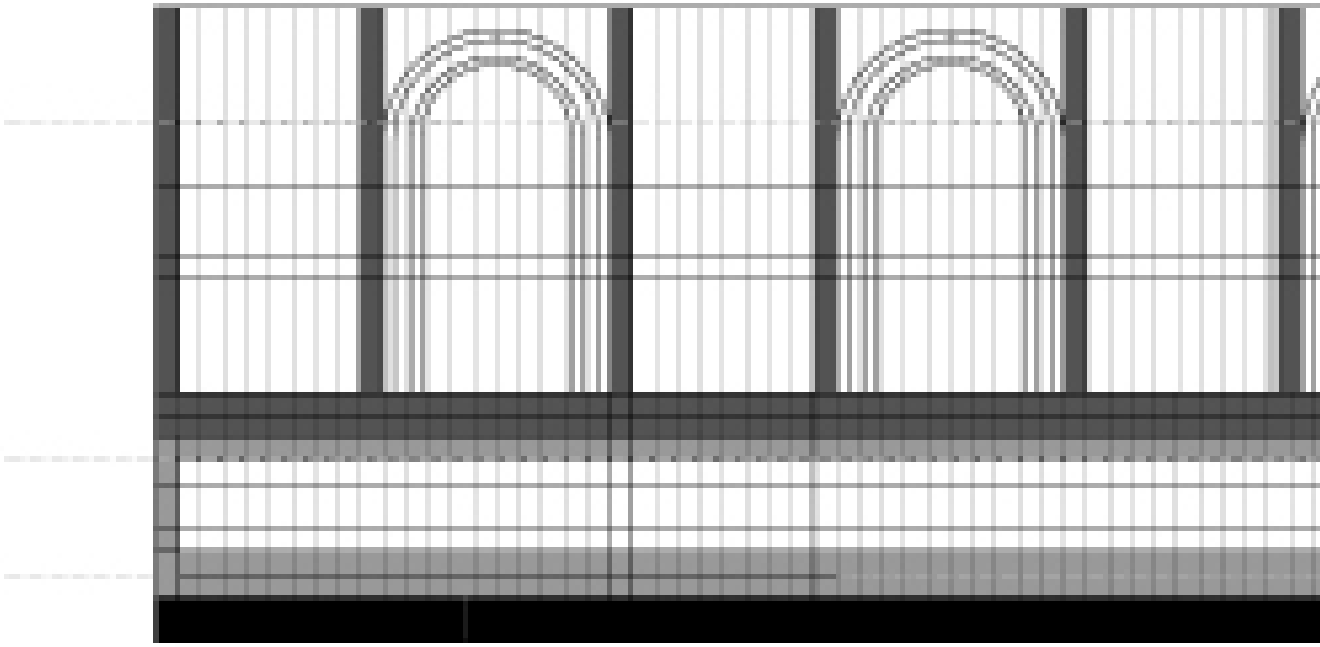
No topo da sala estão dois painéis alusivos ao *comércio* da direita com uma a figura que remete para Hermes com as suas sandálias aladas e o caduceu, e à esquerda a *Indústria* cuja indumentária remete para Atenas, com uma espada na mão e na outra um bastão alado com uma mão com o olho da providência ao centro [39].

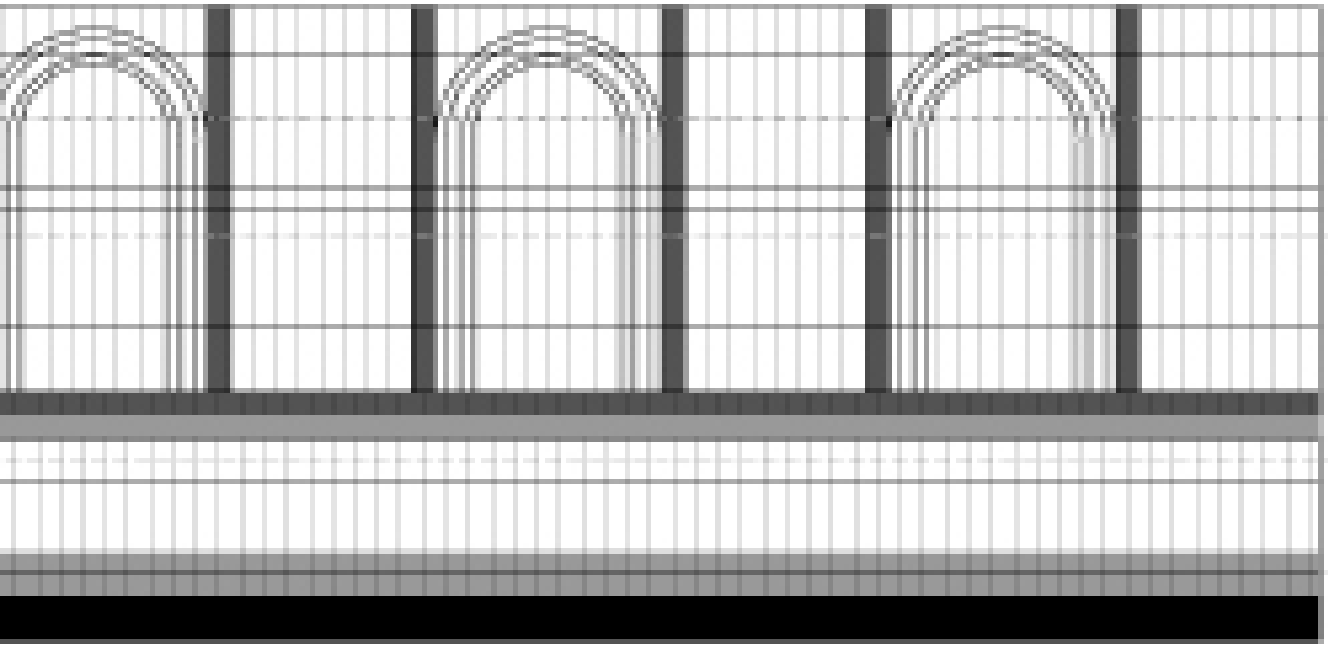
> Ao compreender o espaço da arquitetura como a concretização de um ambiente e o espaço das artes plásticas como elemento de produção de sentido, a relação entre estes dois espaços, se complementam[40]

39 SILVA, Carolina e PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 20 / Cervejaria Trindade**. [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URS:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19784>

40 MATTOS, Gislaine- **O revestimento cerâmico integrado à arquitetura como elemento de tratamento de superfície para o espaço urbano.** Criciúma: universidade do extremo sul catarinense. prova final de Licenciatura no curso de Artes Visuais, p.70







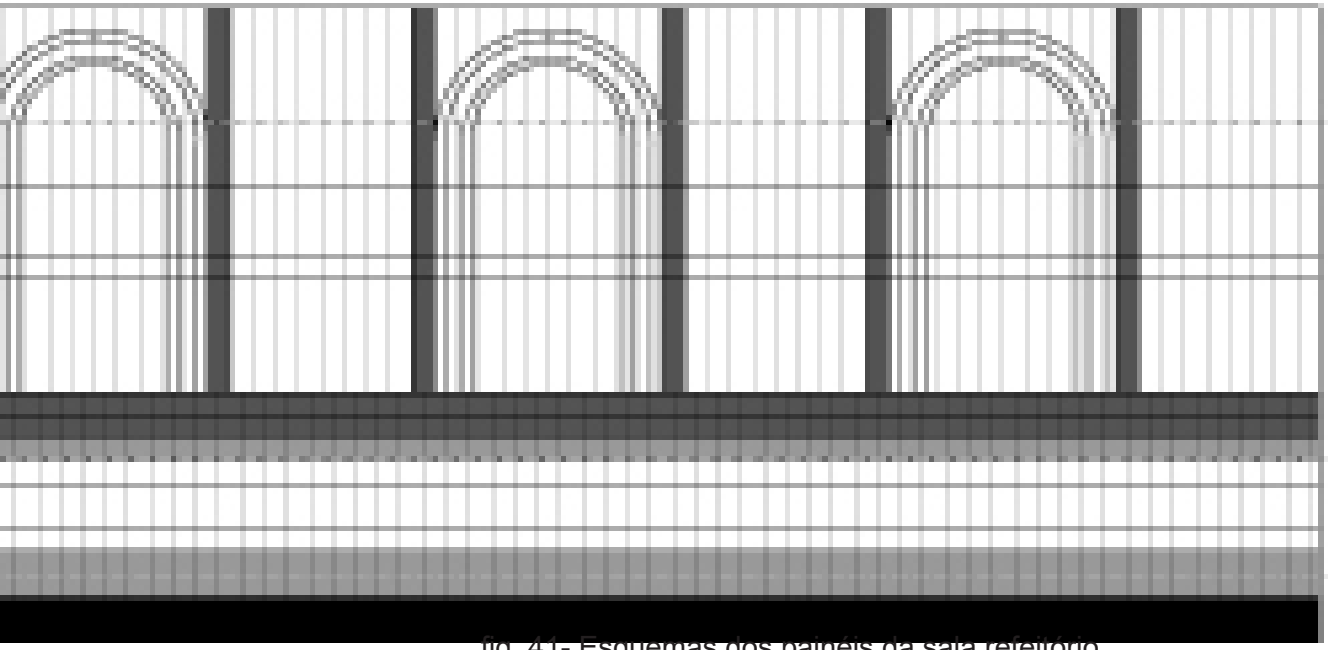


fig. 41- Esquemas dos painéis da sala refeitório

OUTONO

fig. 42- Painéis do lado direito da sala refeitório

fig. 43- Painéis do lado esquerdo da sala refeitório

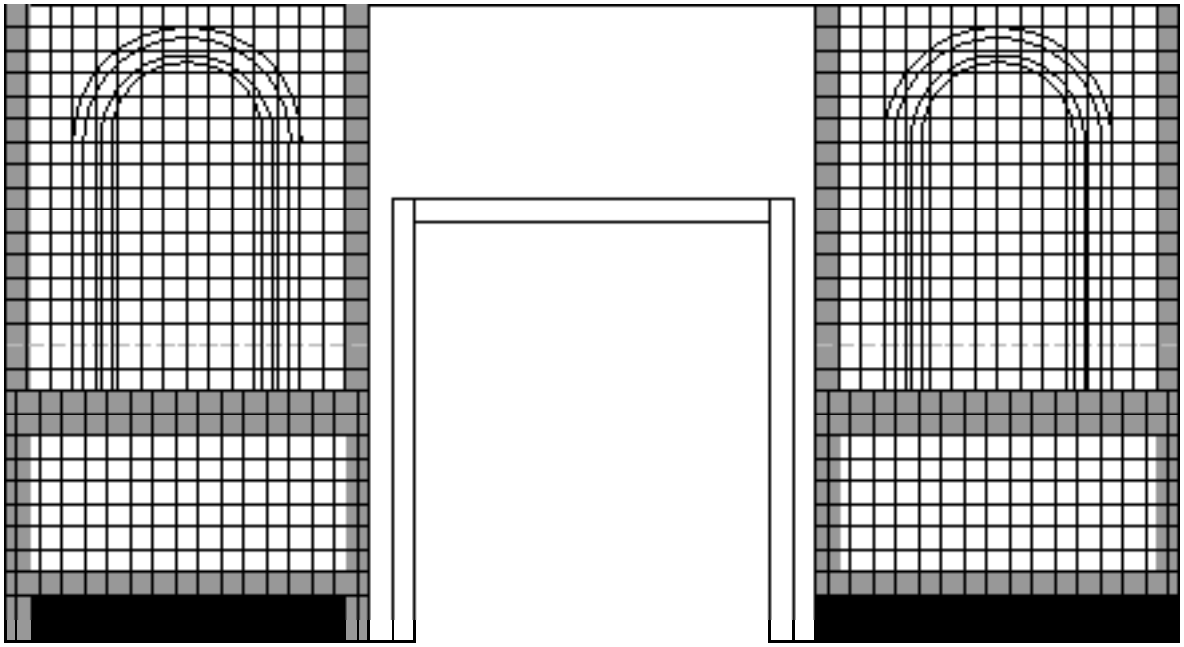


fig. 44- Os paineis no topo da sala

fig. 45- Os paineis no topo da sala

fig.46- Fachada do Palácio da Trindade

2.3 PALÁCIO DA TRINDADE

A antiga residência de Moreira Garcia, hoje conhecida por Palácio Trindade, corresponde ao atual nº 18 também da Rua Nova da Trindade. A fachada principal (fig. 46) abre-se para o Largo da Trindade e na fachada posterior encontramos o jardim hoje ocupado por uma tenda, delimitado por um muro de alvenaria e pelas fachadas posteriores dos prédios da Rua da Trindade, nomeadamente a Casa do Ferreira das Tabuletas e da Rua da Oliveira ao Carmo.(fig. 47)

Este edifício foi construído em 1840 e após vinte anos Manuel Moreira Garcia realiza obras no primeiro andar, no jardim anexo onde residia e reveste a fachada principal com os antigos azulejos do convento.

Inês Pais acredita que na mesma data, construiu-se também o último piso coroado por frontão triangular. E em 1863 Manuel Moreira Garcia encomenda a Luís Ferreira, os azulejos que decoram o jardim [41].

Em 1914 é fundada a Livraria Barateira e em 13 de novembro de 1936 dá entrada na Câmara Municipal um projeto para construção de depósito de livros no interior do prédio. Em 1939 o segundo piso foi ocupado pela casa Bruxelas, em 1983 o primeiro piso foi usado como um espaço de comércio de artigos de artesanato. E em 1988 o palácio foi comprado pelo atual proprietário que procede à conservação e restauro do primeiro piso. Altura em que foi levantado um conjunto de quatro painéis com a representação de colunas hoje presentes na Fundação Berardo, no Funchal [42].

41 PAIS, Inês- Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 16 / Palácio Convento da Trindade / Livraria Barateira [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21456>

42 PAIS, Inês- Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 16 / Palácio Convento da Trindade / Livraria Barateira [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21456>

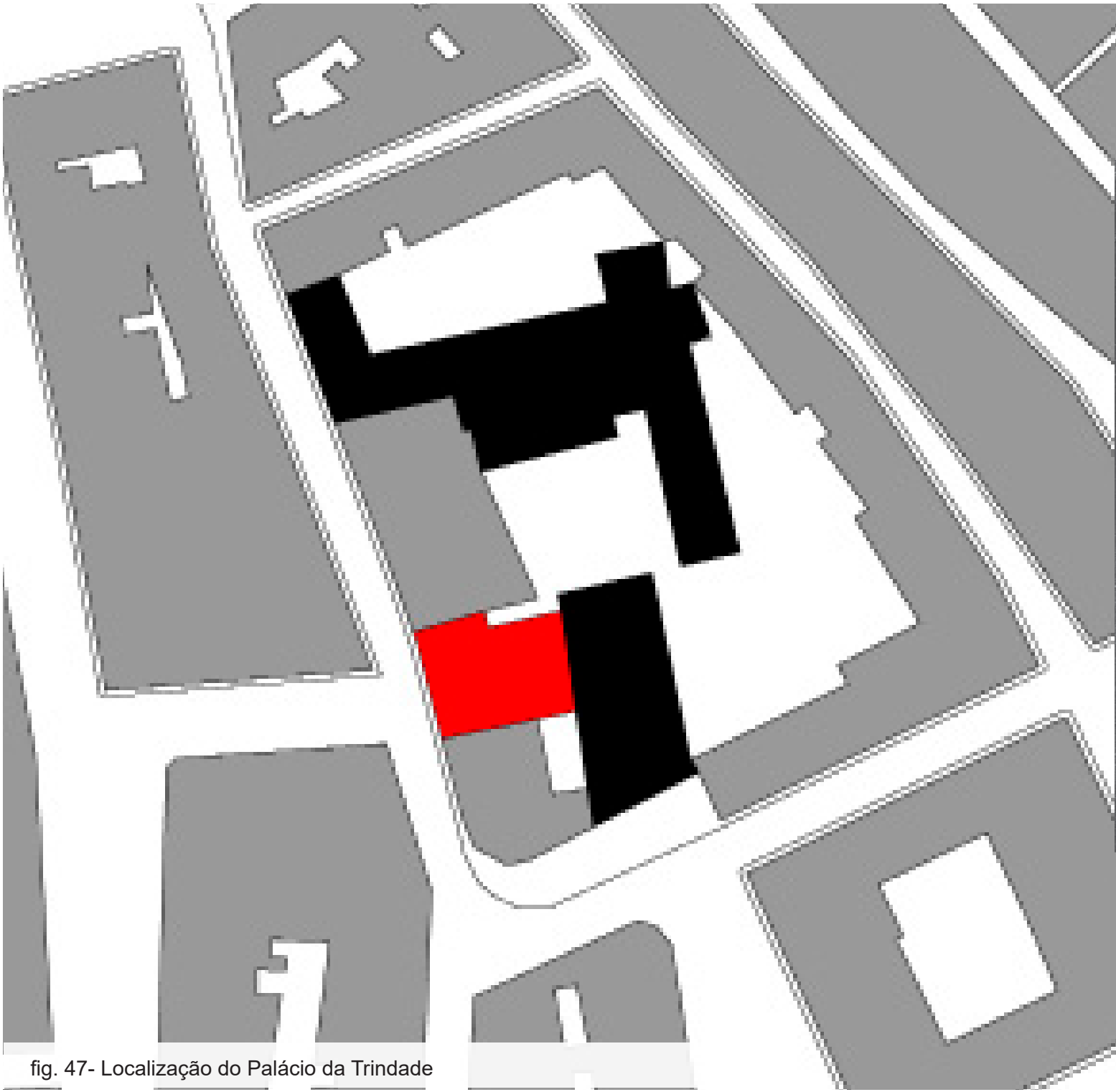


fig. 47- Localização do Palácio da Trindade

fig. 48- Entrada da antiga capela do convento forrada a azulejo

Fig. 49- Cobertura no jardim

Teresa Saporiti refere que depois do edifício ter sido vendido e restaurado, permaneceu o painel principal deste antigo conjunto de azulejaria, nos jardins do palácio, que nos conta a vida de Moreira Garcia e que constitui um dos raros trabalhos assinados de Luís Ferreira. No jardim, para além dos azulejos que revestem os encostos de três bancos, existe ainda a guarnição da entrada duma antiga capela[43].(fig. 48)

Definição do Espaço

A fachada principal deste edifício é composta por dois panos e quatro pisos, o piso térreo é direcionado para espaços comerciais e é revestido a cantaria, os pisos seguintes revestidos a azulejo são destinado à habitação. A fachada com fenestração regular é rematada no último piso de por um frontão de menor largura.

Nesta fachada encontra-se inscrita num medalhão, entre leões, a data de 1834. Data que corresponde ao ano em que o terreno foi comprado mas, poderá também ser alusiva à data da implantação do regime constitucional[44].

Este edifício de planta retangular, tem anexado à direita da fachada posterior um corpo retangular só ao nível do rés do chão com a cobertura de uma água, aos quais se adoça alpendre.[45]

O jardim de planta retangular com desenvolvimento longitudinal de Oeste para Este é atualmente coberto por uma tenda funcionando como salão de festas. (Fig.49) Contém a Norte, vestígios do antigo Convento da Trindade e de uma capela forrada a azulejo de padrão maneiristas [46].

43SAPORITI, Teresa. **Azulejaria de Luís Ferreira O Ferreira das Tabuletas,** Câmara Municipal de Lisboa, 1993, p. 87

44 SAPORITI, Teresa. **Azulejaria de Luís Ferreira O Ferreira das Tabuletas,** Câmara Municipal de Lisboa, 1993, p. 85

45 PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 16 / Palácio Convento da Trindade / Livraria Barateira** [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21456>

46 PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 16 / Palácio Convento da Trindade / Livraria Barateira [**Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet

Fig. 50- Entrada do Palácio da Trindade

A entrada do Palácio é feita por um vestíbulo de planta retangular (Fig. 50) com pavimento quadricular e as paredes revestidas a azulejos c Este edifício é composto por os quatro pisos têm comunicação por uma caixa de escadas de perfil retangular, iluminada por uma claraboia.

O primeiro piso, que corresponde ao piso térreo da fachada posterior, com acesso direto ao jardim, acomodava a casa onde residia o primeiro proprietário. Este piso apresenta uma sequência de salas, voltadas para a fachada principal, comunicantes entre si, com pintura mural e pavimento em soalho. Os pisos seguintes são ocupados por diferentes fogos habitacionais, sem a riqueza decorativa dos pisos anteriores[47].

Mencionamos ainda a existência do painel nos jardins do Palácio da Trindade (Fig.52) onde se encontra relatado a vida de Manuel Moreira Garcia:

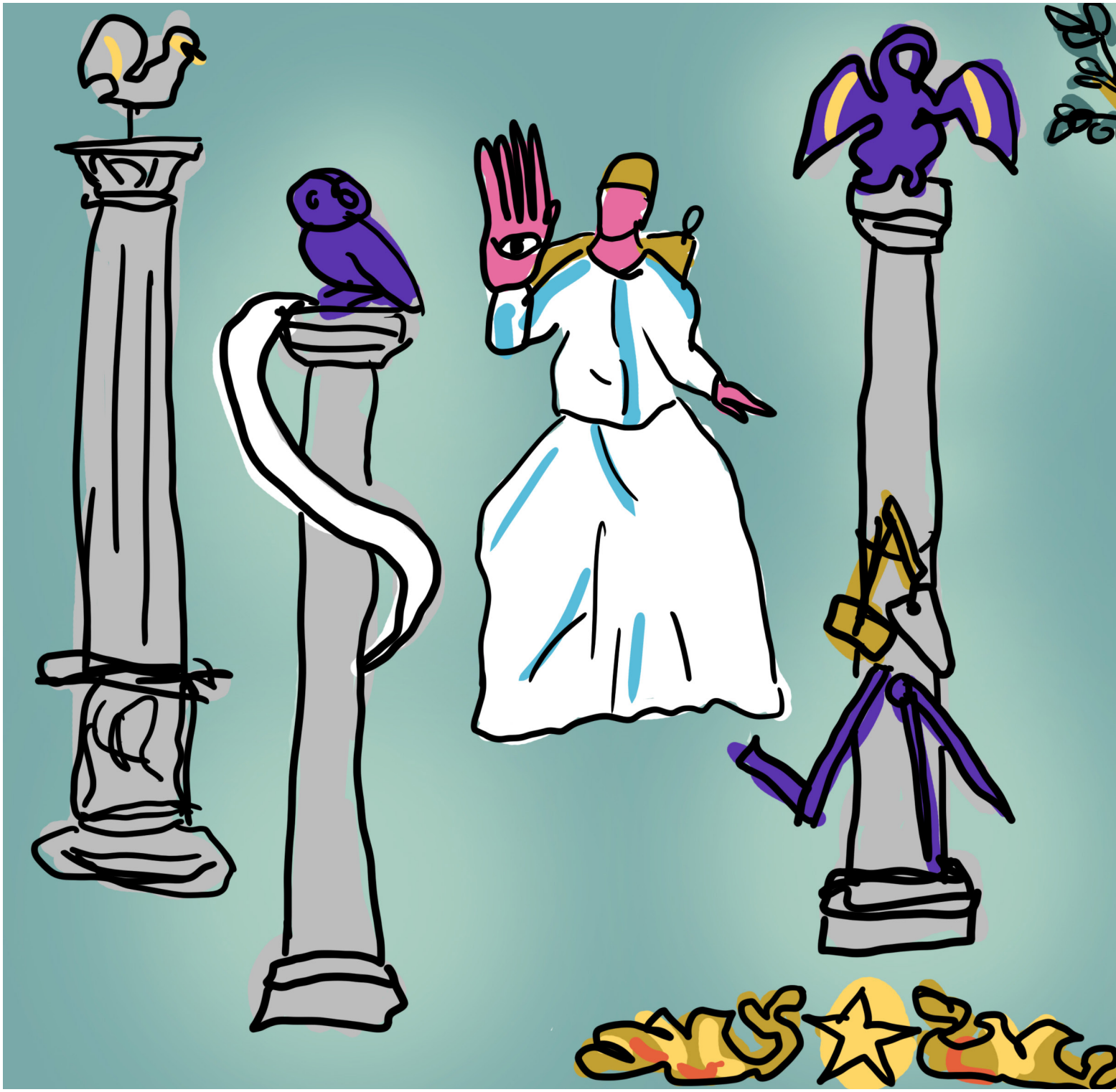
> Apareci na fonte da existência e da vida em 1800, abriram-se-me as portas para entrar na lide do teatro da vida humana em 1819. Até 1863 tendo decorrido 44 anos sempre constantemente trabalhando politica, moral e religiosamente com fim de me tornar útil à sociedade. Encontrei neste período de tempo austros pêssegos, contudo sempre com satisfação encontrei flores donde outro colheram espinhos. Explorei constantemente no seio da natureza, compreendi e estudei raras maravilhas da mesma. E só se compreende ter sido sepultura de todo o gênero humano inteiro e só encontrei na exploração pequenas relíquias e tudo mais reduzido a poeira. Se velho soubera e o moço pensara o pretérito presente e o futuro por outros princípios seriam regulados, ou seja, embora riscado do livro da vida todo o que nasceu só para si e todo aquele que viveu inútil e aquele que não soube amar, padecer e perdoar.[48]

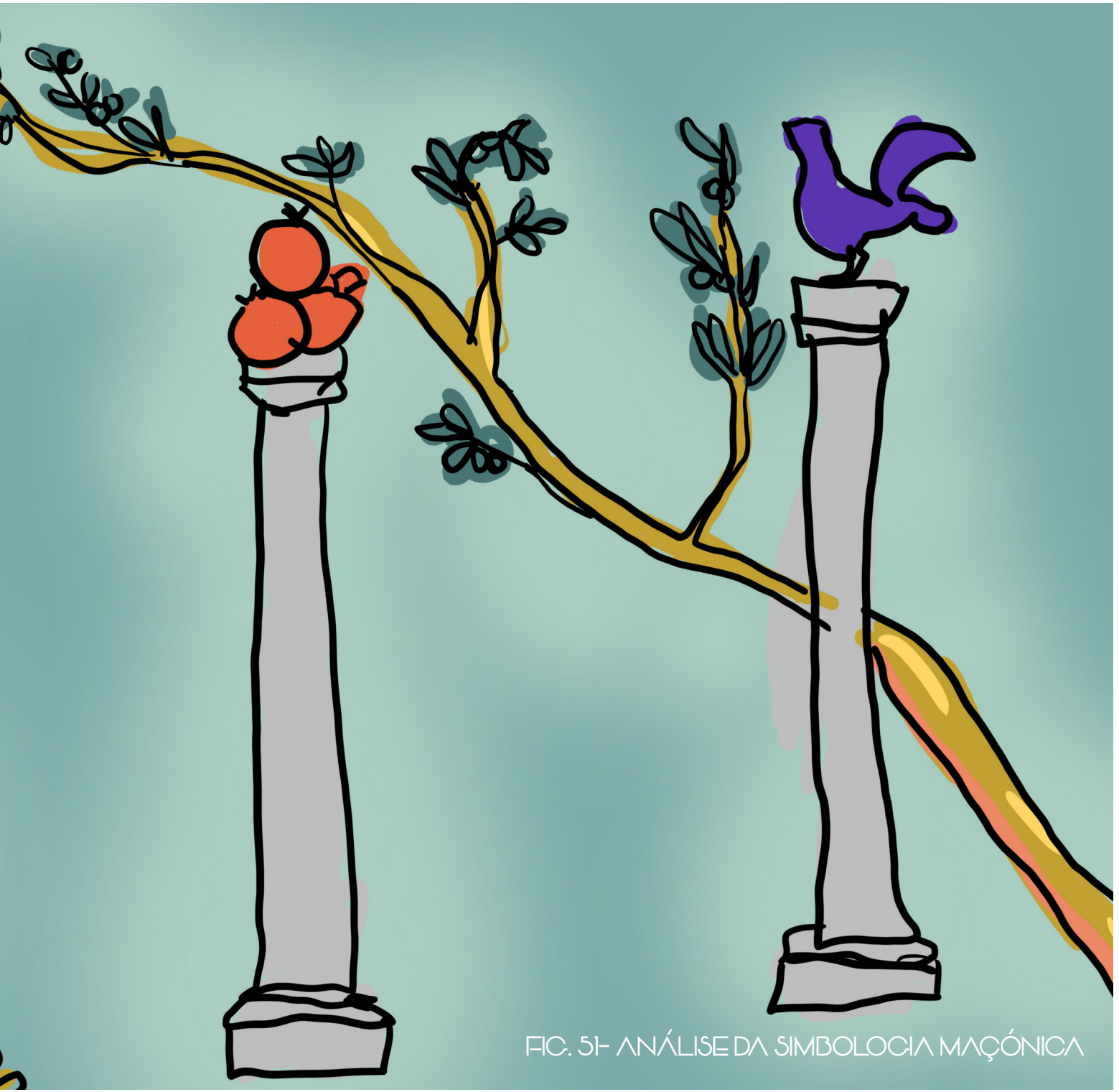
---

em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21456>

47 PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 16 / Palácio Convento da Trindade / Livraria Barateira** [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21456>

48 Coloquio Internacional “Cidade e arquitetura conventual” **- O demolido Convento da Trindade em Lisboa: perdas e transposições simbólicas** [Registo vídeo] Coimbra, Centro de Estudos sociais de Coimbra, 11 de outubro de 2013. 29min. Disponível na internet em <URL:http://saladeim-





FIC. 51- ANÁLISE DA SIMBOLOCIA MAÇÓNICA

Fig. 52- Painel com a representação em loja

O jardim do Palácio Trindade repleto de azulejos com ideologia maçónica do proprietário. Após a venda e restauração do palácio em 1988, apenas permaneceu o painel principal que nos conta a vida de Moreira Garcia e que constitui um dos raros trabalhos assinados de Luís Ferreira; os azulejos que revestem os encostos de três bancos datados de 1820 e 1830 que poderão corresponder a datas de lutas liberais; e a guarnição da entrada da antiga capela[49].

Analisando o painel principal de azulejos que representa uma loja maçónica. A composição é organizada por duas colunas, uma coroada por um galo (símbolo da luz), sobrepujado pela inscrição "Sem lei" e outra por uma coruja (símbolo da noite), sobrepujada pela inscrição "Não à ordem" entre as duas colunas está um grande medalhão central em cuja moldura se inscreve "*com actividade constante deos protege a sciencia, a industria, o comercio, e a agricultura" [50].*

Teresa Saporiti também menciona que o galo simboliza a luz e na outra coluna, o mocho, poderá em oposição simbolizar a escuridão, a tristeza e a noite. E refere que as palavras que contornam a parte central do painel em forma de círculo, fazem uma alusão a alguns dos próprios temas que se encontravam representados noutros painéis[51].

Ao centro do painel está retratada a figura do mestre, com o olho da providência na mão direita, aos pés um cão e uma raposa e a inscrição MMG, do lado esquerdo do mestre um grupo de cinco maçons prepara a esmola que vai entregar a um grupo de três pedintes situados à direita do mestre.

---

prensa.ces.uc.pt/?col=canalces&id=8794#.WSvaMuvyvIU>

49SAPORITI, Teresa. **Azulejaria de Luís Ferreira O Ferreira das Tabuletas,** Câmara Municipal de Lisboa, 1993, p . 88

50 PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 16 / Palácio Convento da Trindade / Livraria Barateira** [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21456>

51 SAPORITI, Teresa. **Azulejaria de Luís Ferreira O Ferreira das Tabuletas,** Câmara Municipal de Lisboa, 1993, p.88

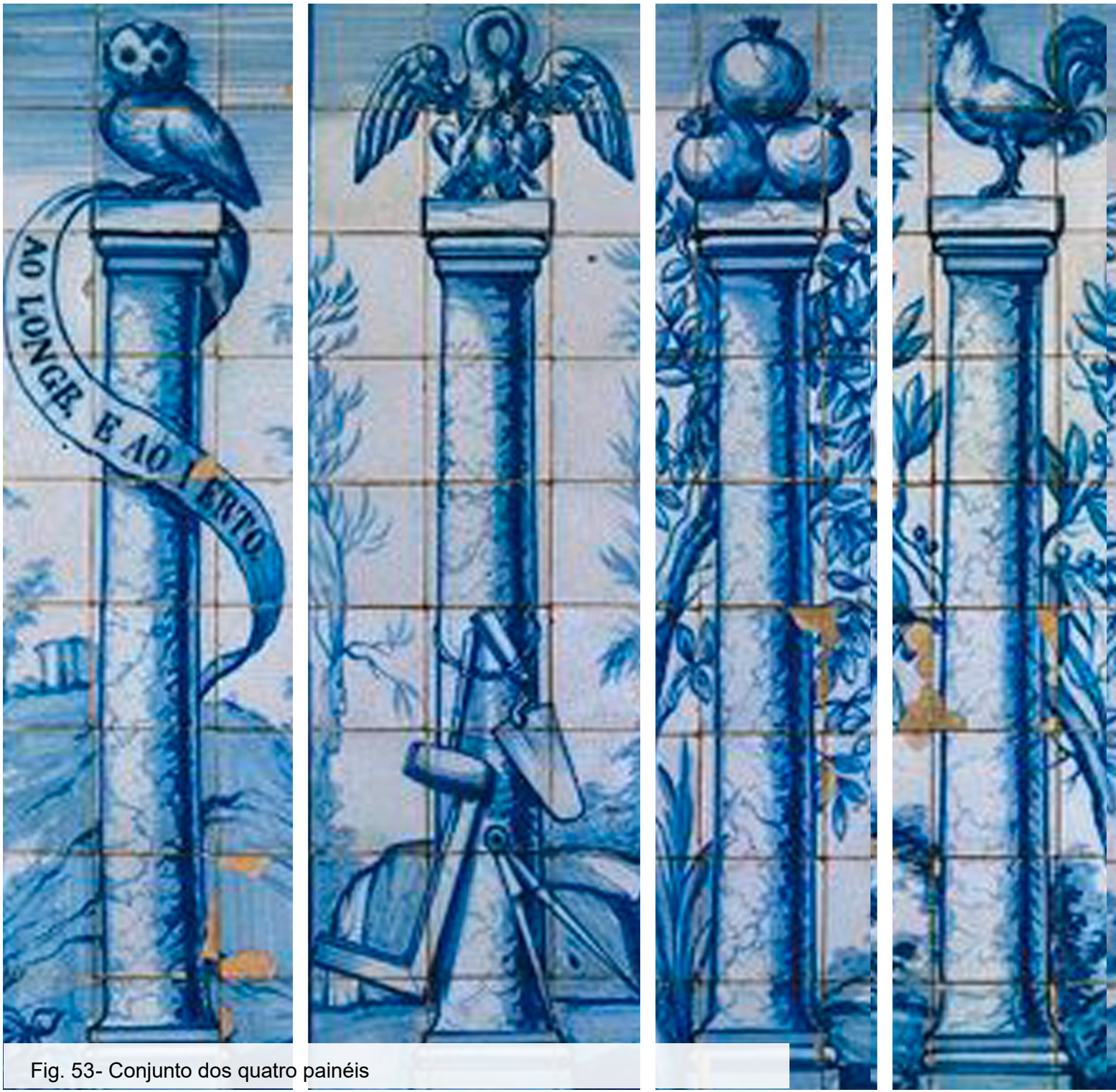


Fig. 53- Conjunto dos quatro painéis

Por cima do medalhão está a estrela ladeada por enrolamentos de acantos, à esquerda do medalhão representa-se a árvore da vida com as suas doze cabeças e à direita uma árvore de ramos quebrados.

Neste caso de estudo interessa também analisar o conjunto de quatro painéis com a representação de colunas. (fig. 53) A primeira do lado esquerdo suporta um mocho. Partindo do cimo da coluna, enrolada no fuste, uma faixa com a inscrição "*ao longe e ao perto*". Por trás deste elemento, uma figuração de paisagem com um monte e vegetação[52] .

A segunda coluna suporta um pelicano amamentando, com o seu próprio sangue, três crias. Em baixo encontramos uma pá e um martelo, pousados junto ao chão está um esquadro e um compasso aberto no 45º grau. Por trás da coluna estão dois cubos de pedra. A coluna, a pá, o martelo, o esquadro e o compasso são símbolos da maçonaria adquirindo neste painel um significado muito especial. O esquadro e o compasso simbolizam, quando representados juntos, a harmonia entre o espirito (compasso) e a matéria (esquadro). Este último é também símbolo de honradez, devendo ordenar e dirigir os atos humanos consoante a lei do ângulo reto. O Martelo é considerado a verdadeira ferramenta do aprendiz, servindo para talhar a pedra bruta. O aprendiz quando passa para o segundo grau torna-se um cubo de pedra, também presente nesta composição[53].

No terceiro painel encontramos a representação de uma coluna dórica que suporta três romãs. Por trás da coluna um ramo de loureiro[54]. Finalmente a quarta coluna dórica que suporta um galo está envolvida por ramagens de oliveira.[55]

52 MNZ- **Painel de azulejos.** [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPes-q=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Criterio=luis+ferreira+das+tabuletas>

53 Instituto dos Museus e da Conservação- Inv: MNAz 1789 AZ, p.2

54 MNZ- **Painel de azulejos.** [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPes-q=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Criterio=luis+ferreira+das+tabuletas>

55 http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=230494

fig. 5- Fachada da Casa Ferreira das Tabuletas

2.4CASA DO FERREIRA DAS TABULETAS

A casa do Ferreira das Tabuletas situada no lote 18 da Largo Bordalo Pinheiro foi também edificada por Manuel Moreira Garcia a 1864 nos terrenos do extinto Convento da Santíssima Trindade. A sua fachada integra um dos mais originais programas decorativos exteriores da arquitetura lisboeta da autoria do azulejador Luís António Ferreira. (fig. 54, fig. 55)

Neste prédio morou e morreu Rafael Bordalo Pinheiro, O criador do Zé Povinho, a 23 de janeiro de 1905[56]. A 27 de Outubro de 1956, ocorreu um incêndio no restaurante o Carioca da Trindade. Em 1973 a Câmara Municipal de Lisboa chama-se a atenção para o mau estado dos azulejos da fachada principal e a 15 de fevereiro de 1980 houve um embargo à obra de beneficiação por se estar a realizar apeamento de azulejos, mas passados dez dias o proprietário informa á CML que os azulejos apeados estavam a ser restaurados pela firma Manuel Marques Antunes, Lda.[57]

Definição de Espaço

Este edifício residencial multifamiliar e comercial de planta retangular, apresenta a fachada dividida em três panos e quatro registos e a composição azulejar, que se integra perfeitamente na estrutura arquitetônica, preenche o espaço dos três pisos superiores por completo, o piso térreo e os elementos definidores são em cantaria[58].

56C.I.T.I- **Rafael Bordalo Pinheiro-** Bibliografia [Em linha] (06-2007) [Consult. 5 de Junho de 2017] Diaponível na internet em <URL:http://www.citi.pt/cultura/artes_plasticas/caricatura/bordalo_pinheiro/biografia.html>

57 PAIS, Ines- **Edifício na Rua da Trindade, n.º 26 a 34 / Casa do Ferreira das Tabuletas** [Em linha] (2006) [Consult. 27 de Maio de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3190>

58 OLIVEIRA, Catarina- **Casa do Ferreira das Tabuletas** [Em linha] (19-09-07) [Consult. 2 de Maio de 2017] Disponível na internet em <URL:http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74474>

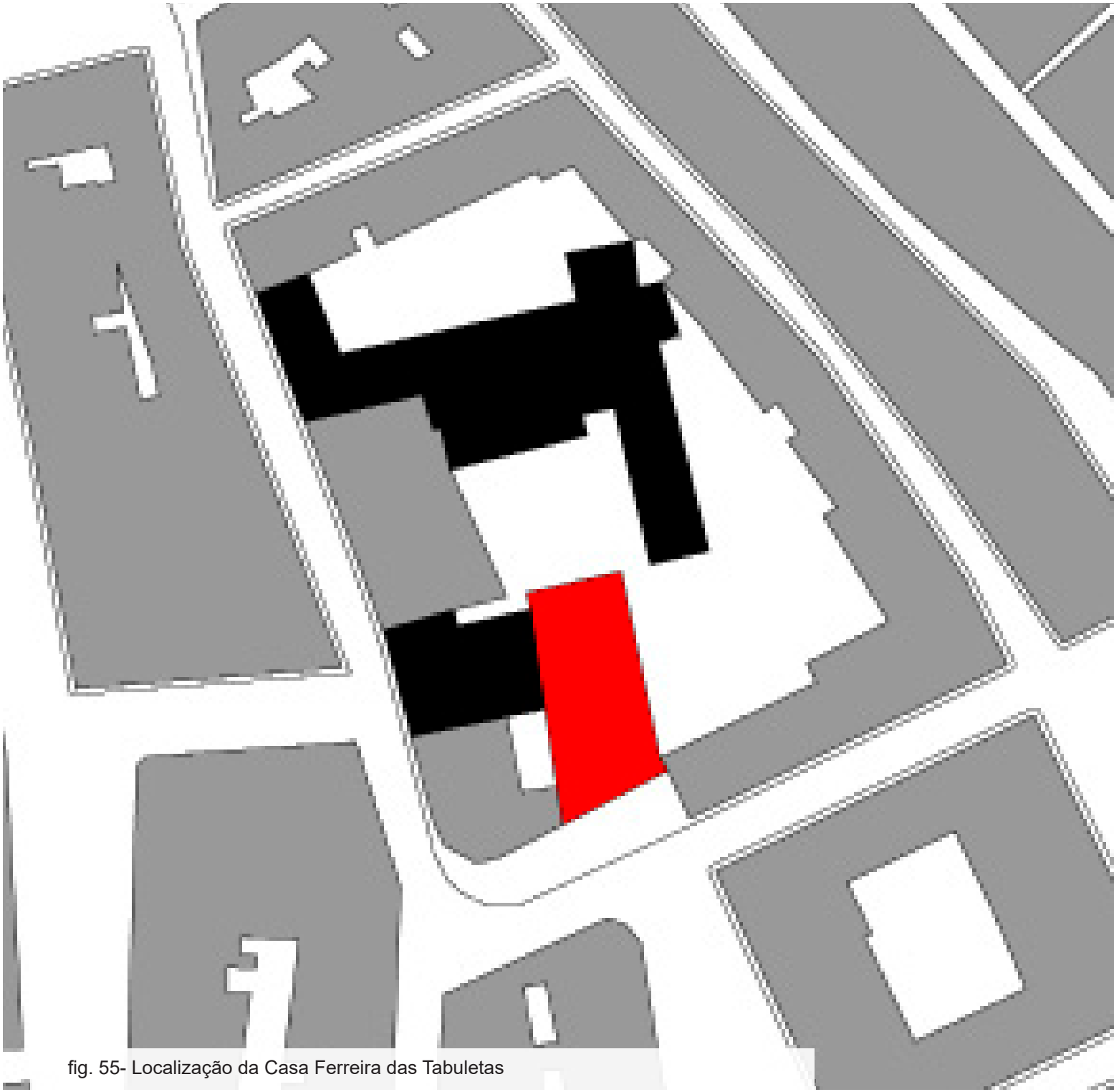


fig. 55- Localização da Casa Ferreira das Tabuletas

> A arquitetura portuguesa passou a contar, desde os meados do século XIX, com a presença do azulejo como revestimentos integrais ou parciais. Da variedade de cores, de padrões, de brilhos, de figurações e ornatos resultam composições magníficas que transformam o cenário urbano. A azulejaria combina-se com as cantarias e serralharia artística, integrando-se, em muitos dos casos, de forma notável nos edifícios e funcionando como elemento estruturante da arquitetura [59].

A arquitetura assume através das fachadas austeras a função de suporte de figurações diversas. Na segunda metade do século XIX produção fabril de motivos repetitivos, estava em voga mas isso não impediu o preenchimento da fachada da casa Ferreira das Tabuletas com composições dos exuberantes painéis com vasos de flores, árvores e figuras alegóricas, tratadas em "trompe l'oeil", obras verdadeiramente originais, diretamente pintadas pelo autor é reflexo da cultura eclética do romantismo que marcou também sociedade portuguesa na segunda metade do século XIX[60].

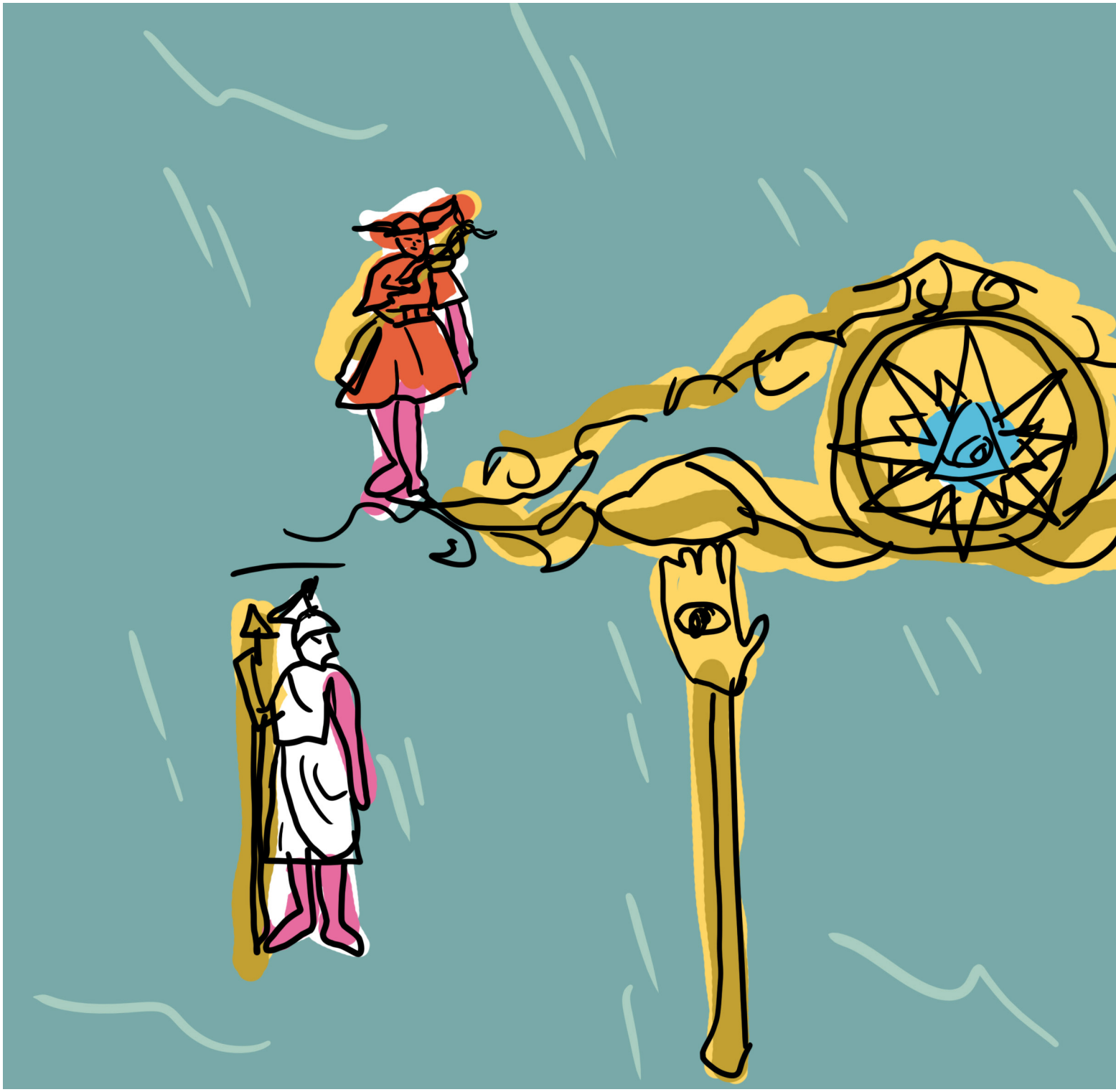
O acesso ao interior do edifício é feito através do piso térreo por um átrio retangular comunica com a escadaria central, iluminada por claraboia e que liga todos os pisos, com decoração pictórica o átrio é delimitado por dois degraus de cantaria, sob arco ligeiramente abatido com marcação de fecho. À direita uma porta de volta-perfeita, à esquerda o arranque da caixa de escadas, de perfil ovalado, com patamares retos, os degraus em cantaria até ao primeiro patamar e de madeira nos seguintes. No piso térreo encontra-se também espaços de comercio Bar Carioca da Trindade e o florista Atmosphere e no primeiro piso o instituto de beleza Pablo's Chiado os seguintes são habitações[61].

---

59 AMORIM, Sandra- **contributos para o estudo do azulejo publicitário**, p. 783

60 Instituto Camões- **Séculos XIX · XX Os ecletismos** [Em linha] (2010) [Consult. 4 de Maio de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://cvc.instituto-camoes.pt/azulejos/sec19_20.html

61 PAIS, Ines- **Edifício na Rua da Trindade, n.º 26 a 34 / Casa do Ferreira das Tabuletas** [Em linha] (2006) [Consult. 27 de Maio de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3190>



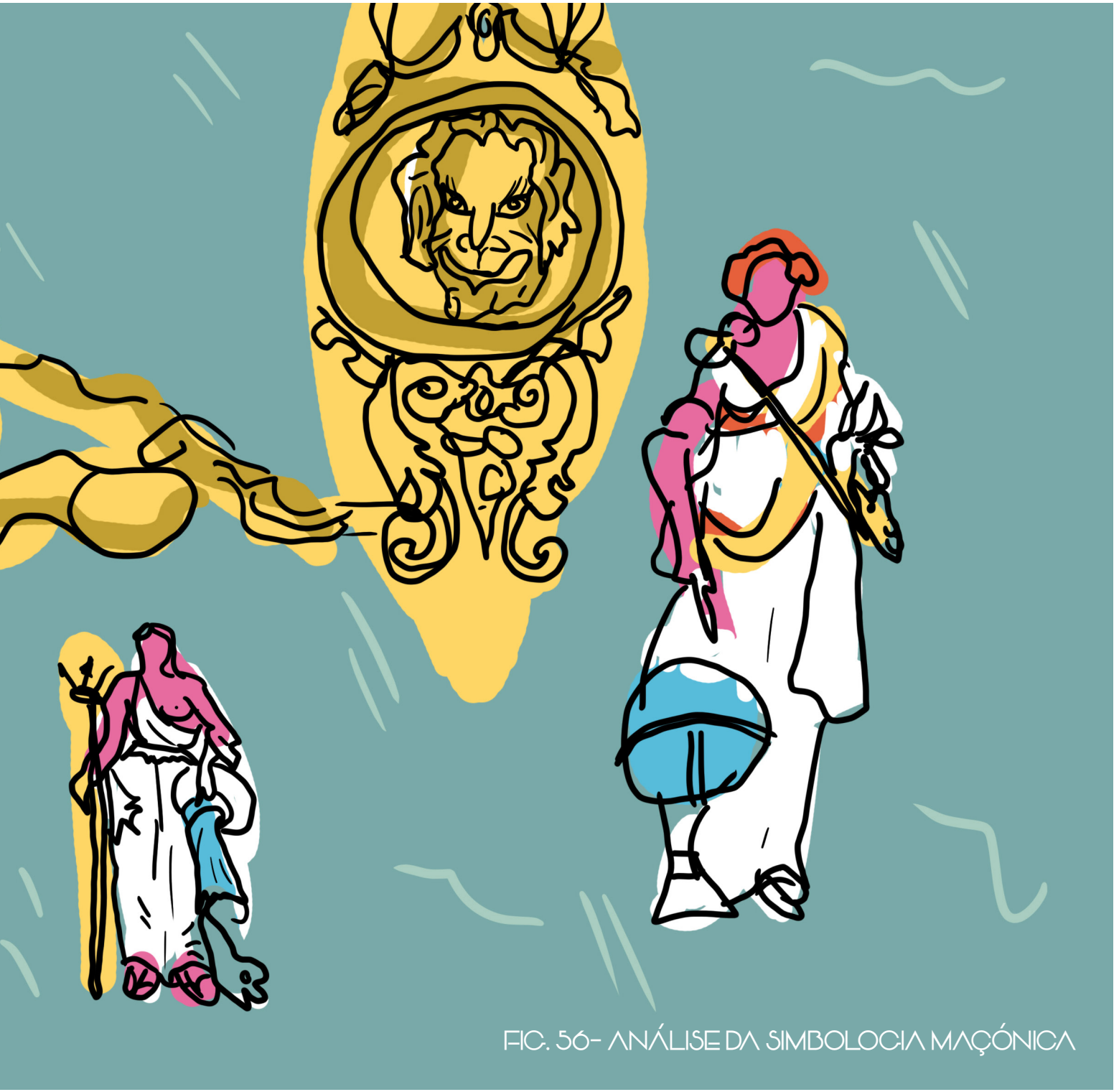


FIG. 56- ANÁLISE DA SIMBOLOGIA MAÇÓNICA

A fachada congrega diversos símbolos maçónicos, ligados aos ideais do proprietário. Entre as janelas rasgadas na fachada, cinco em cada piso, foram pintados nichos com figuras, representando a Terra, a Água, a Indústria, o Comércio, a Agricultura e a Ciência. Nos extremos da fachada, em eixo, dispõem-se medalhões circulares com cabeças de leão, o símbolo heráldico de Moreira Garcia. O símbolo heráldico apresenta-se também num escudo situado por cima do portal e datado de 1864

No primeiro piso encontram-se duas figuras alegóricas aos elementos da natureza a representação da terra(Fig. 58), como figura feminina com uma coroa de flores, o globo aos pés e com frutos nas mãos. A representação da água (Fig. 59), também como figura feminina com tritão numa mão, e na outra segurando um cântaro de onde jorra água e um golfinho.

No segundo piso encontram-se a representação do Comércio, como Hermes, com as sandálias e capacete alados e o caduceu na mão e a representação da Indústria uma figura feminina com bastão culminado em mão onde no centro se representa o olho da providência. (fig. 60)

O terceiro piso é composto pela figura da Ciência, representada como Marte e a figura da Agricultura, com cornucópia na mão e a representação da agriculta como figura feminina com cornucópia na mão. (fig.61)

Finalmente na parte superior do edifício, o frontão é composto por ornatos e cornucópias ao centro, sobre uma estrela octogonal e inscrito no triangulo maçónico, está representado o olho que tudo vê. Dentro das cornucópias encontramos a abundância de romãs que são um símbolo da fertilidade pela quantidade de sementes e representam a unidade na multiplicidade; A alcachofra que tem uma simbologia ligada ao ritual da purificação pelo fogo; A acácia que simboliza a imortalidade da alma e é também o símbolo da iniciação de uma nova vida. As folhas de acácia que representam também a inocência, a pureza, a

segurança e a certeza. Embora seja um dos motivos mais repetitivos, na opinião de António José Vilela, a folha de acácia “talvez seja o símbolo maçónico mais desconhecido de todos”[62].(fig. 57)

fig. 57- frontal da Casa erreira das Tabuletas

62 RODRIGUES, Elsa- **Quer fazer um percurso iniciático pela Lisboa maçónica? Venha daí** (30-06-2016) [Consult. Em 9 de Junho de 2017]. Disponel na internet em <URL:http://observador.pt/especiais/quer-fazer-um-percurso-iniciatico-pela-lisboa-maconica-venha-dai/>

fig. 58- Representação da Terra

fig. 59- Representação da Água

INDVSTRIA

fig-60- Painéis do piso 2

Fig. 61- Painéis do piso 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ponto de partida do presente trabalho tornou-se importante referenciar que a origem da maçonaria teve um carácter operativo e uma relação directa com a arquitetura durante a Idade Média. As corporações de ofício foram assim a origem da relação enunciada, estas tiveram um importante papel no processo de desenvolvimento das cidades e contribuíram para a construção dos grandes edifícios públicos.

A transição de maçonaria operativa para a maçonaria especulativa surge gradualmente, ao longo do século XVIII quando apareceram ao lado dos trabalhadores operativos, homens que exerciam profissões completamente diferentes. Estes surgem pela necessidade de encobrir as reuniões de carácter político e religioso que, na época, seria impossível praticar abertamente.

O nascimento da maçonaria especulativa, atual ordem iniciática, ritualística e fraterna é marcado quando fundaram a Grande Loja da Inglaterra em 1717cujos membros eram apenas “especulativos”. Em Portugal, a origem foi resultado de uma importação e não de uma transformação no entanto, numa escala menor também existiram corporações de ofício e temos como exemplo a representação da Casa dos Vinte e Quatro.

A maçonaria especulativa sempre esteve vinculada ao uso da simbologia, principalmente de carácter operativo. Neste sentido centrámos a pesquisa de manifestações maçónicas na arquitetura durante o século XIX, num caso muito específico na cidade Lisboeta, o testemunho maçónico de Manuel Moreira Garcia, antigo proprietário dos três casos de estudo, a Cervejaria Trindade, o Palácio da Trindade e a casa Ferreira das Tabuletas, que estão integrados nos terrenos do extinto Convento da Santíssima Trindade.

Com o decreto de extinção das ordens monásticas a 30 de Maio de 1834 este património religioso foi loteado e vendido a Moreira Garcia. Este para além que ter construído a Casa Ferreira das Tabuletas no lote 18 e o Palácio da Trindade, sua moradia no lote 16, também reabilitou o refeitório do convento e adaptou para uma cervejaria situado no lote 20.

As manifestações maçónicas são inúmeras e podem ter uma relação mais ou menos directa com a arquitetura, no entanto encontramos no testemunho de Manuel Moreira Garcia um exemplo de como a maçonaria se pode exprimir na arquitetura através do seu revestimento.

Na análise das obras de estética maçónica presentes em cada caso de estudo teve-se em conta diversos factores multidisciplinares. Em primeiro lugar a iniciação à maçonaria do proprietário Manuel Moreira Garcia ou do artista Luís Ferreira das Tabuletas. Outro fator importante foi a definição dos elementos maçónicos a considerar, as proporções, a sua simetria, composição de cada obra e a sua relação com o espaço.

No interior da Cervejaria Trindade o nosso foco foi voltado para a análise da sala Átrio e da sala Refeitório os únicos espaços onde o revestimento em azulejos tem vínculos maçónicos. Na primeira sala percebeu-se que os painéis foram colocados em posições específicas em alusão às posições dos membro em loja. Na segunda sala para além da sua simetria, nota-se uma compartimentação do espaço através do revestimento. O nosso foco no segundo caso de estudo foram dois painéis do jardim. Na casa Ferreira das Tabuletas o azulejo ligado aos ideais maçónicos são uma das mais carismáticas fachadas lisboetas, destacada pelo diálogo entre arquitetura e a azulejaria.

ÍNDICE E CRÉDITOS DAS IMAGENS

fig. 1- Collegia surgidas na Roma antiga. Ilustração da autora.

fig. 2- Corporações de pedreiros medievais. Ilustração da autora.

fig. 3- Aprendiz, Companheiro e Mestre. Ilustração da autora.

fig. 4- Início da Maçonaria especulativa inspirado na Gravura Frankfurt, datada de 1738. Ilustração da autora.

fig. 5- Loja do Grande Oriente Lusitano. Ilustração da autora.

fig. 6- Intervenção do arquiteto Távora na casa dos vinte e quatro no Porto. Cosa dos 24 (Porto) [Consult. 19 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2016/09/casa-dos-24-porto.html>

fig. 7- Reunião da Loja Casa Real dos Pedreiros-Livres da Lusitânia. Ilustração da autora.

fig. 8- Constituição da primeira Grande Loja em Portugal. Ilustração da autora.

fig. 9-Chefes do governo maçons. Ilustração da autora.

fig. 10- Manuel Garcia e a cervejaria Trindade. Ilustração da autora.

fig. 11- Localização dos três casos de estudo. Desenhado pela autora.

fig. 12- Evolução arquitetónica do convento da Santíssima Trindade de Lisboa. GIL, Ana- Memória digital subtis permanências arquitetônicas conventuais. [Em linha]. [Consult. 16 de Agosto de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://revis-taharte.fcsh.unl.pt/rhaw5/RHA_W_5.pdf>

fig. 13- Lisboa na gravura publicada em Urbium praecipiarum mundi theatrum quintum de 1567. GARCIA, José- A representação dos conventos de Lisboa cerca de 1567 na primeira planta da cidade. Revista de história da arte. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2014. p. 36

fig. 14- Pormenor de gravura com o convento da Santíssima Trindade publicada

em 1598. GARCIA, José- A representação dos conventos de Lisboa cerca de 1567 na primeira planta da cidade. Revista de história da arte. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2014. p. 43

fig. 15- Muralha Fernandina e o convento da Trindade sob a Cartografia de 1650. Desenhado pela Autora

fig. 16- Muralha Fernandina e o convento da Trindade sob a cartografia atual. Desenhado pela Autora

fig. 17- Uma das capelasdo Antigo Convento da Santíssima Trindade. Lx Conventos- Convento da Santíssima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: HTTP://LXCONVENTOS.CM-LISBOA.PT/MAPA>

fig. 18- Interior da cerca do convento da Trindade. Lx Conventos- Convento da Santíssima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:URL:http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa

Fig. 19- 1650 Configuração de Lisboa antiga por Tinoco. Imagem manipulada a partir da original: in LX Conventos. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa>

Fig. 20- 1756 Planta topográfica pós-terramoto por Carvalho e Mardel. Imagem manipulada a partir da original: in LX Conventos. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa>

Fig. 21- Projeto do arquiteto Joaquim Possidónio para abertura rua nova da trindade em 1834. Projeto da abertura no novo troço da rua Nova da Trindade. A planta é feita pelo arquiteto Joaquim Possidónio Narciso da Silva em 1834. 1944, PORTUGAL, Eduardo - AMLF [Em linha]. [Consult. 16 de Agosto de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=257372&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>

fig. 22- Fachada da cervejaria da trindade. Ilustração da Autora.

fig. 23- Localização da Cervejaria da Trindade. Desenhado pela Autora

fig. 24- Planta da cervejaria da Trindade. Desenhado pela Autora

fig. 25- sala principal da cervejaria em finais do século XIX, ainda visível os estuques e pintura decorativa no tecto. Lx Conventos- Convento da Santíssima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa>

fig. 26- Panoramica da sala Maria Keil. Fotografado pela Autora¬

fig. 27- Planta Atual da Cervejaria da Trindade. Desenhado pela Autora

fig. 28- Fachada principal da Cervejaria da Trindade. Fotografado pela Autora¬

fig.29- Esplanda da Cervejaria Trindade no antigo Claustro. Lx Conventos- Convento da Santís-sima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa>

fig. 30- Entrada da Cervejaria Trindade pela sala átrio.

fig. 31- Panorâmica da sala Refeitório. Turismo de Lisboa - Convento da Santíssima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: HTTPS://WWW.VISITLISBOA.COM/PT-PT/VER-FAZER/COMER--BEBER/RESTAURANTES-CAFES/CERVEJARIA-TRINDADE>

fig. 32-Panoramica da sala Maria Keil vista da sala refeitório fotografia de 2007. PINKINHA- Cervejaria Trindade - Um local cheio de história [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://odiariodapinkinha.blogs.sapo.pt/56024.html>

fig. 33-Panoramica dos arcos. Tripadvisor- Sala dos Arcos [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g189158-d794412-i61873206-Cervejaria_Trindade-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.html>

fig. 34- Análise simbologia maçónica. Ilustração da Autora.

fig. 35- Esquema das posições dos painéis da sala àtrio. Desenhado pela Autora.

fig. 36- O primeiro painel da direita titulado por o Secretário. Fotografado pela autora.

fig. 37- o segundo painel da direita titulado por O venerável. Fotografado pela autora.

fig. 38- O terceiro painel da direita titulado por o segundo Vigilante.

fig. 39- O primeiro painel da esquerda titulado por o orador. Fotografado pela autora.

fig. 40- O segundo painel da esquerda titulado por o primeiro vigilante. Fotografado pela autora.

fig. 41- Esquemas dos painéis da sala refeitório. Desenhado pela Autora.

fig. 42- Painéis do lado direito da sala refeitório. Fotografado pela autora.

fig. 43- Painéis do lado esquerdo da sala refeitório. Fotografado pela autora.

fig. 44- Os paineis no topo da sala. Desenhado pela Autora.

fig. 45- Os paineis no topo da sala. Fotografado pela Autora.

fig.46- Fachada do Palácio da Trindade. Ilustração da Autora.

fig. 47- Localização do Palácio da Trindade. Desenhado pela Autora.

fig. 48- Entrada da antiga capela do convento forrada a azulejo

Lx Conventos- Convento da Santíssima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa>

fig. 49- Cobertura no jardim. Lx Conventos- Convento da Santíssima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa>

fig. 50- Entrada do Palácio da Trindade. CARVALHO, Paulo- Palácio na rua Nova da Trindade [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em

WWW:<URL: http://www.wikilovesmonuments.org.pt/tools/juri/?token=9b47b-d64-eddf-11e0-a298-003048f0198a&page=449&level=0>

Fig. 51- Análise da Simbologia maçônica. Ilustração da autora

Fig. 52- Painel com a representação em loja. Lx Conventos- Convento da Santíssima Trindade. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa>

Fig. 53- Conjunto dos quatro painéis. Museu Nacional do Azulejo- Painel de azulejos. [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Criterio=luis+ferreira+das+tabuletas

fig. 54- Fachada da Casa Ferreira das Tabuletas. Ilustração da autora

fig. 55- Localização da Casa Ferreira das Tabuletas. Desenhado pela Autora.

Fig. 56- Análise da Simbologia maçónica. Ilustração da autora

fig. 57- frontal da Casa erreira das Tabuletas. Fotografado pela autora.

fig. 58- Representação da Terra. Fotografado pela autora.

fig. 59- Representação da Água. Fotografado pela autora.

Fig. 60- Painéis do piso 2. Fotografado pela autora.

Fig. 61- Painéis do piso 3. Fotografado pela autora.

- ALBERTO, Edite- **Um negócio Piedoso: o Resgate de Cativos em Portugal na Época Moderna.** Tese de Doutoramento em Historia, 2010.

AMORIM, Sandra- **contributos para o estudo do azulejo publicitário. Revista da Faculdade de Letras.** Departamento de ciências e técnicas do património Porto, 2003

- ARNAUT, António- **Introdução à maçonaria.** Coimbra Editora, Outubro de 2012. isbn: 9789723220865

- ASSIS, Manoel- **A Etnografia dos Pedreiros Livres da Loja Cavaleiros de Salomão.** Brasil: Universidade Federal da Paraíba, 2011. Dissertação de Mestrado em Ciência das Religiões**.**

- BENIMELI, José- **La masonería.** Alianza Editorial, 2002. ISBN 978-84-206-5776-9.

- C- **Cervejaria da Trindade: História** [Em linha] (s.d) [Consult. 10 DE Março de 2017] . Disponível na internet em URL:http://www.cervejariatrindade.pt/

- CALADO, Margarida- Antes do Terramoto: o Chiado dos Conventos. **Revista da Faculdade de Belas Artes.** Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2010

- C.I.T.I- **Rafael Bordalo Pinheiro- Bibliografia** [Em linha] (06-2007) [Consult. 5 de Junho de 2017] Diaponível na internet em <URL:http://www.citi.pt/cultura/artes_plasticas/caricatura/bordalo_pinheiro/biografia.html>

- Coloquio Internacional “Cidade e arquitetura conventual” - **O demolido Convento da Trindade em Lisboa: perdas e transposições simbólicas** [Registo

vídeo] Coimbra, Centro de Estudos sociais de Coimbra, 11 de outubro de 2013. 29min. Disponível na internet em <URL:http://saladeimprensa.ces.uc.pt/?col=canalces&id=8794#.WSvaMuvyvIU>

- Conservação ao Quadrado- **Cervejaria Trindade- Chiado** [Em linha] (2014). [Consult. 20 de Setembro de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://www.conservacao2.com/?page_id=1420#.WcqDr8iGPIV>

- COSTA, Luís - A maçonaria operativa e especulativa: uma discussão em torno das origens da Ordem. **Revista CEM** Vol. 2, n.1, p. 65-72, jan/jun, 2014.

- De Lafontaine- Freemasonry in Portugal (Inaugural Address)**. Ars Quatuor Coronatorum,** nº 42 (1929).

- FERNANDES, Liliana- **Maçonaria e implantação da república.** Aveiro: Universidade de Aveiro . Departamento de Línguas e Culturas, 2008. Tese de mestrado

- Filbox produções- **Introdução à História da Maçonaria em Portugal** [Em Linha]. (07 de Abril de 2011). [Consult. 6 de Maio de 2017]. Disponível na internet <URL:http://ensina.rtp.pt/artigo/introducao-a-historia-da-maconaria-em-portugal/>

- FULCANELLI- **O mistério das catedrais.** Edições 70, Abril de 1998 isbn: 9789724409726

- Instituto Camões- **Séculos XIX · XX Os ecletismos** [Em linha] (2010) [Consult. 4 de Maio de 2017]. Disponível na internet em <URL:http://cvc.instituto-camoes.pt/azulejos/sec19_20.html

- Instituto dos Museus e da Conservação- **Inv: MNAz 1789 AZ**

- GARCIA, José- A representação dos conventos de Lisboa cerca de 1567 na primeira planta da cidade. **Revista de história da arte** n.o 11, 2014. Lisboa: Instituto

de História da Arte - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/UNL.

- GIL, Ana- **Reconstruções digitais de edifícios conventuais de Lisboa.** Lisboa: Lx Conventos, 2016

- GRAINHA, Manuel-**História da franco-maçonaria em Portugal.** Nova Vega, Setembro de 2011. isbn: 9789726999782

- GONÇALVES, A.M.- **Breve historial da Maçonaria em Portugal** [Em Linha]. (18 de Março de 2008). [Consult. 6 de Maio de 2017]. Disponível na internet <URL: http://www.freemasons-freemasonry.com/arnaldoG.html>

- JUNIOR, Antonio- **Corporações de Ofício. Infoescola: Navegando e Aprendendo** [Em linha]. (2001). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL:http://www.infoescola.com/historia/corporacoes-de-oficio/>

- LIMA, Durval- **História dos mosteiros, conventos e casa religiosas.** Lisboa: Câmara Municipal, 1950

- LÓPEZ, David- **Estética masónica, arquitectura y urbanismo, siglos XVIII--XX.** Espanha: Universidad de Granada, 2010. Tese de mestrado do departamento de Historia del Arte y Música.

- MARADO, Catarina- **Colóquio internacional: cidade e arquitetura conventual,** Outubro de 2013

- MARQUES, A. H. de Oliveira- **A maçonaria em Portugal.** Gradiva, abril de 1998 isbn: 9789726626442

- MARQUES, A. H. de Oliveira. **História da Maçonaria em Portugal. Das Origens ao Triunfo.** vol. 1 Editorial Presença, abril de 1990 isbn: 9789722312264

- MARQUES, A. H. de Oliveira- **História da Maçonaria em Portugal. Política e Ma-**

çonaria 1820-1869 vol. 2 Editorial Presença, Abril de 1996 isbn: 9789722321242

- MARQUES, A. H. de Oliveira- **A Maçonaria Portuguesa e o Estado Novo.** Lisboa: Dom Quixote, abril de 1995 isbn: 9789722012775

- MARTINS, Mónica- **Entre a cruz e o capital: as corporações de ofícios no rio de Janeiro após a chegada da família real (1808-1824).**Brasil: Garamond,

- MATELA, Raquel- **O Papel dos Conventos no Crescimento Urbano.** Lisboa: IST, 2009. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura

- MATTA, Glaydson- **Tradição e modernidade: práticas corporativas e a reforma dos ofícios em Lisboa no século XVIII.** Gragoatá: Universidade Federal Fulminense, 2011. Tese de Mestrado em História Social

- MATTOS, Gislaine- **O revestimento cerâmico integrado à arquitetura como elemento de tratamento de superfície para o espaço urbano.** Criciúma: universidade do extremo sul catarinense. prova final de Licenciatura no curso de Artes Visuais

- MOURA, Mário- **Os Franco- Mações.** Pergaminho, 2003. ISBN 972-711-429-6

- MNZ- **Painel de azulejos.** [Em linha]. [Consult. 1 de Setembro de 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Criterio=luis+-ferreira+das+tabuletas>

- NAUDON, Paul- **A franco Maçonaria.** Publicações Europa-América, abril de 2000 isbn: 9789721009257

- OLIVEIRA, Catarina- **Casa do Ferreira das Tabuletas** [Em linha] (19-09-07) [Consult. 2 de Maio de 2017] Disponível na internet em <URL:http://www.patrimo-

niocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74474>

- PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 16 / Palácio Convento da Trindade / Livraria Barateira** [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21456

- Parceiro Sabores- **Cervejaria Trindade: uma apetitosa história com quase dois séculos** [Em linha]. (2 de Junho de 2016). [Consult. 2 de abril de 2017]. Disponível na internet <URL: https://lifestyle.sapo.pt/sabores/noticias-sabores/artigos/cervejaria-trindade-uma-apetitosa-historia-com-quase-dois-seculos>

- RODRIGUES, Elsa- **Quer fazer um percurso iniciático pela Lisboa maçónica? Venha daí (30-06-2016)** [Consult. Em 9 de Junho de 2017]. Disponel na internet em URL:http://observador.pt/especiais/quer-fazer-um-percurso-iniciatico-pela-lisboa-maconica-venha-dai/

- SAPORITI, Teresa. **Azulejaria de Luís Ferreira O Ferreira das Tabuletas.**Câmara Municipal de Lisboa, 1993

- SILVA, Carolina e PAIS, Inês- **Edifício na Rua Nova da Trindade, n.º 20 / Cervejaria Trindade.** [Em linha] (27 de Julho de 2011). [Consult. 7 de Maio de 2011]. Disponível na internet em <URS:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19784>

- SOUSA, Bernardo - **Convento da santíssima Trindade de Lisboa.** [Em Linha]. (07 de Abril de 2011). [Consult. 6 de Maio de 2017]. Disponível na internet <URL:http://digitarq.arquivos.pt/DetailsForm.aspx?id=4380521>

ANEXOS

ANEXO I - ENTREVISTA A JOSÉ MANUEL ANES

Atividade Maçónica: Grande Loja Regular de Portugal - GLLP/GLRP

Entrevistado: José Manuel Morais Anes

Entrevistador: Sara Isabel Lima Ribeiro Damasceno

Áreas de questões:

A: Conhecimento de Fundo sobre o Entrevistado

B: Relação da arquitetura com a maçonaria

Protocolo introdutório

O formulário de consentimento apenas explica que: (1) o seu nome, pode permanecer confidencial e no anonimato se assim for o seu desejo, (2) a sua participação é voluntária e podemos interromper a qualquer momento, se se sentir desconfortável e (3) as informações obtidas nas entrevistas serão apenas utilizadas no âmbito deste estudo e não poderão ser usadas noutros âmbitos sem um contacto prévio e novo pedido de autorização.

Esta entrevista foi planeada para não durar mais de uma hora. Durante este tempo, teremos várias questões que gostaríamos de abordar. Se ambas as partes considerarem necessário, poderemos agendar uma segunda sessão. Para facilitar o registo, gostaríamos de gravar o áudio a nossa conversa. Caso esteja de acordo por favor assine o formulário de consentimento. Para sua informação, apenas a investigadora, a orientadora, Paula André e o co-orientador, António Ventura terão acesso à gravação de áudio, que será destruída após a sua transcrição.

Introdução

Professor José Manuel Anes foi selecionado para nos falar, sobre a sua ligação à maçonaria e sobre o seu interesse pela simbologia maçónica vinculada à arquitetura. Este estudo procura analisar a relação da arquitetura com a maçonaria e centra-se em três casos específicos a Cervejaria da Trindade, o Palácio da Trindade e a casa Ferreira das Tabuletas, através destes casos de estudo pretende-se perceber num contexto geral como a simbologia maçónica se relaciona com a arquitetura.

Formulário de consentimento e confidencialidade

A candidata ao diploma de mestre em Arquitetura pelo ISCTE, Sara Isabel Lima Ribeiro Damasceno, orientada pela professora Paula André, co-orientada por António Ventura, está a conduzir entrevistas com arquitetos/ maçons para perceber a relação da arquitetura com a maçonaria. A entrevista consistirá num role de perguntas, feitas pela candidata que poderá tirar notas e que cujo áudio será gravado, parcialmente ou na totalidade da entrevista. Toda a informação que nos fornecer pode ser mantida confidencial e anónima, se assim for o seu desejo.

A sua participação neste estudo é totalmente voluntária. Sinta-se livre para não responder a alguma pergunta ou para terminar a sessão em qualquer momento. As informações obtidas nas entrevistas serão apenas utilizadas no âmbito deste estudo e não poderão ser usadas noutros âmbitos sem um contacto prévio e novo pedido de autorização. Se tiver alguma pergunta relativamente ao estudo, pode contactar: Sara Isabel Lima Ribeiro Damasceno pelo +351 934 752 041 ou por e-mail para sara.ribeiro92@hotmail.com . Poderá ficar com uma cópia deste formulário para futura referência.

Assinatura da investigadora: _____

Data:__-___-_____

Eu li a descrição do estudo, acima. Eu concordo com os seus termos e consinto participar no estudo.

Assinatura do participante: _____

Há quanto tempo se iniciou na maçonaria? Quais foram as suas principais motivações?

Em 1988. A motivação era dual era a parte espiritual e a parte politica não no sentido partidário, mas sim de valores, a liberdade, a democracia e a fraternidade.

Como foi o seu processo de iniciação?

Tive cerca de dez anos à espera porque havia sempre problemas na loja que me convidaram. Resultado acabei por ir para outra loja completamente diferente, muito interessante, a loja numero 4. A mais antiga do grande oriente Lusitano, chamada simpatia e união. Foi o meu amigo que estava na policia judiciaria e na medicina legal, o professor Santinho Cunha foi ele que me iniciou.

Pode-nos partilhar a sua experiência enquanto maçon? (as suas ideologias, as suas funções)

Eu de fato iniciei-me no Grande Oriente Lusitano onde ainda tenho grandes amigos, mas depois na altura havia ali um ambiente anticlerical e eu não sou beato, sou cristão. E alguns amigos que lá estavam, alguns veteranos disseram “Vamos criar uma outra obediência maçónica em que não haja esta confrontação tão grande com a parte religiosa e espiritual”.

Eu lembro-me que no dia da iniciação no templo, vendado havia uma voz conhecida que dizia “que é católico afastado, o que é que vem fazer aqui na maçonaria” era o João Soares. Portanto, eu tenho a maior independência, sou o pior exemplo que há, ainda à tempos fui apresentar um dicionário enorme da Gradiva chamado

“ Dicionário da ordens religiosas e afins e estava lá o professor Borges Coelho Marquesista e disse que “ eu sou ateu mas este trabalho é importante do ponto de vista histórico, depois falou o dr. José Carlos Azevedo e o Oliveira Martins que disse “Eu sou maçon, como é publico e notório, sou crente, sou cristão e só não digo que sou católico para não envergonhar o dr. José Carlos Azevedo” e deu para a gargalhada porque eram só padres na sala. Neste sentido eu sou como o Papa Francisco, ou seja detesto as beatices, não aceito hipocrisias.

Em 1991 fundei uma loja, chamada quinto império, onde tinha gente muito interessante a nível intelectual, a loja praticava o rito escocês retificado, a maçonaria cristã, a maçonaria antiga. De 1995 a 2000 fui grão-prior e grão-mestre do rito retificado da ordem dos CBCS (Cavaleiros Benfeitores Comunidade Santa). Tudo correu bem foram cinco anos de grande influência internacional e em 2001 concorri a grão-mestre, onde fui durante três anos, de 2001 a 2004, onde também tive uma presença internacional muito grande.

Neste período consegui uma grande expansão da maçonaria internacional e os últimos reconhecimentos internacionais que estavam pendentes. Fui grão nas grandes lojas que estavam no brasil em Portalegre, só uma grande loja de um tipo que eram açoriano … de resto todas foram um excito. Tive 9 das 10 a união maçónica com 40 pedidos todos a reconheceram a união e andei por todas, andei por Alemanha, França, Inglaterra, suíça, brasil. Foi uma ação de recuperação do nosso reconhecimento internacional em todos os continentes e dei estabilidade segundo dizem.

Acolhi todos ritos desde o York, o antigo e aceite, etc… que permitiram uma . As minhas iniciativas tinham sempre maçons importantes de diversos países e eu pedia sempre uma receção da assembleia municipal e outra na assembleia da republica. Uma delas em que tive mais tempo na assembleia da republica foi com

o Mota Amaral, opus dae, no final para agradecer como grão-mestre disse-lhe " Muito Obrigado, foi uma declaração perfeita e ainda por cima o senhor é opus dae e eu sou maçon" e ele respondeu-me "Meu amigo o interesse do pais está acima de tudo" e ainda hoje o vejo como uma boa lição e homenageou.

Agora não tenho é grande disponibilidade de ir às reuniões de loja semanais e mensais, não tenho uma vida ativa na loja, vou ter talvez daqui a um ano. Mas dou sempre o meu testemunho em entrevistas, televisão e quero dar sempre o meu testemunho. A ordem é uma instituição com uma nobreza de valores, independentemente das coisas que aparecem.

Qual é o papel de um maçon na sociedade e o seu particularmente?

Portanto eu diria que há dois valores fundamentais para a sociedade que é a liberdade e a segurança. Porque se formos livres, mas se não houver segurança no país.... Então fundei o laboratório de segurança e criminalidade organizada e terrorismo em todo o território. Fui o terceiro presidente e hoje em dia pertenço ao concelho consultivo e sou chamado a fazer intervenções.

Também sou diretor desde do numero um da revista "Segurança e Devesa" e estou lá como membro de serviços de informações para a marinha, o exercício e são pessoas de grande prestigio como por exemplo o professor Adriano Moreira que é uma pessoa que eu admiro e é como fosse o meu pai intelectual.

E espiritualmente, através das pessoas mais próximas…

O meu caminho espiritual é muito solitário, tive um período no inicio de 2000 com um individuo francês, mais novo que eu, mas que é um homem de grande qualidade. Aliás até fiz um prefácio de um livro dele sobre a maçonaria e a espiritualidade chamado "La Franc-maçonnerie comme voie d'éveil" de Rémi Boyer e tive com ele uma atividade rosacruciana e martinista. E desde que entrei nesta questão de

segurança isto não é só as intervenções visíveis, mas são as subterrâneas.

B. RELAÇÃO DA ARQUITECTURA COM A MAÇONARIA

1. Até que ponto a simbologia maçónica deve estar presente no mundo profano?

Há países que isso está claramente, Estados Unidos, Brasil, Inglaterra, França…. Aqui em Portugal e em Espanha é menos evidente porque houve aquelas trelas clericais e anticlericais e fraturou um pouco a sociedade em termos maçons. Mas enfim resguardaram-se de qualquer maneira. Temos aqui no final do século XIX e inícios do século XX exemplos claros com o Moreira Garcia e o Ferreira das Tabuletas. E isso é o desejo de tornar publico de que ou são maçons ou são próximos dos ideais da maçonaria o que é interessante. Temos também o Pombo Farolo no Jardim Zoológico, em que tem um palacete com alguma simbologia. Também na cave do palácio Foz ali nos restauradores, que era o restaurante “Abadia” onde tem simbologia evidente. O makavenos onde se reuniam na cave

2. Qual é o objetivo de representar a simbologia maçónica nas mais diversas áreas (arquitetura, cinema, artes plásticas, musica, literatura, …)?

Propaganda. Apenas propaganda para mostrar as suas ideologias.

3. Já escreveu diversos artigos sobre o simbolismo da quinta da regaleira poder-nos-ia explicar porque razão?

Sim. Tem claramente haver com o universo mental da maçonaria. A quinta da Regaleira tem nos jardins uma dimensão e um convívio harmónico entre o paganismo e o cristianismo, ali não superioridade nenhuma. Os dois únicos templo da a capela templária e a gruta de ledr. A gruta é claramente um santuário pagão e isto é de uma extraordinária felicidade porque quer o Carvalho Monteiro quer o seu

arquiteto eram homens deste universo. Não sei se eram maçons ou se deixaram de ser, eram além desta dimensão e tinham outra questão o mundo de descidas aos subterrâneo e ascensão para a luz tem haver com a iniciação.

A iniciação é a ausência de luz e o ganhar a luz este processo é comum e até o grande antropólogo francês que é professor em Inglaterra o sr Morris Blake diz que os rituais de iniciação, são todos rituais de morte e ressurreição. Ele como antropólogo inteligente que é diz que por uma única razão o nosso percurso vai da vida para a morte e nos rituais de iniciação tem a morte para a vida. Para nos dar animo suplementar.

Estes percursos de descidas aos poços labirintos subterrâneos e de ascensão à luz, temos o paganismo em harmonia e depois temos referencias aos templários como a capela e o poço, temos pentagramas, depois temos referencias à rosa cruz.

A quinta da Regaleira é um templo universal de comunismo e que calha bem no universo maçónico. Não calha bem no universo das beatas que lá andaram e que ainda lá andam. Ele era um católico praticante. No escritório do Carvalho Monteiro no segundo andar está lá pintado força, sabedoria e beleza. E à entrada da capela por baixo do coro está lá pintado o triangulo radiante com o olho de deus, o triângulo flamejante. Que não é especificamente maçónico, mas o espírito maçónico de universalidade abrange este símbolo. Não existe impedimento nenhum em ser católico e maçom. A maçonaria rege-se por um principio que está na Bíblia, reunir o que está disperso.

Por exemplo a constituição de Anderson em 1723 tinha o objectivo de juntar aqueles homens independentemente da sua religião.

4. Sendo maçon e olhando para simbologia presente nos casos de estudo

deste trabalho de investigação (Cervejaria da Trindade, o Palácio da Trindade e a casa Ferreira das Tabuletas), estaremos nós perante um testemunho maçónico?

Dentro da cervejaria da trindade está claramente e de uma forma ostensiva, está o sol e a lua, está o triângulo com o olho de deus, Claramente um testemunho. A igreja também tem estes símbolos, mas não foi a igreja o fez, o triângulo com o olho de deus é do médio oriente antes do cristianismo.

A igreja ao pé da avenida da Liberdade, a igreja dos carpinteiros onde tem o símbolo do esquadro e do compasso. É preciso termos noção que no século XVIII, desde a maçonaria moderna 1717 até as vésperas da revolução francesa havia milhares de padres maçoms. E quem é que diz isto? Um padre no livro "Os artigos secretos do vaticano".

Vou dar o exemplo o Beethoven não há provas que ele tenha sido maçom, mas fez o hino de elogio corículo grande que era protector da maçonaria e fazia uns gestos esquisitos para as pessoas para dar a ideia que era. Há indivíduos que não são, mas que querem dar a ideia de que são ou são próximos.

5. Não existe documentação sobre o proprietário Manuel Moreira Garcia ter sido iniciado na maçonaria, porém pode-nos dar a sua opinião sobre este assunto?

Não, existe? Enfim, mas de qualquer das formas parece-me evidente que tenha sido. Temos que ter em conta a simbologia deixada nos azulejos e que não está lá por mero acaso. E caso não tenho sido, era claramente uma pessoa iluminada.

6. A expressão maçónica "o grande arquiteto do universo" trata-se de uma referência à lenda de Hirão Abiff?

Sim, segundo a lenda maçónica...

7. Quando relacionamos a arquitetura com a maçonaria, estaremos nós a confundir com a iconografia?

Penso que não, ora vejamos de onde vem a maçonaria? Dos pedreiros medievais.
Não é?

Estrutura da aplicação móvel

Demolido Convento

Redireciona para o link

https://viewer.autodesk.com/share/575fde85457991152c0d8a01

Roteiro Maçônico

Cervejaria Trindade

Palácio Trindade

Casa Ferreira das Tabuletas

Nestes separadores faz-se o roteiro com a seguinte lógica:

- Imagem

- Breve Descrição

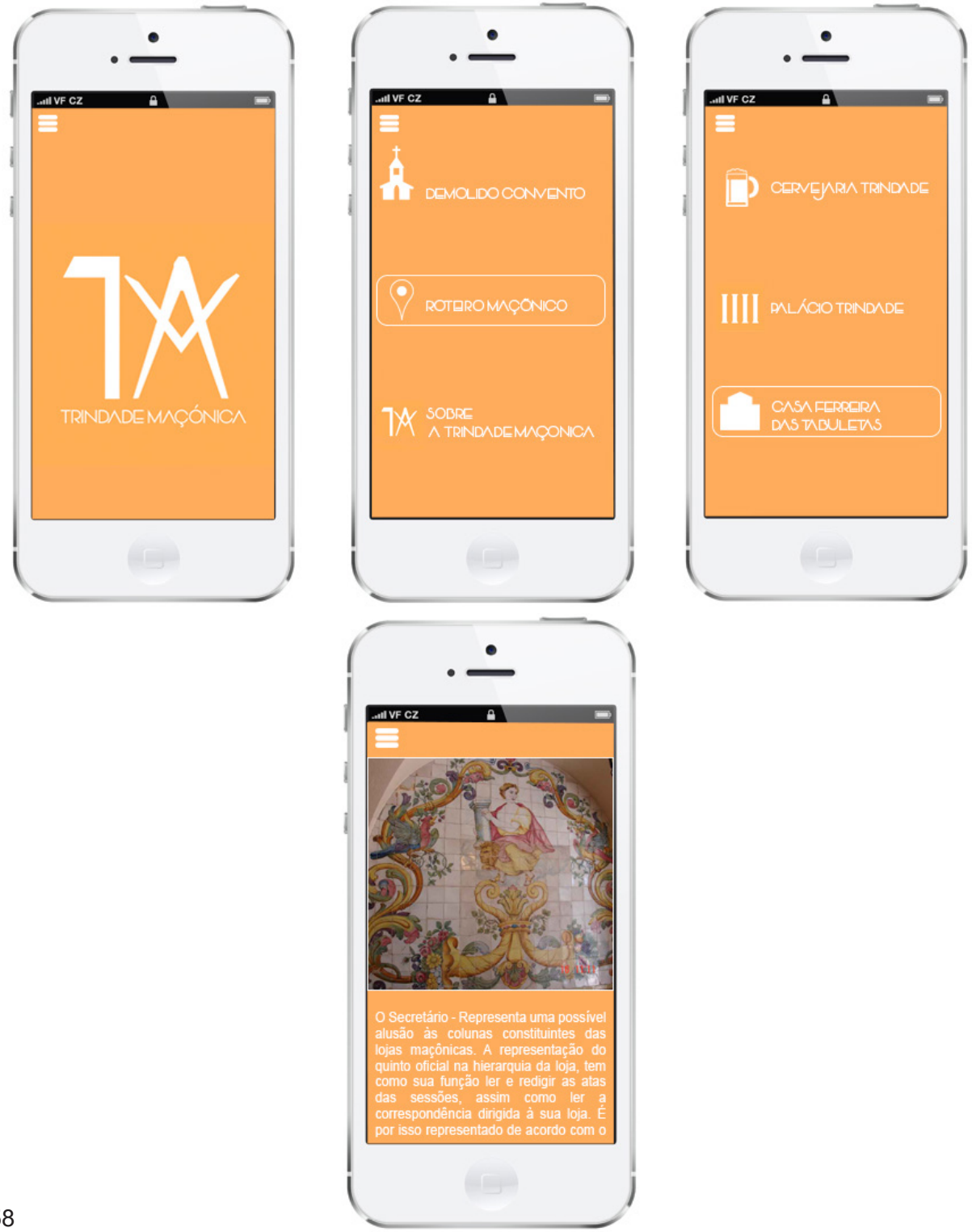
(..)

- Imagem

- Breve Descrição

Trindade Maçónica

Esta aplicação pretende ajudar-te a conhecer o testemunho do maçom Manuel Moreira Garcia..


VF CZ
TRINDADE MAÇÓNICA
VF CZ
DEMOLIDO CONVENTO
ROTEIRO MAÇÓNICO
SOBRE
A TRINDADE MAÇONICA
VF CZ
CERVEJARIA TRINDADE
PALÁCIO TRINDADE
CASA FERREIRA
DAS TABULETAS
VF CZ
O Secretário - Representa uma possível alusão às colunas constituintes das lojas maçônicas. A representação do quinto oficial na hierarquia da loja, tem como sua função ler e redigir as atas das sessões, assim como ler a correspondência dirigida à sua loja. É por isso representado de acordo com o

TRINDADE MAÇÓNICA

VERTENTE PRÁTICA

ALENQUER: CENTRO HIPÓLITO CABAÇO

Trabalho Prático submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

1

CONTEXTUALIZAÇÃO

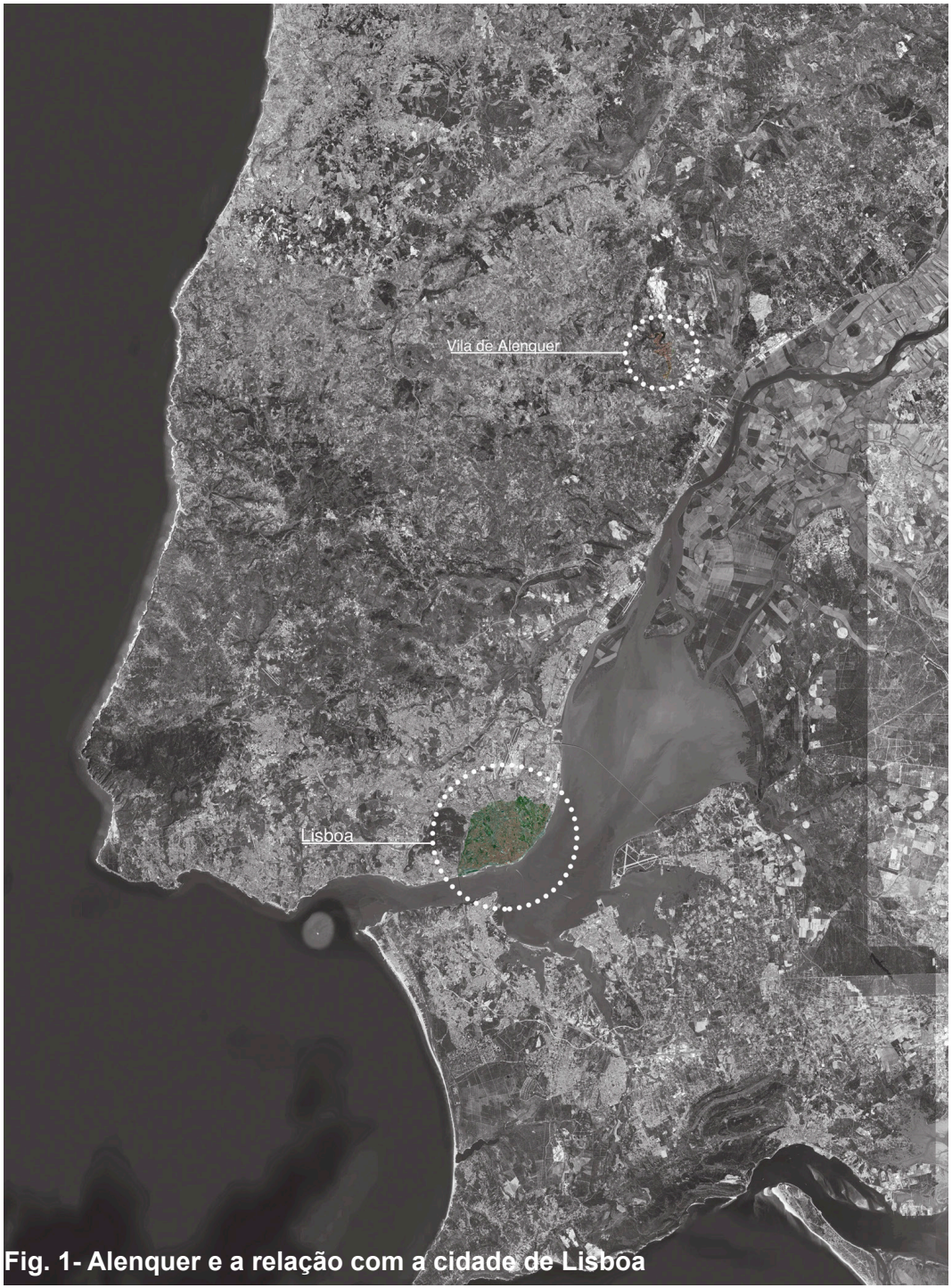


Fig. 1- Alenquer e a relação com a cidade de Lisboa

O presente trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura (PFA) do Mestrado Integrado em Arquitetura, no ano letivo de 2016-2017, do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Este desafio lançado pelos docentes tem o território de Alenquer como ponto de partida, este território apresenta diversas oportunidades de intervenção. Desde a Vila de Alenquer (requalificação de edificado e espaço público, construção de novos equipamentos), passando pelo Bairro Calouste Gulbenkian, Carregado até às estações de comboio. O exercício visa integrar uma leitura e interpretação do território existente e consequente a seleção do tema a desenvolver no trabalho.

Na primeira fase do trabalho procede-se a uma análise territorial num trabalho conjunto entre turmas sobre: evolução histórica, demográfica e morfológica. Nesta fase, é também realizada uma análise da atual vila de Alenquer através de levantamentos sobre a mobilidade, o leito do rio e a caracterização do edificado (usos e estado de conservação).

Na segunda fase, a estratégia de grupo, propôs-se trabalhar sobretudo sobre a sua história e sua a cultura vinícola como um papel importante na identidade do lugar. Neste território altamente vitivinícola se destacam as terras férteis do alto concelho, por entre colinas e vales, uma herança secular que tem vindo a crescer e a ganhar prestígio a nível nacional e internacional.

Por fim procede-se à estratégia individual de cada membro do grupo com diferentes programas e escalas, desenvolvida nos respetivos trabalhos. Este trabalho foi desenvolvido essencialmente através de análise da evolução histórica, observações in situ, discussão com o tutor da vertente projetual de PFA e explorado através do desenho.

I.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Para melhor percepção sobre a evolução histórica do concelho de Alenquer foi realizada uma cronologia mencionando as datas mais relevantes a nível nacional e mundial. Em Alenquer encontramos um vasto patrimônio, desde vestígios de presença fenícia, romana e muçulmana, sítios pré-históricos, um castelo, conventos, igrejas, ermidas, quintas e casas senhoriais, que marcam esta vila como um local de grande interesse histórico e arqueológico.

Iniciamos a cronologia remontando à cultura castreja, ao primitivo núcleo habitacional de Alenquer que terá sido romanizado mais tarde entre os séculos II a.C. e III d.C.. As inscrições lapidares no quintal do Padre Pedro Taveira junto ao Castelo ou na igreja de Triana são alguns dos vestígios que ainda hoje são visíveis. Também no Museu Municipal Hipólito Cabaço encontramos cerca 60 objetos pertencentes a uma extensa necrópole lusitano-romana, datável do

Fig. 2- Alenquer quinhentista numa reconstituição de Mestre João Mário

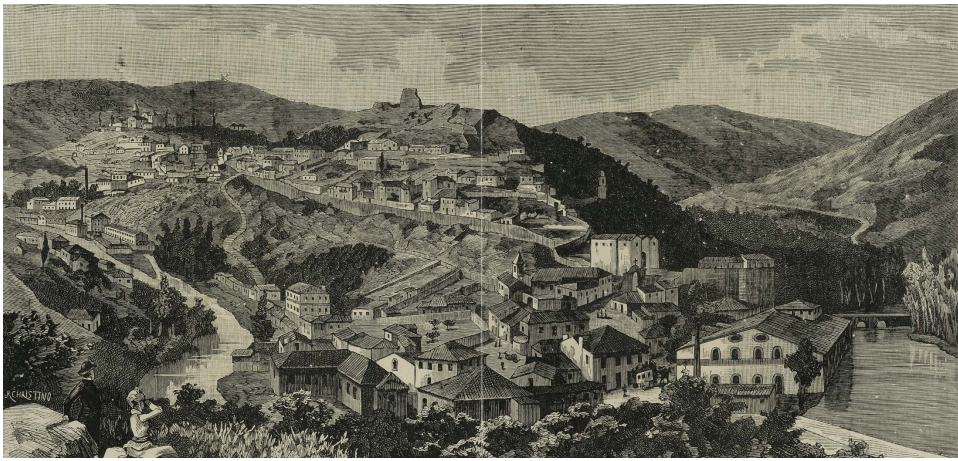


Fig. 3- Real Celleiro, gravura de Cristino (anterior a 1870)

Fig. 4 -Paços do Concelho em construção 1885

Fig. 5- Vila Alta vista de S. Francisco em1900

Fig. 6- 1906 por Fernando Campeão

Fig. 7- Alenquer após as cheias de 1967

século I d.C..[1]

Alguns historiadores afirmam que entre os séculos III e VIII com a entrada dos visigodos no território português ocorre a fundação do castelo de Alenquer. Outros autores creem que os árabes terão aproveitado os recursos defensivos do sítio de Alenquer, nomeadamente a sua posição na linha do Tejo, para aqui edificar uma fortificação, a partir de 711. À falta vestígios, está o legado mouro patente na própria estrutura urbana da Alenquer medieval. A história deste castelo, não é muito recheada de acontecimentos, todavia em 1148, D. Afonso Henriques conquista o castelo aos mouros; Entre 1383 e 1385, D. Leonor Teles refugia-se em Alenquer e, por essa razão, foram mandados destruir os cunhais da Torre de Menagem por ordem de D. João I; No século XVI a segunda filha de D. Sancho I, manda construir o Paço Real e recebe Carta de

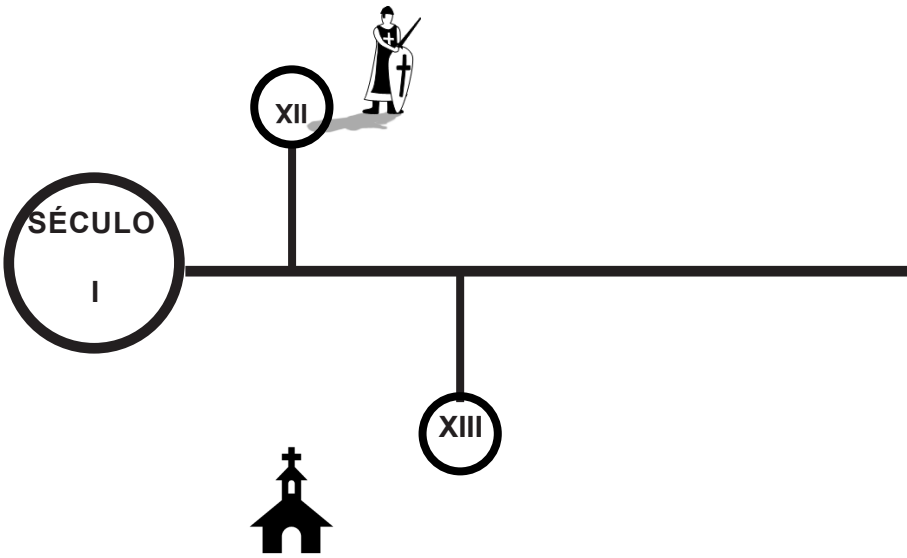
1 Câmara Municipal de Alenquer - Períodos históricos [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL:http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=ea73a5f3-d77a-43e-9-9fdf-6b74c78c266c>

Foral de diversos reis, nomeadamente de D. Manuel I, em 1510; E em 1580, com a crise de sucessão e a perca de independência de Portugal, o castelo de Alenquer foi deixado ao abandono.[2]

Hipólito Cabaço explorou este castelo em 1932 e descobriu algum espólio como cerâmica, marfins e metais das épocas fernandina e pré-fernandina e após oito anos o castelo foi reconstituído.

O concelho de Alenquer foi constituído entre 1832 e 1855, com a implantação do liberalismo período que corresponde, culturalmente, às gerações do Romantismo. Este novo período , possibilitou melhorias materiais em Alenquer com as estradas, o caminho de ferro, as fábricas, a opulência de algumas quintas residenciais da burguesia triunfante e a construção majestosa do edifício dos paços do concelho.

- 1148 Alenquer é conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques.



- 1222 D. Sancha funda o Convento de S

- 1223 D. Sancho II acorda com suas tia e D. Sancha, que tivessem, em vida, Alenquer

2

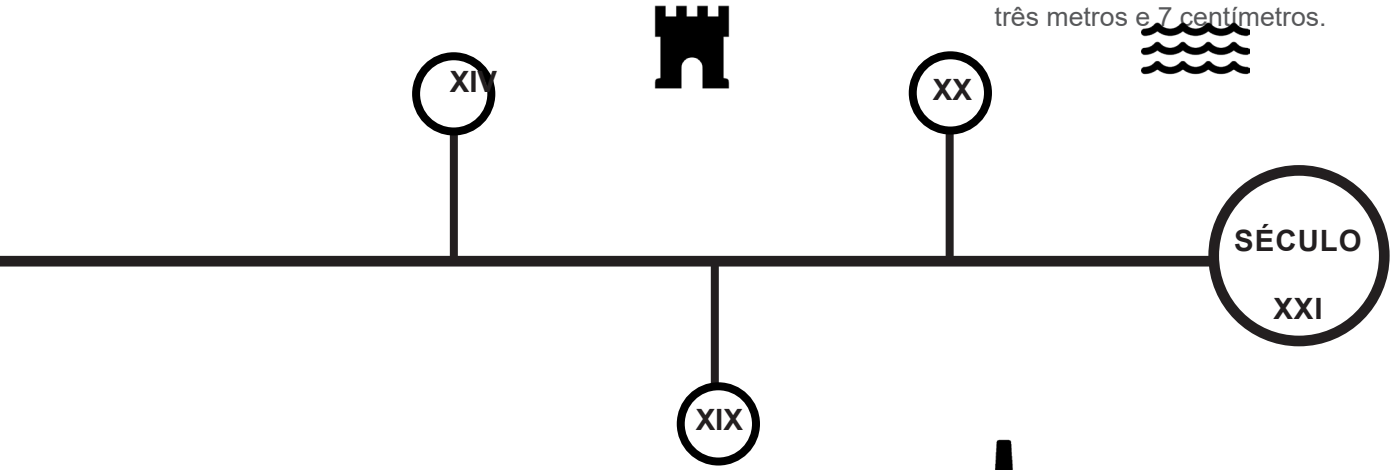
- 1909 Inundações em Alenquer atingem os dois metros e 40.

- 1945 Inundações em Alenquer chegam aos dois metros e 20.

- 1946 Obras de retificação do curso do Rio de Alenquer e execução do plano de urbanização da baixa ribeirinha

- 1967 Inundações em Alenquer atingem os três metros e 7 centímetros.

- 1383D. Leonor Teles, com a morte de D. Fernando foge para Alenquer.



ão Francisco

as, D. Teresa

o Castelo de

- 1803 inicio a construção da Fábrica de Papel.

- 1810 O marechal Massena fixa o seu quartel-general na vila

- 1871 Fundação da Fábrica de Lanifícios da Romeira.

- 1890 Inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho

I.2 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIAL

O concelho de Alenquer pode ser visto, em traços gerais, como um espaço em processo de expansão, sobretudo urbanisticamente, e em que a base económica é fortemente marcada por uma rede de infraestruturas de mobilidade e um sistema de produção industrial e agrícola, em especial a agricultura vinícola.

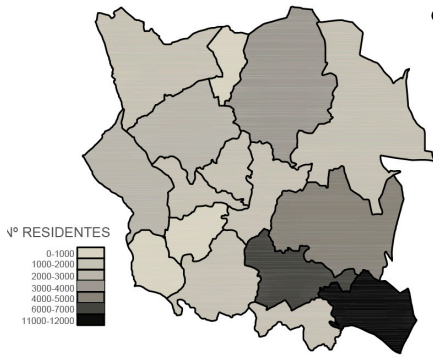
A análise demográfica e social do território de Alenquer é caracterizada através de cinco pontos de investigação: população residente, densidade populacional, faixas etárias, atividades económicas e desemprego.

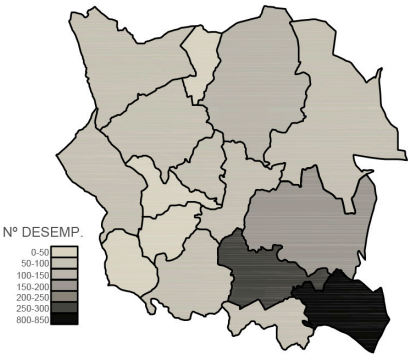
A proximidade geográfica de Alenquer ao principal centro de produção e consumo do país e à crescente dotação em matéria de infraestruturas de transporte, concede uma significativa vantagem competitiva com efeitos na criação de importantes dinâmicas de desenvolvimento.

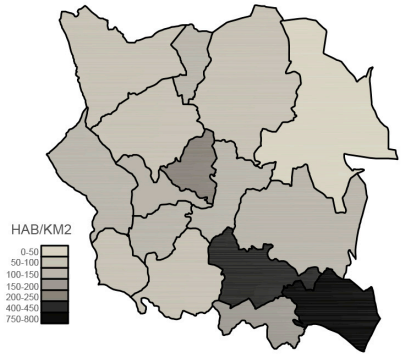
Através da dinâmica que envolve Alenquer e o processo de reorganização espacial e funcional que se encontra atualmente a AML, verifica-se um crescimento demográfico do concelho, contrariando os dados relativos a décadas anteriores.

Na análise da estrutura etária da população ressalta a ideia de uma progressiva tendência para o envelhecimento demográfico. Apesar de na média existir uma redução da proporção de jovens a favor do aumento dos idosos entre 1991 e 2001 a taxa de atividade da população residente manteve valores relativamente estáveis.

Em relação às atividades econômicas verifica-se um aumento do número de







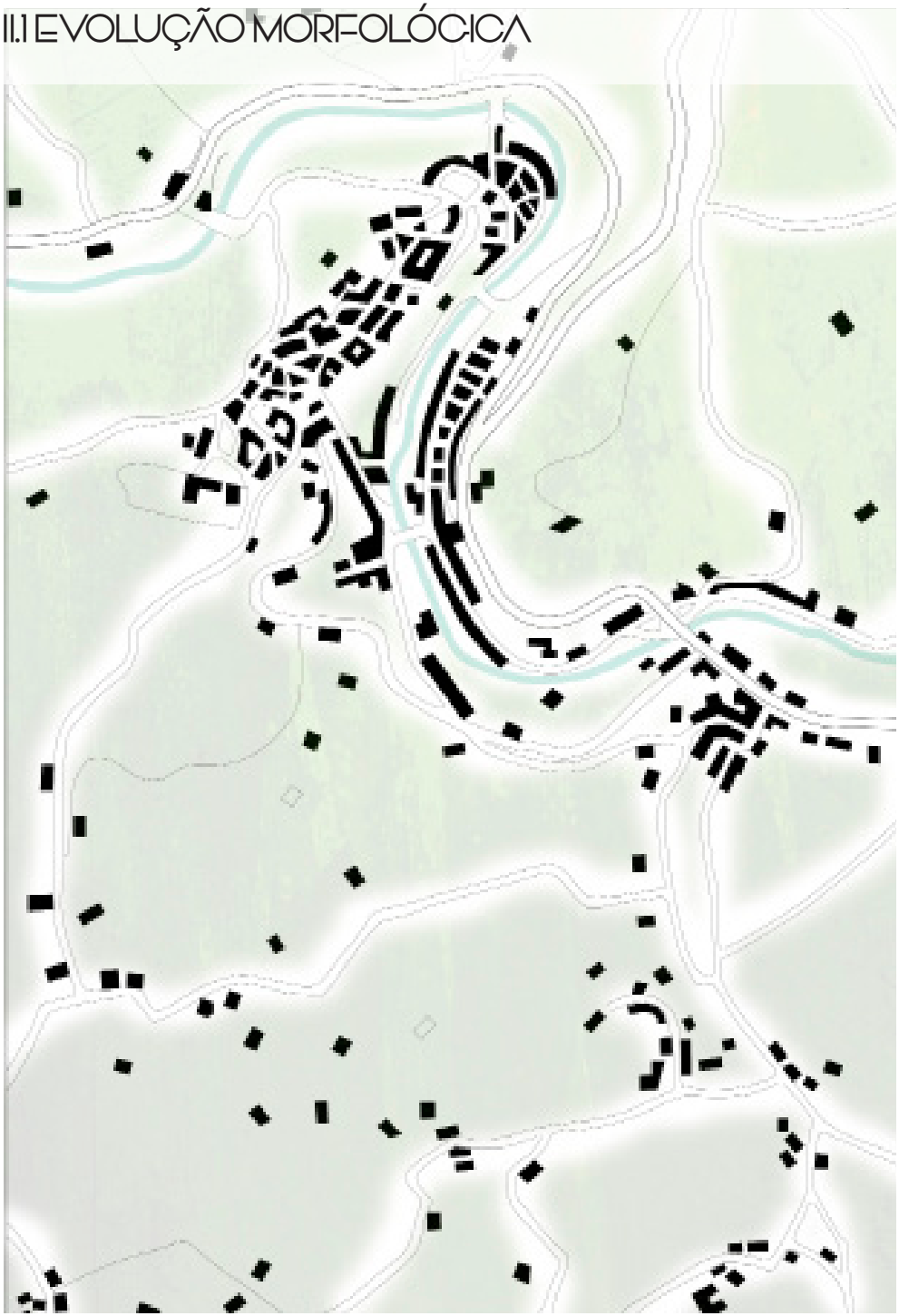
população ativa no sector terciário, onde se insere comércio, serviços, transportes, logística e o turismo com uma maior expressão de aumento do sector.

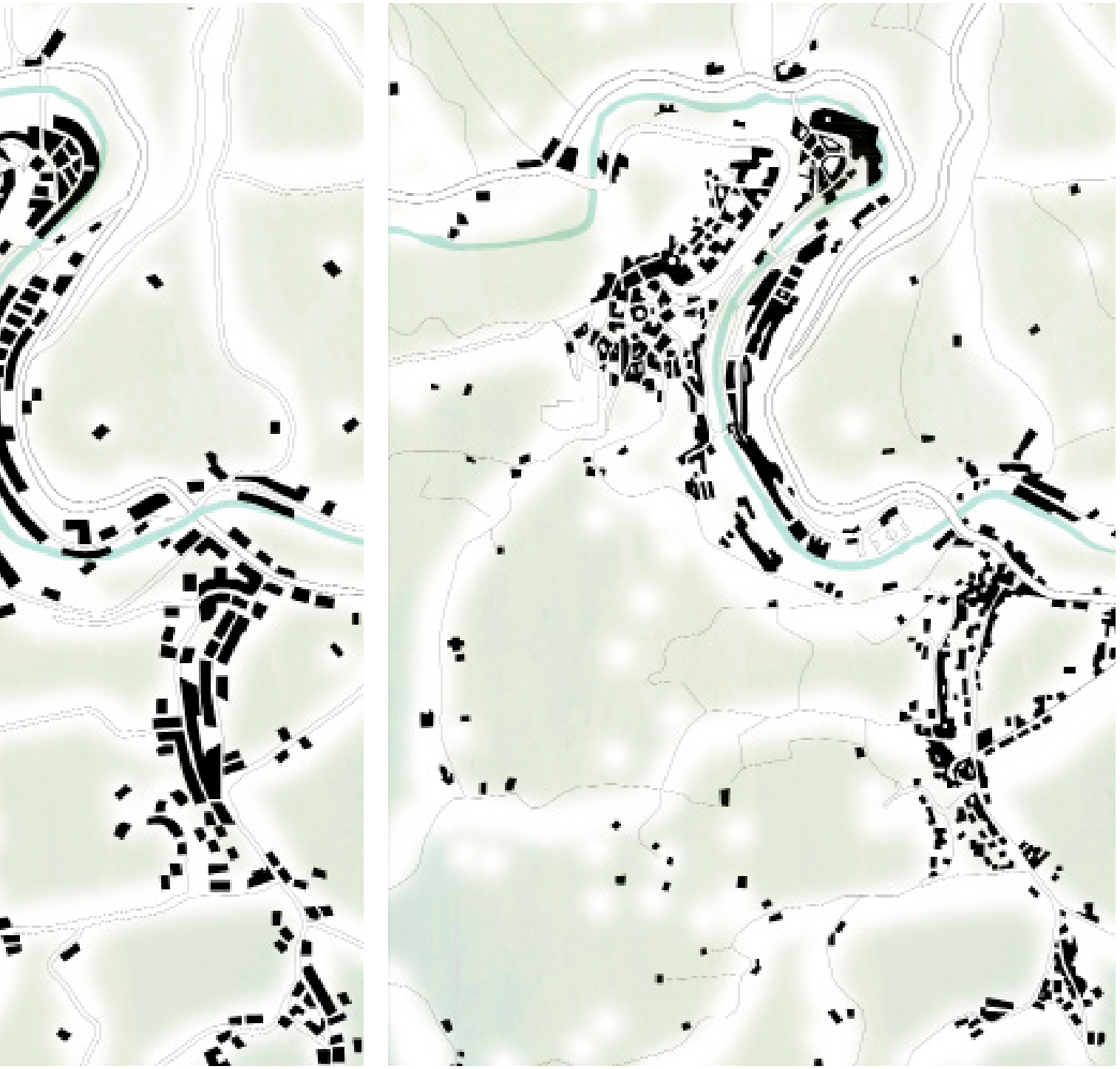
Apesar do número de pessoas a trabalhar nesta área estar em declínio, este ainda constitui uma forte fonte de rendimento local, sobretudo através da produção de vinha.. Daí haver um aumento no sector secundário em função do sector primário e não só, pois a atividade extrativa também assume uma expressão significativa em algumas freguesias. Quanto ao desemprego, o concelho apresentou um aumento na ordem dos 50%, referente ao período entre 2004 a 2011.[1]

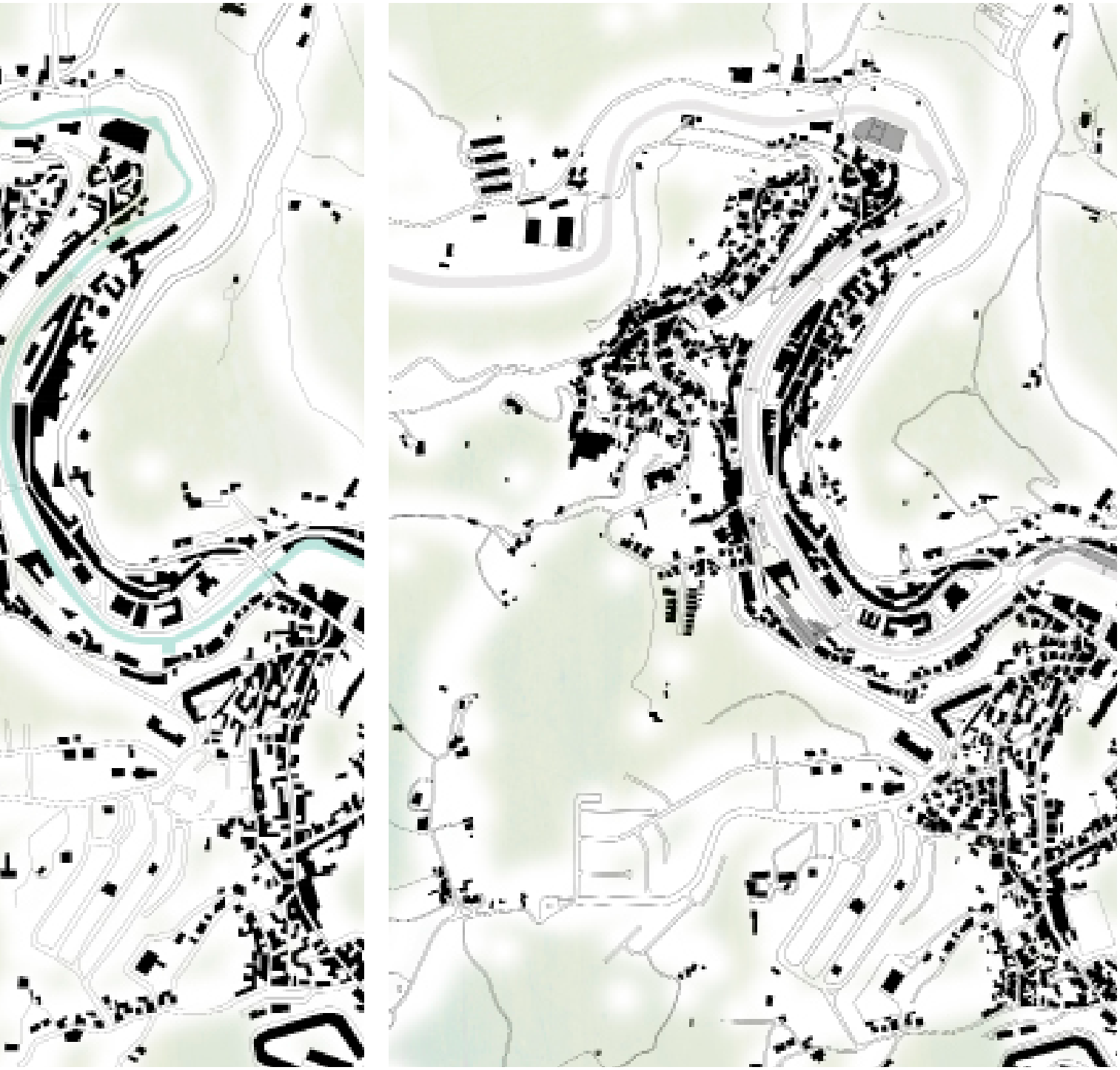
1 Câmara Municipal de Alenquer, 2012. Diagnóstico Social do concelho de Alenquer Programa Rede Social, Alenquer: s.n.

II

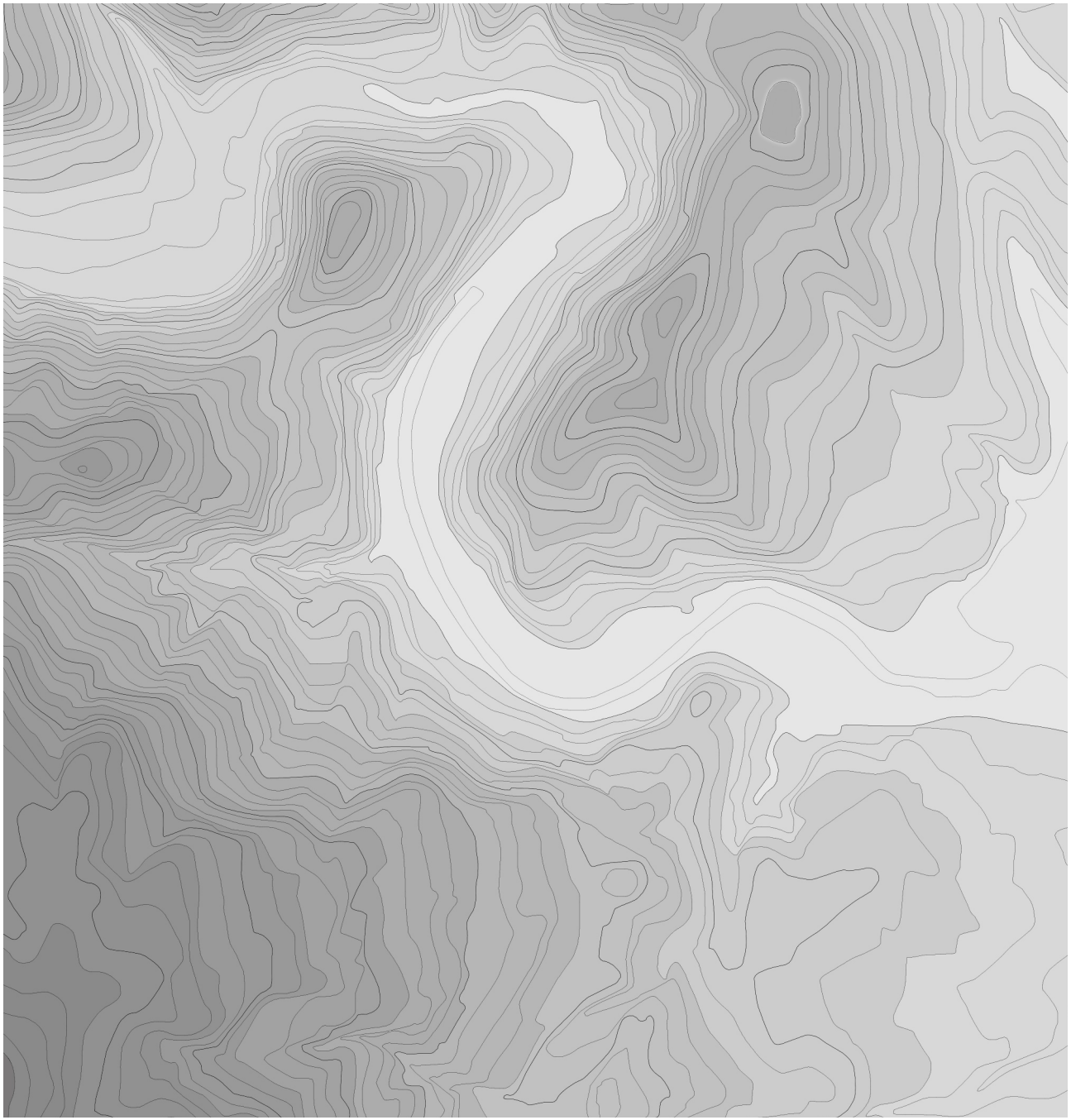
ANÁLISE



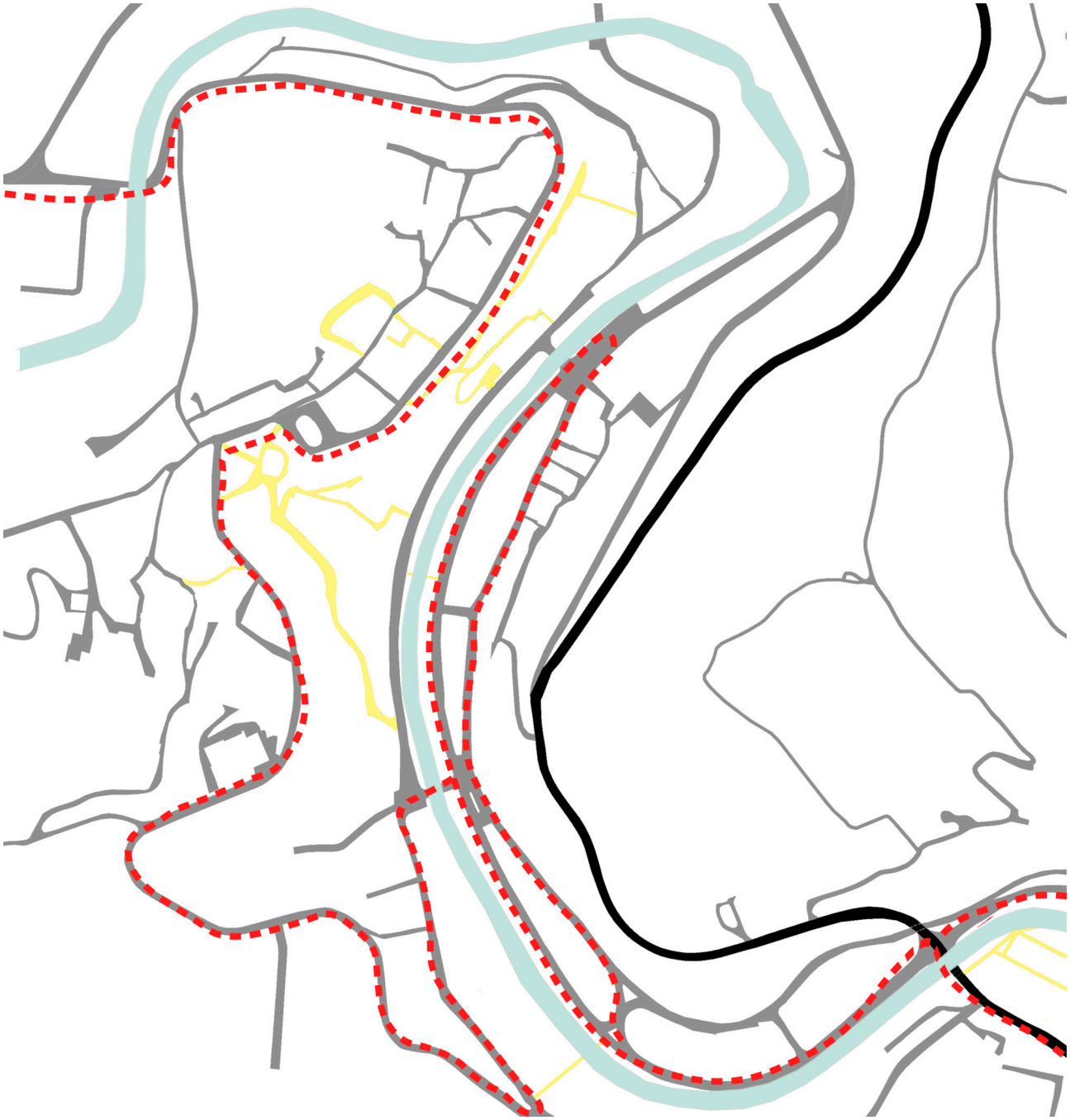




11.2 ESTRUTURA VERDE



II.3 MOBILIDADE



II.4 CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO

Devolutos

182

II.5 ESTRATÉCIA DE GRUPO

Após a análise histórica, demográfica e social, morfológica e de mobilidade do território de Alenquer feita, segue a criação da estratégia geral de grupo. No concelho de Alenquer para além da sua história, a cultura do vinho tem um papel importante na identidade do lugar. A sua cultura vinícola serviu de ponto de partida para estratégia de grupo propondo a criação de uma Grande Rota de Vinhos.

Esta proposta passa por unificar as três rotas de vinhos da chamada rota “Oeste unindo também a uma rota histórica (as linhas de Torres). Esta rota teria o seu início na Adega Mãe de Torres Vedras, passa pelos concelhos da Lourinhã, Bombarral, Óbidos, Caldas da Rainha, Cadaval, terminando em Alenquer, local onde encontramos o grande centro de Investigação vinícola da grande rota Oeste, tornando o concelho numa zona de interesse Nacional. Com a chegada a Alenquer iniciamos o percurso pelas linhas de Torres e terminamos assim a Grande Rota da Zona Oeste.

A atividade turística onde está inserida a cultura do vinho, vai muito além de uma simples visita às caves e de provas de vinhos. O enoturismo convida a vivenciar a cultura e a tradição local.

A proposta de grupo pretende contribuir para a preservação da autenticidade da região através da divulgação do património paisagístico, arquitetónico, arqueológico e museológico

Esta estratégia baseada no enoturismo é constituída pela criação de um centro de investigação do vinho (Nuno da Silva), de um museu do vinho (Carina Ribeiro), de Alojamento para turistas, estudantes e investigadores (Hugo Pereira) e de um centro pedagógico e interpretativo (Sara Damasceno).

O programa principal da colega de grupo Carina Ribeiro passa por é uma prova de vinhos, sendo o edifício constituído por uma zona de provas/estar interior e uma exterior, bem como por uma zona de escritórios, que servem de geradores de negócios neste sentido. O edifício destinava-se a uso habitacional, passando neste projeto a destinar-se a uso público, tendo em conta todas as suas valências como as divergências de cotas entre edifícios. Será um novo espaço voltado para a Cidade e para a interação interpessoal, que pretende complementar o centro de investigação, sendo o seu caracter mais experimental.

O projeto no Nuno da Silva tem como objetivo criar uma nova dinâmica na vila de Alenquer, tendo como base a identidade de uma região. O programa principal é um centro de investigação vinícola, sendo o edifício constituído por um espaço público, no poso inferior, servindo como um grande espaço polivalente tanto para a vila como para o centro de investigação, será um novo espaço voltado para a Cidade. No piso superior, encontramos todas as instalações necessárias para o centro de investigação funcionar, como laboratórios, salas, salas polivalentes e um grande auditório.

O Hugo Pereira tem como programa principal um alojamento para estudantes, o edifício é constituído por um espaço verde com livre circulação na antiga zona das máquinas, será um novo espaço voltado para a cidade, existe também um espaço coworking e uma sala polivalente.

III

ESTRATÉGIA INDIVIDUAL

O castelo de Alenquer organiza-se em dois recintos diferenciados: no nível superior, ajustando-se à topografia do terreno, localiza-se a alcáçova; no inferior, abrangendo uma área mais vasta, desenvolve-se a cerca que protegia o primitivo aglomerado urbano. As obras de edificação do conjunto que atualmente resta devem situar-se pelos inícios do século XIV, altura em que a Rainha Santa Isabel detinha a vila. A cerca era corrida por adarve protegido por merlões quadrangulares e, perto do rio, aparentemente com funções defensivas sobre uma antiga fonte que abastecia a população, ergue-se a Torre da Couraça. Esta deverá ser de cronologia posterior à edificação do castelo e é uma imponente estrutura, de mais de 18 m de altura[1].

Em 1385 castelo foi parcialmente destruído, quando D. João I subiu ao trono. Só em 1439, continuando a localidade a pertencer ao património das rainhas, D. Leonor Teles ordenou levantar a cerca derrubada. No século XVI, o estado de abandono do castelo levou a que se entulhasse a cisterna e, a partir de 1580, o castelo entrou em definitiva decadência, não voltando a ser reconstruído. Paulatinamente, passou a ser utilizado como pedreira e, no século XIX, foi a própria Autarquia a determinar a demolição de algumas parcelas[2].

Em 1927, Hipólito Cabaço procedeu à limpeza parcial da cisterna e identificou espólio que permite situar a construção da fortaleza entre 1350 e 1385. Em 1940, a DGEMN demoliu a capela por cima da Porta de Nossa Senhora da Conceição e procedeu ao restauro de parte da muralha, mas o processo de restauro ficou inacabado, assim permanecendo até hoje[3].

1mjfs-**Castelo de Alenquer** – Setúbal [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL: https://mjfs.wordpress.com/category/monumentos/

2 PAF - **Castelo de Alenquer** [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias--de-classificacao/geral/view/73238/

3 mjfs-**Castelo de Alenquer** [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL https://mjfs.wordpress.com/2009/03/29/castelo-de-alenquer-lisboa/

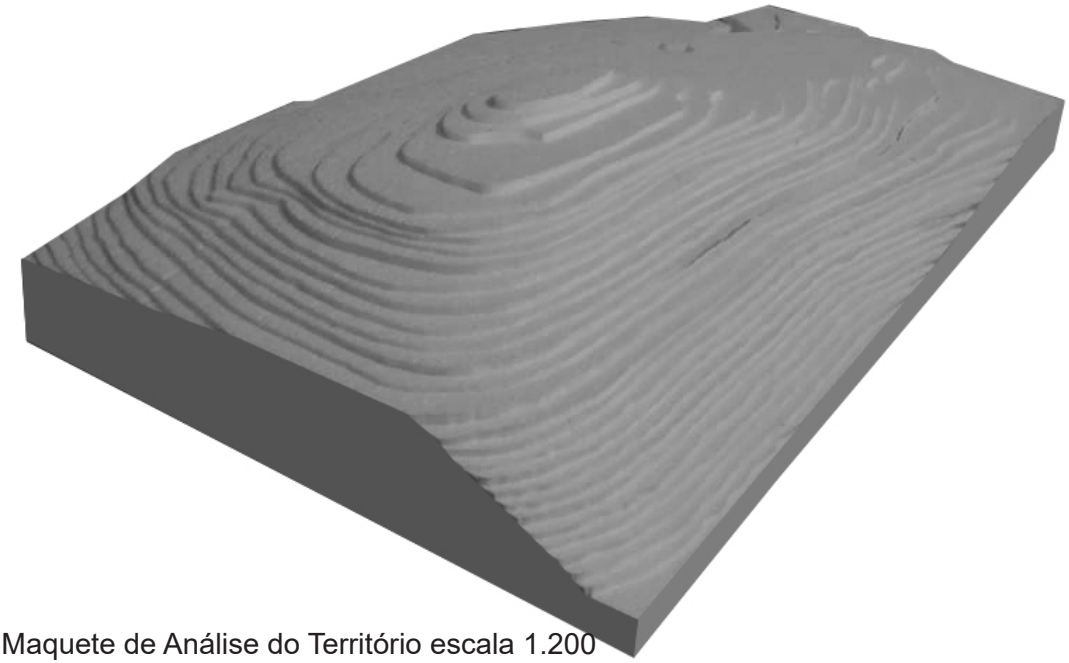
A descoberta pelo arqueólogo Hipólito Cabaço de objetos polidos no sítio do Castelo e de fragmentos cerâmicos junto da vulgarmente chamada Porta da Conceição parece indício seguro de uma origem pré-histórica da vila[4].

Em 1944, a Câmara Municipal de Alenquer, com a comparticipação da Junta de Província da Estremadura, consegue adquirir a coleção de Hipólito Cabaço, a fim de esta servir como fundo à futura instalação do museu na vila. Este espólio é constituído por quinze mil objetos, guardados na Casa da Torre, residência do arqueólogo e posteriormente instalações do extinto Externato Municipal Damião de Góis. Porém, as condições de abertura deste museu só foram alcançadas após um ano da Revolução de 25 de Abril de 1974, especificamente no dia 6 de abril de 1975[5]. Este espolio colocado no Museu Hipólito Cabaço está fechado desde 2010 devido à degradação do edifício.

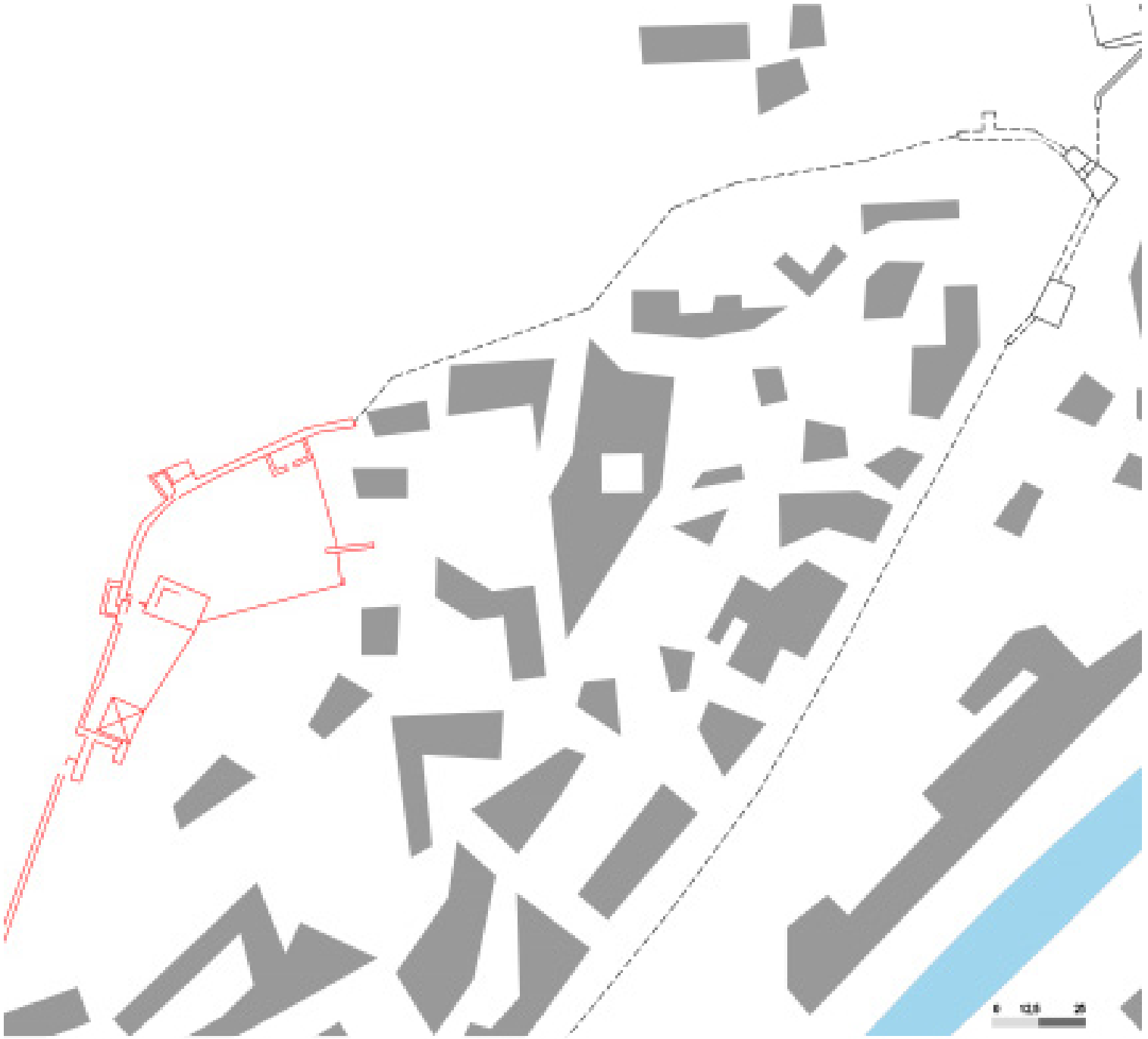
4 Câmara Municipal de Alenquer - Períodos históricos [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL:http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=ea73a5f3-d77a-43e9-9fdf-6b74c78c266c

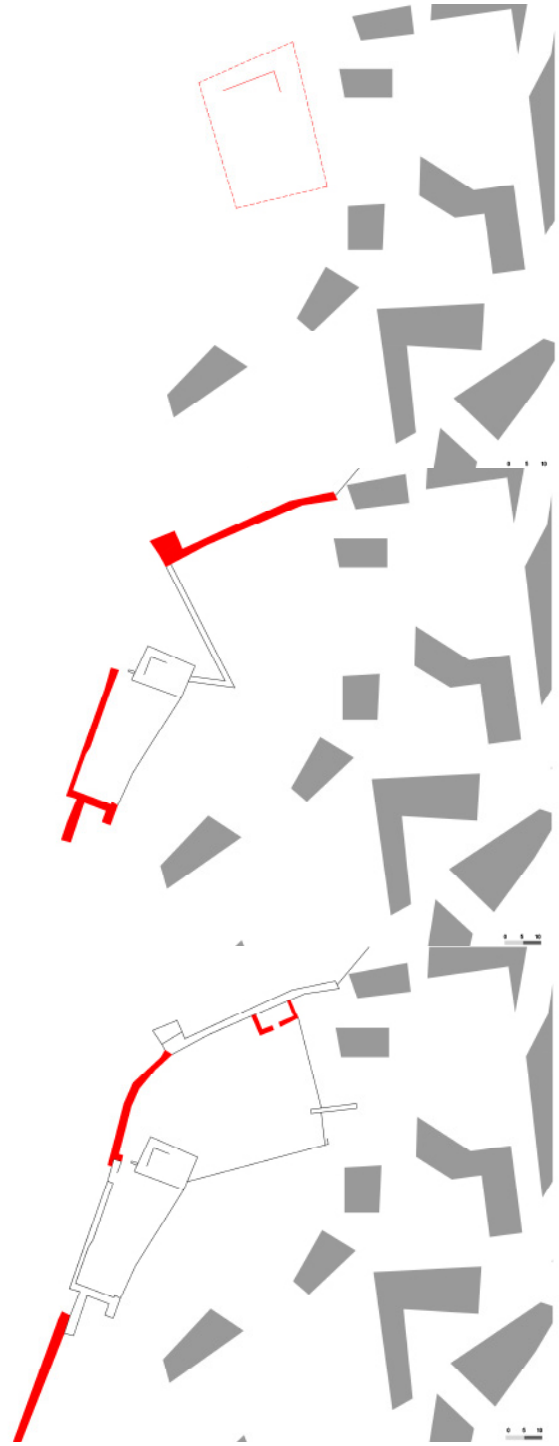
5 C- património de alenquer [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL https://portal.oesteglobal.com/Patrimonio_Alenquer#.WdtJgGhSzIU

Maquete de Análise do Território escala 1.400



Maquete de Análise do Território escala 1.200



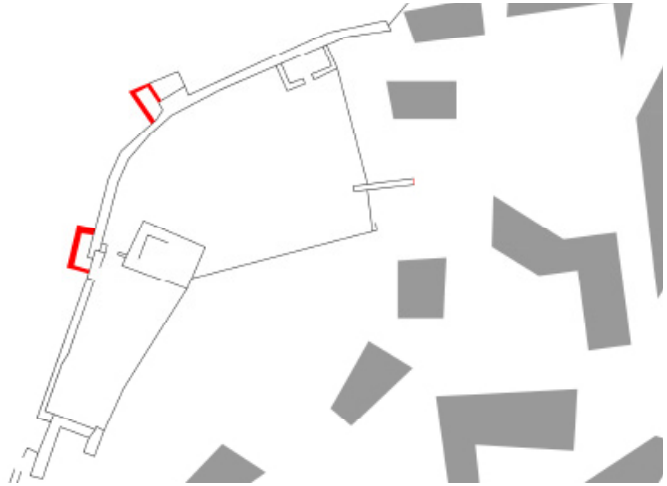


X- Vestígios da fortificação Islâmica

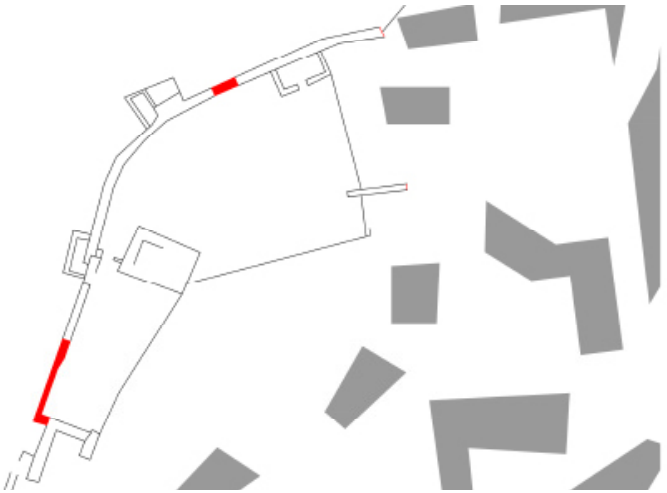
XII- O momento de desenvolvimento da fortificação de Alenquer

XIII- Construção da muralha e da torre durante os reinados D. Afonso IV, D. Pedro ou D. Fernando

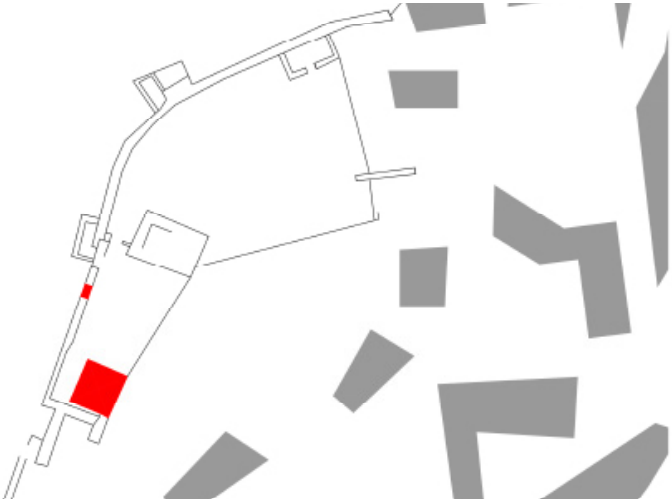
XIII- Reforço das torres localizadas no exterior da muralha e construção do alambor que obstrui a porta da traição tornando-a inativa



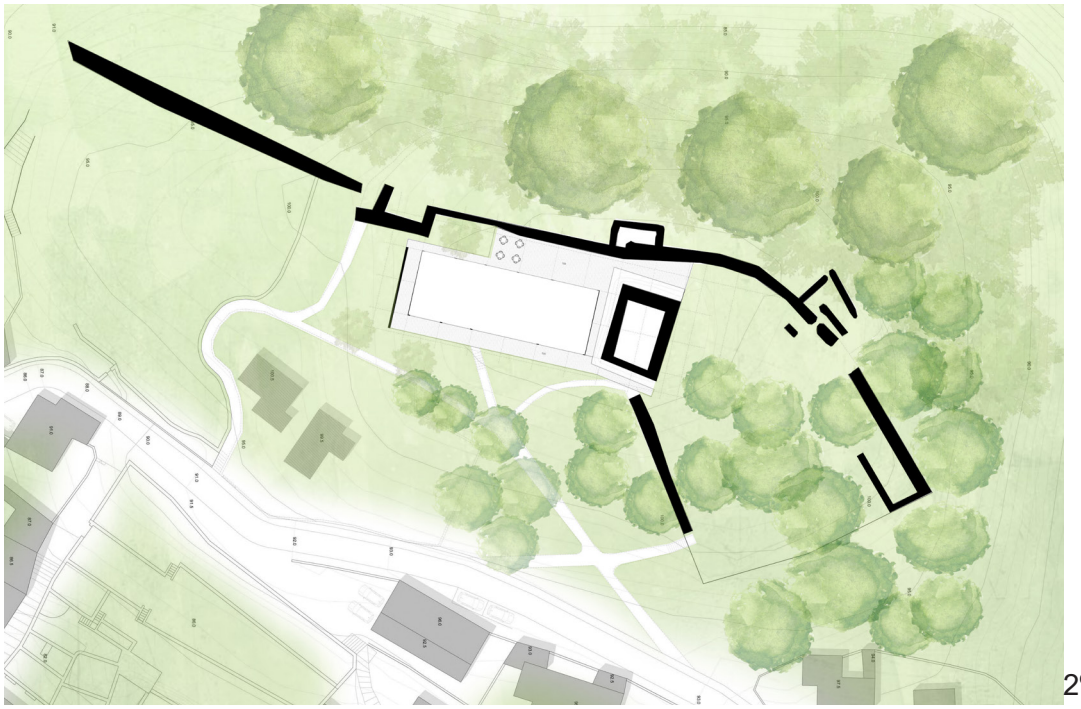
XIV- Destruição e Reconstrução de troços da muralha



1934- Construção de uma estação elevatória de água e reconstrução da muralha

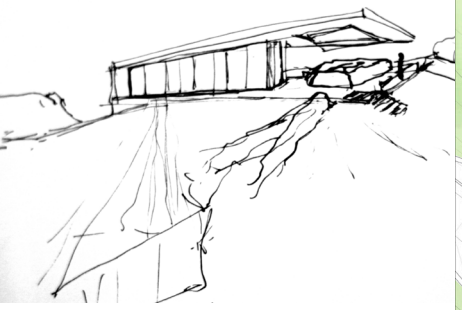


1º PROPOSTA



2º PROPOSTA

3º PROPOSTA



4º PROPOSTA

5º PROPOSTA

6º PROPOSTA

III.1 MEMÓRIA DESCRITIVA

A proposta individual propõe a criação de um equipamento cultural municipal, polivalente e multidisciplinar, cujo o propósito visa disponibilizar valências de natureza pedagógica e museológica desenvolvendo um conjunto de atividades com o público visitante. Pretende-se assim promover a dinamização do património com os cidadãos e contribuir para o desenvolvimento de uma oferta turística qualificada e cultural.

O seu programa é composto por:

Área de Apoio:

- Rececão

-WC de apoio

- Sala de Convívio

Área Pedagógica:

- Sala de Workshops

- Sala de Oficinas

Área Cultural:

- Sala de Exposições

- Sala multiusos

- Câmara Municipal de Alenquer - **Períodos históricos** [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL:http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=ea73a5f3-d77a-43e9-9fdf-6b74c78c266c>

- Câmara Municipal de Alenquer, 2012. **Diagnóstico Social do concelho de Alenquer** Programa Rede Social, Alenquer: s.n.

- mjfs- **Castelo de Alenquer** – Setúbal [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL: https://mjfs.wordpress.com/category/monumentos/

- PAF - **Castelo de Alenquer** [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73238/

- mjfs- **Castelo de Alenquer** [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL https://mjfs.wordpress.com/2009/03/29/castelo-de-alenquer-lisboa/

- C- **Património de Alenquer** [Em linha]. (2006). [Consult. Fevereiro de 2017]. Disponível na internet <URL https://portal.oesteglobal.com/Patrimonio_Alenquer#.WdtJgGhSzIU